



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor

**A Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman
num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência e
Surdocegueira de 2º Ciclo.**

– Estudo de Caso –

Discente: Ângela Rodrigues

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Educação Especial

Orientadora: Mestre Ana Ribeiro Moreira

Outubro, 2013

Ângela Rodrigues



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor

**A Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman
num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência e
Surdocegueira de 2º Ciclo.**

– Estudo de Caso –

Discente: Ângela Rodrigues

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Educação Especial

Orientadora: Mestre Ana Ribeiro Moreira

Outubro, 2

Agradecimentos

Agradeço à Mestre Ana Moreira pela forma como orientou o meu trabalho e a disponibilidade que sempre demonstrou para me ajudar.

Deixo uma palavra de agradecimento a todos aqueles que trabalham diretamente com o “Pedro” e que cooperaram comigo na realização deste projeto.

À encarregada de educação do “Pedro” por ser tão simpática e disponível.

Agradeço, também, ao “Pedro” por todos os bons momentos que passámos juntos e por ser uma criança tão doce.

À minha família pelo incentivo e apoio incondicional.

Em especial ao meu marido Kevin e aos meus filhos Martim, Matilde e Santiago por todas as horas em que não vos pude dar a devida atenção.

Índice Geral

Agradecimentos	III
Índice Geral.....	IV
Índice de Figuras, Quadros e Tabelas.....	VIII
Resumo.....	IX
Abstract.....	X
1 – Introdução	11
2 -Enquadramento Teórico.....	13
2.1 - Inclusão e Escola Inclusiva.....	13
2.2 - Síndrome de Angelman.....	17
2.2.1 –Definição e descrição histórica.....	17
2.2.2 – Etiologia.....	19
2.2.3 – Características.....	23
2.2.3.1- Características cognitivas e de Linguagem.....	23
2.2.3.2- Características físicas.....	23
2.2.3.3- Características comportamentais.....	25
2.2.4 – Problemas neurológicos.....	26
2.2.5 – Diagnóstico.....	28
2.2.5.1- Diagnóstico diferencial.....	31
2.2.6 – Tratamento	32
2.2.7- Inclusão de crianças com Síndrome de Angelman	33
2.3 – Multideficiência	34
2.3.1 - Conceito de Multideficiência	34
2.3.2 - Causas da Multideficiência	35
2.3.3 - Características das Crianças e Jovens com Multideficiência	37

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

2.3.4 - Inclusão de alunos com Multideficiência.....	38
2.4 - Intervenção Educativa na Multideficiência	39
2.4.1- Unidades de Apoio Especializado à Multideficiência e Surdocegueira Congénita	41
2.4.2- Princípios Orientadores de Intervenção	43
2.4.3- Estratégias e Atividades na Multideficiência	44
2.4.4- Conceções Curriculares.....	45
2.4.5 - Relação Escola / Família	47
3 –Metodologia.....	48
3.1- Formulação do Problema	48
3.2 - Objetivo de Estudo	49
3.2.1 – Objetivo Geral	49
3.2.2 – Objetivos Específicos.....	49
3.3 - Tipo de Estudo	50
3.4 - A Amostra.....	51
3.4.1 - O Meio.....	51
3.4.2 - O Agrupamento de Escolas	52
3.4.3 - A Escola	53
3.4.4 - A Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência e Surdocegueira Congénita	53
3.4.5 – O aluno	54
3.5 - Instrumentos e Materiais	55
3.5.1 – Análise Documental.....	56
3.5.2 - Instrumentos de Avaliação.....	56
3.5.2.1 - Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar	57
3.5.2.2 - Entrevista Semi-Estruturada	62
3.5.2.3 - Observação Naturalista.....	64

3.5.2.4 - Instrumentos e materiais utilizados no momento de intervenção	65
3.6. Procedimentos.....	65
4 – Resultados	68
4.1 - Descrição de Resultados.....	68
4.1.1 - Análise Documental.....	68
4.1.2 – Análise das sessões de observação	70
4.1.3 - Análise da Escala de Comportamento Adaptativo-Escolar	72
4.1.4 - Análise da Entrevista à professora de educação especial I	76
4.1.5 -Análise da Entrevista à professora de educação especial II	77
4.1.6 - Análise da Entrevista à terapeuta da fala.....	78
4.1.7 – Análise da Entrevista à terapeuta ocupacional.....	79
4.1.8 – Análise da Entrevista ao encarregado de educação..	80
4.1.9 – Análise das sessões de intervenção.....	81
4.2 - Discussão de Resultados	83
5 – Conclusões.....	87
6 - Referências Bibliográficas	92
6.1- Webgrafia	95
6.2 – Legislação consultada	96

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

7 - Anexos

Anexo A- Programa Educativo Individual (PEI)	98
Anexo B- Currículo Específico Individual (CEI)	111
Anexo C- Relatório de Avaliação em Terapia da Fala	119
Anexo D- Escala de Comportamento Adaptativo Escolar (ECA-E).....	126

8 – Apêndices

8 – Apêndice A – Guiões das Entrevistas.....	171
8 – Apêndice B – Transcrição das Entrevistas.....	186
8 – Apêndice C – Grelhas de Análise de Conteúdo das Entrevistas.....	208
8 – Apêndice D – Fichas de Observação.....	222
8 – Apêndice E – Fichas de intervenção.....	228
8 – Apêndices F – Síntese dos Resultados da Intervenção.....	249
8 – Apêndices G - Autorizações	252

Índice de Figuras

Figura 1 – Causas genéticas da síndrome de Angelman

Figura 2 – Características físicas da síndrome de Angelman

Índice de Quadros

Quadro 1 – Agentes causadores de Multideficiência

Resumo

Para a realização desta investigação, optou-se por utilizar o Estudo de Caso descritivo e de acordo com uma abordagem qualitativa.

Este estudo tem como objetivo o desenvolvimento de estratégias de intervenção educativa no sentido de superar as dificuldades motoras, sociais, de comunicação, de autonomia e de atenção/concentração apresentadas por um aluno com Síndrome de Angelman.

A amostra é uma criança do sexo masculino, denominado Pedro, nome fictício, com doze anos de idade portadora de uma doença rara e incurável e diagnosticada recentemente.

Foram realizadas pesquisas bibliográficas, análise do processo educativo do aluno, nomeadamente do Programa Educativo Individual, do Currículo Específico Individual e dos Relatórios médicos. Foi usada a Escala de Comportamento Adaptativo, versão portuguesa, e a observação naturalista como forma de complementar a identificação das áreas fortes e fracas do aluno.

Para além disso, recorreu-se à análise de opiniões dos diversos intervenientes no processo educativo do aluno, Professoras de Educação Especial, Terapeuta da Fala e Terapeuta Ocupacional e o Encarregado de Educação, através de entrevistas semi-estruturadas.

O cruzamento de dados permitiu compreender quais as áreas fortes e as áreas fracas do aluno. As estratégias de intervenção implementadas no trabalho com o aluno tiveram como objetivo a superação das suas dificuldades ao nível motor, social, comunicativo, de autonomia, da atenção e concentração.

Após a implementação da intervenção concluiu-se que o aluno revelou alguns progressos nas suas competências de autonomia, socialização e de atenção e concentração.

Palavras-chave: Síndrome de Angelman, Necessidades Educativas Especiais, Inclusão, Unidades de Apoio à Multideficiência, Multideficiência.

Abstract

To carry out this investigation, we used a descriptive case study according to a qualitative approach.

This study aims at the development of educational intervention strategies to overcome the motor, social, communication, autonomy and attention/concentration difficulties of a student with Angelman Syndrome.

The sample is a male child, named Peter, fictitious name, with twelve years of age who carries a rare and incurable disease that was recently diagnosed.

There were made literature research, the analysis of the educational process of the student, namely the Individual Educational Programme, the Specific Individual Curriculum and medical reports. We used the adaptive behavior scale, the Portuguese version, and the naturalistic observation as a complement to identify the strengths and weaknesses of the student.

In addition, we used the analysis of the opinion from the various intervenients in the educational process of the student, (Special Education Teachers, Speech and Occupational Therapists and the Guardian), through semi structured interviews.

By crossing data we were able to understand the strong and weak areas of the student. The intervention strategies implemented when working with the student aimed to overcome his difficulties on the motor, social, communicative, autonomy, attention and concentration level.

After implementing the intervention it was concluded that the student has shown some progress in his autonomy, socialization, attention and concentration skills.

Keywords : Angelman Syndrome , Special Educational Needs , Inclusion , Support Units for Multiple Disabilities, Multiple Disabilities.

1- Introdução

Todos os dias surgem, nas nossas escolas, casos de crianças com Necessidades Educativas Especiais. Estas crianças apresentam um grande número de problemáticas e de especificidades diversas.

Bautista (1997, p:21) afirma que a escola atual deve ser um “modelo de escola aberta à diferença, onde se tenta que as minorias encontrem uma resposta às suas necessidades especiais”.

Cabe ao professor de educação especial, bem como à equipa multidisciplinar que o rodeia (professores do ensino regular, psicólogos, terapeutas e outros técnicos) definir a resposta mais adequada aos seus alunos. Para tal, é necessário trabalhar com o intuito de minimizar as diferenças e promover uma educação inclusiva onde todos aprendam em conjunto, independentemente das suas dificuldades

A escolha do tema “ A Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo” prendeu-se com o interesse em estudar mais aprofundadamente o caso de uma criança com esta síndrome rara e averiguar quais as suas potencialidades e dificuldades, bem como as dificuldades sentidas pelos professores na intervenção com ele.

Desta forma, o trabalho de investigação – ação que nos propusemos realizar consubstanciou-se numa metodologia de investigação orientada para a melhoria da prática nos diversos campos de ação, ou seja, obter os melhores resultados na superação das dificuldades do aluno, no seu processo de inclusão e facilitar o aperfeiçoamento das pessoas que com ele trabalham.

Este projeto de investigação encontra-se dividido em quatro partes, sendo elas o Enquadramento Teórico, a Metodologia de Investigação, os Resultados e a Conclusão.

A primeira parte do estudo refere-se ao Enquadramento Teórico e está subdividida em quatro temáticas: a Inclusão e a Escola Inclusiva, o Síndrome de Angelman, a Multideficiência e a Intervenção Educativa na Multideficiência.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

No que se refere à inclusão e à escola inclusiva é feita uma pequena abordagem sobre a evolução do conceito de inclusão e aborda-se o conceito de escola inclusiva, assim como os seus princípios orientadores, tendo em conta a Declaração de Salamanca.

Quanto ao Síndrome de Angelman são abordados os tópicos referentes à sua etiologia, características, prevalência e diagnóstico, tratamento, prognóstico e a inclusão de alunos com esta problemática.

Seguidamente, é abordado o tema da Multideficiência, nomeadamente o seu conceito, as causas, as características e a inclusão de alunos com esta problemática.

Por último, o tema de Intervenção Educativa na Multideficiência, onde é feita referência às Unidades de Apoio Especializado à Multideficiência e à Surdocegueira Congénita, aos princípios orientadores de intervenção, às estratégias e atividades na Multideficiência, às conceções curriculares e à relação escola / família.

A segunda parte diz respeito à Metodologia da Investigação e encontra-se dividida em sete pontos: a formulação do problema, os objetivos gerais e específicos, o tipo de estudo, os instrumentos e materiais, os procedimentos adotados e por último é feita uma caracterização diagnóstica e contextualização da amostra.

Na terceira parte são apresentados os Resultados, onde são descritos, analisados e discutidos tendo em conta os objetivos do estudo.

Por último, na quarta parte é feita a Conclusão, onde são abordados os dados conclusivos e as limitações do estudo.

2- Enquadramento Teórico

2.1- Inclusão e a Escola Inclusiva

O primeiro país a incluir na sua legislação o conceito de normalização foi a Dinamarca nos anos 50, tendo como objetivo acabar com a segregação das crianças em escolas especiais.

Em 1994, em Salamanca, decorreu a Conferência Mundial da UNESCO e foi assinada a Declaração de Salamanca, na qual 92 países (incluindo Portugal) e 25 organizações internacionais se comprometeram a combater as atitudes discriminatórias e contribuir para a criação de comunidades abertas e solidárias, tornando-as mais inclusivas ao permitir a educação para todos.

De acordo com a declaração “o princípio fundamental da escola inclusiva consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentam”. (Declaração de Salamanca, 1994).

Segundo Correia (2003,16) inclusão é “a inserção do aluno com necessidades educativas especiais na classe regular, onde, sempre que possível, deve receber todos os serviços educativos adequados às suas características e necessidades. Estes serviços educativos, tantas vezes especializados (educação especial), devem ser completados com tarefas que envolvam uma participação comunitária, que possibilite ao aluno o desenvolvimento das aptidões inerentes ao quotidiano de cada um (e.g., lazer, emprego, ajustamento social, independência pessoal, etc.)”.

A escola inclusiva apresenta-nos, assim, um novo olhar sobre as necessidades educativas especiais.

De acordo com Porter (1994), a escola inclusiva “é um sistema de educação e ensino onde os alunos com necessidades educativas especiais, incluindo os alunos com deficiência, são educados na escola do bairro, em ambientes de salas de aulas

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

regulares, apropriadas para a sua idade (cronológica), com colegas que não têm deficiências e onde lhe são oferecidos ensino e apoio de acordo com as suas capacidades e necessidades individuais.”

Em Portugal, durante muito tempo as pessoas com deficiência eram indivíduos especiais, incapazes de conviver com os outros e de aprender na escola regular. Sendo assim, a assistência a estes sujeitos era feita em casa, em asilos ou em instituições hospitalares, de forma a afastá-los da vida social.

Antes dos anos 70, os alunos com necessidades educativas especiais eram excluídos do ensino regular. De acordo com Correia (2003) para “promover a integração familiar, social e escolar das crianças e jovens com deficiência” criaram-se equipas de ensino especial integrado.

A Revolução de Abril de 1974 refletiu-se na educação, nomeadamente na educação especial e no atendimento às crianças com deficiência no Sistema Educativo Regular. Com a Constituição da República em 1976 todos os cidadãos passaram a ter direito à educação gratuita.

Em 1986, com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, surgiram alterações relativamente ao conceito de educação integrada. De acordo com a Lei nº 46/86 de 14 de outubro, “A educação especial organiza-se preferencialmente segundo modelos diversificados de integração em estabelecimentos regulares de ensino tendo em conta as necessidades de atendimento específico e com apoio de educadores especializados. A educação especial processar-se-á também em instituições específicas quando comprovadamente o exigirem o tipo e o grau de deficiência do educando.”

Após esta lei, surgiram ainda outros documentos normativos da educação especial, nomeadamente, o Despacho Conjunto 38/SEAM/SERE/88 que cria as Equipas de Educação Especial e organiza num só documento a diversa legislação sobre educação especial; o Decreto-lei 35/90, de 25 de janeiro, que visa que toda as crianças qualquer que seja o seu grau ou tipo de deficiência tenham acesso gratuito e obrigatório à escolaridade; o Decreto-lei 190/91, de 17 de maio, onde são criados, a partir do Ministério de Educação, os serviços de Psicologia e Orientação (SPO).

No entanto, só com o Decreto-lei 319/91 de 23 de Agosto se permitiu a abertura da escola regular a alunos com necessidades educativas especiais, incluindo o direito a uma educação gratuita, igual e de qualidade para todos. Este decreto reconhece

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

também a importância da família na elaboração, revisão e implementação dos planos e dos programas dos seus filhos e educandos.

Posteriormente surgiu o Despacho nº 173/91 de 23 de outubro que reforçou o decreto-lei anterior e o Despacho Conjunto 105/97 de 1 de julho, onde se estabeleceu o regime de prestação de apoios educativos de acordo com os princípios da Lei de Bases do Sistema Educativo.

De acordo com este despacho foram colocados nas escolas professores especializados com o objetivo de fornecer apoio educativo aos professores do regular, ao aluno e à família, bem como de organizar e gerir os recursos e apoios diferenciados a privilegiar no processo de ensino aprendizagem de cada aluno.

Para além disso, foram ainda criados coordenadores pedagógicos, a nível de concelhos, para fornecerem apoio às escolas e intervirem na comunidade e junto das instituições e serviços.

Em 2001, com a reforma curricular, entrou em vigor o Decreto-lei nº 6/2001 de 18 de janeiro, onde aparece o conceito de Necessidades Educativas Especiais de Caráter Prolongado (NEECP).

Com o Decreto-lei nº 20/2006 de 31 de janeiro, criou-se o grupo de educação especial com o objetivo de prestar apoio às crianças e jovens com necessidades educativas especiais.

Atualmente, encontra-se em vigor o Decreto-lei 3/2008, de 7 de janeiro que defende a “promoção de uma escola democrática e inclusiva, orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens (...) que permita responder à diversidade de características e necessidades de todos os alunos que implicam a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais (...)”.

De acordo com Pereira (2008, p.17), o objetivo deste decreto é “definir claramente o grupo-alvo da educação especial, bem como as medidas organizativas, de funcionamento, de avaliação e de apoio que garantam a estes alunos o acesso e o sucesso educativo elevando os seus níveis de participação e as taxas de conclusão do ensino secundário e de acesso ao ensino superior.”

Atualmente, as escolas recebem uma grande diversidade de alunos e devem estar preparadas para lhes oferecer múltiplas respostas. Ao fazermos referência a educação inclusiva referimo-nos a uma escola aberta a todas as crianças sem exceção,

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

onde todas têm a mesma igualdade de oportunidades independentemente dos seus valores, crenças ou limitações físicas ou intelectuais.

De acordo com Perrenoud (2000), "...a educação inclusiva envolve a escola e contribui para novas políticas organizacionais e pedagógicas com o intuito de haver uma maior abertura à comunidade, bem como da mudança de atitudes dos intervenientes no cenário escolar, da comunidade e conseqüentemente de toda a sociedade".

Porter (1994) defende que uma escola inclusiva é "...um sistema de educação e ensino onde os alunos com Necessidades Educativas Especiais, incluindo os alunos com deficiência, são educados nas escolas do bairro, em ambientes de salas de aula regular, apropriadas para a sua idade (cronológica), com colegas que não têm deficiências e onde lhe são oferecidos ensino e apoio de acordo com as suas capacidades e necessidades individuais."

Tendo em conta a Declaração de Salamanca (1994), existem vários princípios orientadores que contribuem para uma escola inclusiva. Tais como:

- ❖ Todos os alunos devem aprender juntos, independentemente das suas condições físicas, sociais. Linguísticas, entre outras;
- ❖ Os professores devem centrar a sua intervenção pedagógica no desenvolvimento das capacidades dos alunos, tendo em conta os seus ritmos de aprendizagem. Para que tal aconteça terão que recorrer a currículos adequados, a uma boa organização escolar, à diversificação de estratégias, bem como à cooperação com as comunidades envolventes;
- ❖ A frequência nas escolas especiais por parte dos alunos com necessidades educativas especiais deve ser uma medida excepcional e não deve ocupar o dia inteiro dos alunos;
- ❖ Deve-se desenvolver as potencialidades das crianças e jovens com deficiências severas ou múltiplas com o intuito de atingir a máxima autonomia;
- ❖ Deve existir uma relação de cooperação entre os diversos intervenientes no processo educativo destas crianças nomeadamente, os serviços educativos, de saúde, de emprego e de ação social;
- ❖ Promover a plena inclusão dos jovens nos cursos de formação profissional através da transição para a vida adulta.

O sucesso da escola inclusiva depende do papel desempenhado pelos seus agentes educativos e pela organização dos seus recursos.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Correia (2003) afirma que existem algumas características que pautam as salas de aula das escolas inclusivas, tais como a diversidade como forma de melhorar a aprendizagem interativa; o respeito pela diferença tanto dentro como fora da escola; a adaptação e diversificação do currículo comum; apoio aos alunos dentro da sala de aula; a colaboração entre os diferentes profissionais e a participação dos pais na planificação educativa.

Bénard da Costa (1996) afirma que para que a escola seja efetivamente uma escola inclusiva é necessário que todos os professores aceitem o conceito e estejam disponíveis para atingir esse objetivo. Para além disso, para que possam trabalhar com crianças diferentes, com capacidades e com níveis de conhecimento diferentes, os professores necessitam de formação adequada.

Tendo em conta o referido anteriormente, é de salientar que só através da cooperação entre todos os intervenientes no processo educativo das crianças e jovens poderá existir uma escola inclusiva. Cabe ao professor de educação especial e ao professor do regular o papel de promotores de cooperação entre a escola, a família e a comunidade com o objetivo de procurar e de melhorar as estratégias que visem minimizar as dificuldades dos alunos com necessidades educativas especiais.

2.2- Síndrome de Angelman

2.2.1- Definição e descrição histórica

A síndrome foi apresentada pela primeira vez em 1965 pelo pediatra inglês Dr. Harry Angelman, com base no estudo de três crianças não consanguíneas e que demonstravam um défice cognitivo muito grave, um rosto característico e um perfil comportamental caracterizado por ataques de riso sem motivo aparente, movimentos em abalo (*robot-like*) e crises epiléticas (Facts About Angelman Syndrome 7th Edition, January 1, 2009 cit. por Angelman Syndrome Foundation).

As características faciais destas crianças e as suas parecenças com uma pintura de Giovanni Francesco Caroto, intitulada de “Franciullo com supupazzo”, observada por

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

este médico anos antes na cidade de Castelvecchio, em Itália, levou-o a designar estas crianças de “puppet children”, ou seja, “crianças marionetas”.

Em 1967, Bower e Jeavons (citado por Angelman Syndrome Foundation) descreveram também dois casos semelhantes aos relatados pelo Dr. Angelman, enfatizando o seu comportamento alegre, e sugeriram o termo “happy puppet syndrome”. De acordo com Williams & Frias (1982), esta denominação foi logo aceite e amplamente utilizada, no entanto, posteriormente foi adotado o termo “Síndrome de Angelman”, para não ter um carácter depreciativo.

Em 1982, Williams e Frias realizaram uma descrição mais pormenorizada sobre esta síndrome, concluindo que existiam poucas evidências para uma herança mendeliana nesta síndrome.

Em 1987, detetaram-se doentes com deleções do braço longo do cromossoma 15 (15q11-q13) associados a esta síndrome em contraposição à deleção 15q11-q13 paterna relacionada com a Síndrome de Prader-Willi (Kaplan et al., 1987; Magenis et al., 1987, citado por Rutter & Casaer, 1991).

Em 1988, Boyd et al. (citado por Angelman Syndrome Foundation) analisaram 19 pacientes, definiram três padrões de encefalogramas que sugeriam síndrome de Angelman o que veio auxiliar o diagnóstico, nomeadamente em idades precoces.

Robb et al (1989) citado por Angelman Syndrome Foundation (2012) descreveram as características clínicas mais evidentes de 36 crianças com idades compreendidas entre 1,6 e 13,5 anos, relacionando-as com a idade do seu aparecimento.

Posteriormente, foram publicadas outras investigações com um número expressivo de pacientes com esta síndrome o que resultou num maior conhecimento sobre esta patologia (Zori et al., 1992; Clayton-Smith, 1993; Williams et al., 1995b). As variantes clínicas e genéticas evidenciadas nestas publicações conduziram à criação do “Consenso para Critérios Diagnósticos” (Williams et al., 1995a).

A Síndrome de Angelman é uma doença rara e de acordo com Cassidy e Schwartz (1998) citados por Brun & Artigas (2005) está associada a uma disfunção do material genético, no cromossoma 15, de origem materna. Se neste mesmo cromossoma existir uma alteração do material genético de origem paterna, as crianças

apresentam outras características físicas e desenvolvimentais, resultando na Síndrome de Prader-Willi.

Embora a prevalência desta síndrome não seja conhecida com exatidão, existem algumas estimativas. De acordo com Clayton- Smith e Pembrey (1992) estima-se que a prevalência da Síndrome de Angelman seja de 1/10000 e 1/20000 nascimentos. Segundo a Associação Síndrome de Angelman- Portugal, em Portugal existem até ao momento 52 casos referenciados (2012).

2.2.2 – Etiologia

O ser humano possui 23 pares de cromossomas, ou seja 46 cromossomas no total. Todos os genes do corpo se encontram contidos nesses 46 cromossomas.

Dois desses cromossomas, o X e o Y, são designados de cromossomas sexuais. As mulheres possuem 2 cromossomas X e os homens um cromossoma X e um cromossoma Y.

Os restantes 44 cromossomas são definidos como cromossomas autossómicos e estão numerados pelos cientistas de 1 a 22. O 23º par são os cromossomas sexuais, X e Y.

Cada um dos progenitores contribui com metade de cada par dos 23 cromossomas aos filhos, ou seja 22 autossómicos e um sexual.

De acordo com Kauffman e Helito (2007), frequentemente adquirimos metade do material genético da nossa mãe e metade do nosso pai.

No entanto, segundo os mesmos autores, poderão existir anomalias cromossómicas:

“ (...) desequilíbrios na estrutura ou na quantidade de material genético que herdamos. A presença de cromossomas extra numerários ou a falta destes, total ou parcialmente, representam um problema. Podem ocorrer alterações estruturais, definidas como rearranjos cromossómicos, que modificam a estrutura cromossómica por meio de quebras. As quebras cromossómicas são

um modo de reorganizar o material genético ou podem mesmo ser fonte de perdas ou ganhos de partes de um ou mais dos cromossomas envolvidos.”

No que se refere às anomalias derivadas de erros na estrutura do cromossoma, estas podem ser principalmente as deleções, translocações, inversões. Cromossomas em anel e as duplicações. Podem envolver tanto a região cromossómica definida de braço curto ou p (acima do centrómetro, que é a região localizada num ponto relativamente central do cromossoma), como a região do braço longo ou q (localizado abaixo de centrómetro). (Kauffman & Helito, 2007)

De acordo com os mesmos autores, em alguns casos as deleções são tão pequenas que só podem ser evidenciadas com o uso de técnicas de biologia molecular (microdeleções), nomeadamente em doenças como as síndromes de Williams, Prader-Willi e Angelman.

Em algumas patologias genéticas, o quadro clínico varia de acordo com a origem parental dos genes envolvidos. Isso acontece em poucos genes e origina-se principalmente por uma expressão genética diferencial, definida por mecanismos bioquímicos como a metilação do ADN, ou seja, uma alteração bioquímica, por adição de grupos metil à molécula de ADN, que torna inativos os genes na região onde esse fenómeno ocorre (Kauffman & Helito, 2007).

Uma das principais patologias na qual se pode observar esse mecanismo é a Síndrome de Angelman. O gene desta síndrome é o UBE3A e esta é causada pela perda genética no cromossoma 15, herdado da mãe, na região 15q11-q13, que está sujeita a impressão genética.

Até à data existem quatro diagnósticos distintos para esta síndrome, mas que apresentam variações nos sintomas, sendo eles a deleção, a dissomiauniparental paterna (DUP), os defeitos de impressão ou *imprinting* e as mutações pontuais ou pequenas deleções no gene UBE3A. (Williams et al, 2005).

A deleção aparece em 70% das pessoas com síndrome de Angelman. Caracteriza-se pela falta de uma “peça” no cromossoma 15 herdado da mãe e pode ser detetada através de uma amostra de sangue para o teste de metilação do ADN. A sua confirmação deverá ser feita através do teste FISH (hibridização fluorescente *in situ*).

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

De acordo com Williams et al, 2005, os portadores deste erro genético normalmente apresentam microcefalia, hipopigmentação, dificuldades motoras como ataxia e hipotonia muscular, problemas na alimentação, de linguagem e défice cognitivo.

Entre 2 a 3 % da população com esta patologia apresenta dissomiauniparental parental do cromossoma 15. O portador desta doença possui dois cromossomas 15 do pai e nenhum da mãe. Pode ser identificado mediante um teste de metilação do ADN, mas a sua confirmação impõe um estudo genético molecular na utilização de marcadores polimórficos para o cromossoma 15, de forma a perceber se ambos os cromossomas são de origem paterna.

Segundo Williams et al, 2005, este defeito cromossómico caracteriza-se por um fenótipo menos grave, possivelmente porque apenas existe uma alteração no gene UBE3A, enquanto nas deleções, esse gene e outros adjacentes são perdidos. Os indivíduos com este erro são menos propensos a ter microcefalia e convulsões.

O defeito de impressão ou *imprinting* defeituoso da cópia materna de 15q11-q13 é responsável por cerca de 3 a 5% dos casos de Síndrome de Angelman. Os indivíduos com síndrome de Angelman apresentam mutações na região que controla o processo de *imprinting* em 15q11-q13, o que dá origem a um padrão de expressão genética anormal. Denotam uma herança biparental do cromossoma 15, mas demonstram alterações no padrão de metilação e de expressão genética da região, ou seja, o cromossoma 15 herdado da mãe encontra-se presente, mas os seus genes não se expressam.

Este defeito é identificado quando o teste de ADN é anormal, mas não revela perda ou dissomiauniparental. Para se avaliar mais profundamente este defeito é necessário recorrer-se a um estudo genético molecular.

Os sujeitos afetados por este erro genético revelam melhor desenvolvimento neuropsicomotor, podem falar entre 50 a 60 palavras através de frases simples e a microcefalia, as convulsões e a hipopigmentação são menos frequentes. Neste grupo de indivíduos a obesidade é relativamente habitual, sobretudo em pacientes mais velhos. (Williams et al, 2005)

No que se refere à mutação do gene UBE3A, representa 5 a 10% dos casos de síndrome de Angelman e caracteriza-se pela existência de um erro no código genético do gene UBE3A no cromossoma materno.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Esta mutação pode acontecer em qualquer lugar do comprimento do gene, mas mais especificamente na região Exon9 e Exon16, zonas propensas a mutações. Para se identificar as mutações que causam esta síndrome é necessário recorrer-se a um estudo molecular que envolva a sequenciação do ADN do gene UBE3A.

Os indivíduos com mutações neste gene denotam frequentemente microcefalia e convulsões, mas a hipopigmentação não ocorre. Podem apresentar também boas capacidades cognitivas e motoras de acordo com o efeito de mutação (Williams et al., 2005).

Seguidamente são evidenciados as causas genéticas da Síndrome de Angelman presentes no cromossoma 15q11-q13:

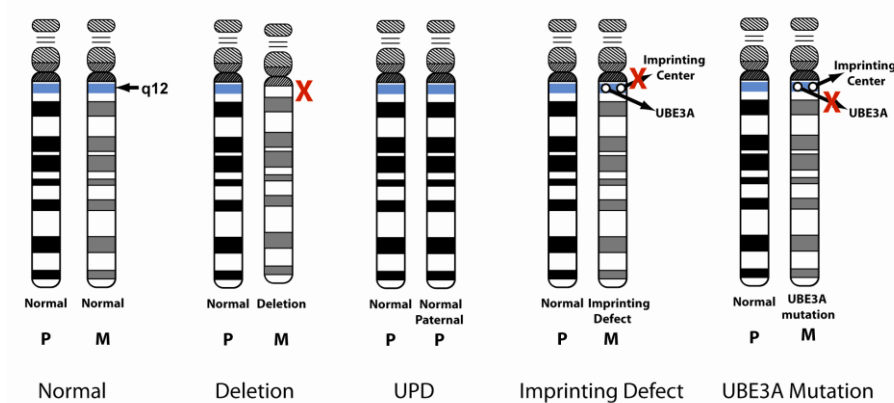


Fig. 1- Causas genéticas da síndrome de Angelman (Angelman Syndrome Foundation)¹

De acordo com a Associação Síndrome de Angelman, existem também pessoas, cerca de 10 a 15%, que não apresentam nenhum dos defeitos genéticos mencionados, mas evidenciam os sintomas de Síndrome de Angelman. Assim sendo, o diagnóstico clínico para estes indivíduos mantém-se até que os pesquisadores de genética encontrem testes que possam interpretar para efetuarem os diagnósticos.

¹www.angelman.org (2012)

2.2.3 – Características da Síndrome de Angelman

2.2.3.1 – Características cognitivas e de linguagem

A síndrome de Angelman está associada a um atraso mental profundo, bem como relacionada com outros problemas, nomeadamente distúrbios de linguagem, falta de atenção, falta de controlo motor e hiperatividade (Brun & Artigas, 2005).

A área da linguagem compreensiva é a mais afetada e de acordo com Brun & Artigas (2005), os indivíduos com esta patologia apresentam uma boa compreensão e acreditam que poderiam vir a falar. No entanto, mesmo nos sujeitos com mais alto grau de desenvolvimento, a linguagem não se desenvolve.

William et al., (1995) revelam que alguns indivíduos chegam a falar entre uma ou três palavras e que os que demonstram maiores capacidades verbais, nomeadamente os que apresentam dissomiauniparental chegam a utilizar 15 a 20 palavras, mas não são capazes de manter uma conversa.

2.2.3.2 – Características físicas

Tendo em conta Brun & Artigas (2005), os indivíduos com síndrome de Angelman podem ser identificados facilmente por volta dos 3 ou 4 anos devido às suas características físicas e comportamentais.

De acordo com os mesmos autores, as características físicas mais comuns são:

- ❖ Microcefalia;
- ❖ Baixa estatura;
- ❖ Hipoplasia medio-facial;
- ❖ Achatamento occipital;
- ❖ Sulco occipital;
- ❖ Macroglossia (Protusão da Língua);

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

- ❖ Prognatismo;
- ❖ Boca grande;
- ❖ Separação entre os dentes;
- ❖ Estrabismo;
- ❖ Hipopigmentação cutânea;
- ❖ Escoliose;
- ❖ Cabelos e olhos claros;
- ❖ Sindactilia (anomalia embriológica que resulta na união entre dois ou mais dedos das mãos ou pés).



Fig.2 - Características físicas da síndrome de Angelman (Angelman Syndrome Foundation) ²

Para Smith et al, citado por Brun & Artigas (2005:9) a microcefalia não é visível na altura do nascimento, mas em 50% dos casos apresenta-se por volta dos dois anos de idade. Para além disso, referem que em 25% das crianças com três anos de idade e com esta patologia o seu perímetro cefálico é menor e acompanhado por um achatamento atrás da cabeça.

2

A estatura destes indivíduos é menor que a inferior para crianças normais, no entanto a maior parte das crianças com síndrome de Angelman apresentam uma média de altura normal.

²www.angelman.org (2012)

³Outra característica de indivíduos com síndrome de Angelman é o estrabismo, mais comum em crianças com hipopigmentação ocular, pois o pigmento na retina é fundamental para o bom desenvolvimento das ramificações do nervo ótico.

De acordo com May et al. (2000), citado por Williams et al. (2005), quando a síndrome tem origem numa grande deleção, frequentemente existe hipopigmentação da pele e dos olhos devido à presença de um gene do pigmento que se encontra localizado próximo do gene da síndrome de Angelman que também foi perdido. Este gene do pigmento produz a proteína P e que se acredita que seja fundamental para a síntese da melanina. Alguns sujeitos portadores da síndrome de Angelman podem apresentar uma hipopigmentação tão grave que podem chegar a ser vistos como albinos.

No que se refere à língua, esta costuma ter um tamanho normal, mas em 30 a 50% dos casos os sujeitos demonstram protuberância da língua e podem até babar-se.

De acordo com Brun & Artigas (2005), em 70% dos portadores de deleção, apresentam dificuldades com a alimentação (entre os 0 e os 6 meses) que podem condicionar o seu desenvolvimento.

Segundo Lossie (2001), citado por Brun & Artigas (2005), os casos de síndrome de Angelman derivada de dissomia uniparental, mutação do *imprinting* e mutação UBE3A são mais altos e mais pesados. Nos adultos portadores desta patologia a percentagem de obesidade depende da alteração genética e do grau de imobilidade.

No que diz respeito à escoliose, pode aparecer na infância e agrava-se a partir da adolescência.

2.2.3.3- Características comportamentais

Os indivíduos com síndrome de Angelman são indivíduos sociáveis e afetuosos que gostam de companhia de outras pessoas, embora por vezes evitem o contacto direto com elas.

De acordo com Brun & Artigas (2005) os comportamentos mais característicos desta síndrome são:

- ❖ Riso fácil;
- ❖ Aparência feliz;
- ❖ Personalidade excitável;
- ❖ Movimentação repetitiva e anormal das mãos;
- ❖ Hiperatividade;
- ❖ Défice de atenção;
- ❖ Ansiedade;
- ❖ Agressividade;
- ❖ Sensibilidade ao calor;
- ❖ Fascinação pela água;
- ❖ Baixa sensibilidade à dor.

Segundo estes mesmos autores, as crianças com síndrome de Angelman são muito inquietas, mudam de atividade frequentemente e estão constantemente a levar objetos à boca.

São crianças que procuram constantemente o contacto físico, mas por vezes esse contacto é excessivo e conduz a fortes abraços, puxões de cabelo, mordidelas e beliscões.

Williams et al. (2005) afirma que durante a puberdade, a maturação sexual ocorre normalmente. Apresentam uma libido inferior, logo o seu contacto sexual com outras pessoas é diminuto, mas por vezes masturbam-se em situações inapropriadas.

2.2.4 – Problemas neurológicos

Segundo Brun & Artigas (2005) os problemas neurológicos destes indivíduos conduzem a dificuldades sobretudo na marcha, nas perturbações do movimento, nas perturbações do sono e conduzem também à epilepsia.

No que se refere à marcha e às perturbações do movimento, a diplégica espástica oscila entre leve e moderada, podendo ser combinada com ataxia até com

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

tremores. Estas dificuldades conduzem a uma marcha lenta, atáxica, com as pernas rígidas, braços levantados e flexão a nível dos joelhos e cotovelos.

O tónus muscular destes indivíduos apresenta hipotonia no tronco e hipertonia nos membros. Clayton-Smith (1993) afirma que devido a esta hipertonia dos membros, os sujeitos com síndrome de Angelman conseguem manter um peso nos braços desde muito cedo.

Apresentam um atraso ao nível da motricidade grossa, pois normalmente sentam-se depois dos doze meses e não andam até aos três ou quatro anos.

Relativamente à epilepsia, este é o problema mais grave, sobretudo nos primeiros anos de vida dos portadores de síndrome de Angelman.

Williams et al. (1995) afirma que a epilepsia ocorre entre 80 a 90% dos indivíduos com síndrome de Angelman, no entanto revela-se mais grave nos pacientes com deleção dos que nos restantes (Minassian et al, 1998b; Valente et al, 2000, citado em Associação Síndrome de Angelman).

Os pacientes com deleção e sem alteração genética apresentam crises de epilepsia mais cedo, normalmente antes dos dois anos e com picos de incidência entre os 18 e os 24 meses. Nos indivíduos com dissomia parental, defeito de *imprinting* e mutação do gene UBE3A, a idade mais comum para o aparecimento de crises epiléticas é entre os 3 e os 5 anos de idade. (Lossie et al, 2001, citado por Brun & Artigas, 2005).

Segundo Clayton-Smith (1993) as perturbações de sono afetam 90% dos indivíduos com síndrome de Angelman, não sendo conhecidas as causas deste distúrbio.

De acordo com Brun & Artigas (2005) os tipos de perturbações de sono mais frequentes nestes indivíduos são:

- ❖ Redução do sono noturno (dormem entre 5 a 6 horas por noite);
- ❖ Despertares frequentes;
- ❖ Despertar definitivo de madrugada;
- ❖ Dificuldades em adormecer;
- ❖ Movimentos anormais durante o sono;
- ❖ Sonolência diurna;
- ❖ Parassónias: bruxismo, enurese;
- ❖ Ressonar.

Clayton-Smith (1993) afirmam que os distúrbios de sono apresentam-se mais graves entre os 2 e os 6 anos de idade, mas melhoram com a idade.

A utilização de calmantes poderá ser útil se os distúrbios de sono interferirem com o resto da família, mas raramente são utilizados ou quando o são não requerem muito tempo de consumo. (Didden et al, 2004; Bruni et al, 2004 citados por Howlin, P., Charman, T., Ghaziuddin, M., 2011)

2.2.5– Diagnóstico

Embora a prevalência desta síndrome não seja conhecida com exatidão, existem algumas estimativas.

De acordo com Clayton- Smith e Pembrey (1992) estima-se que a prevalência da Síndrome de Angelman seja de 1/10000 e 1/ 20000 nascimentos.

Geralmente, o diagnóstico desta síndrome é feito, por um pediatra, um geneticista clínico ou por um neurologista, a partir dos primeiros anos de vida da criança. (Brun & Artigas, 2005).

Para auxiliar o diagnóstico rápido e preciso da síndrome de Angelman foram apresentados os critérios de consenso para o diagnóstico desta síndrome no documento “Síndrome de Angelman: Consenso por um critério diagnóstico”, do *American Journal of Medical Genetics*, publicado em 1995. (Williams,1995)

Passados dez anos e tendo em conta os avanços da ciência foi necessário reformular os critérios. Assim sendo, o Comité Científico Consultivo da Fundação Síndrome de Angelman nos EUA reuniu um conjunto de cientistas e clínicos especializados nesta síndrome para que redefiniram as suas características clínicas, bem como a sua frequência.

Em 2006, publicaram-se no *American Journal of Medical Genetics* 140a:413-418 os critérios de consenso para o diagnóstico da Síndrome de Angelman, sendo eles:

- ❖ História pré-natal e nascimento com perímetro cefálico normal; ausência de defeitos congénitos; problemas de alimentação no recém-nascido e posteriormente;

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

- ❖ Atraso de desenvolvimento evidente entre os 6 e os 12 meses de idade, por vezes associado a hipertonia do tronco. Movimento instável dos membros e aumento do sorriso;
- ❖ Atraso de desenvolvimento neuropsicomotor (sem perda de aquisições);
- ❖ Exames laboratoriais normais;
- ❖ Cérebro estruturalmente normal usando a ressonância magnética ou tomografia computadorizada (pode apresentar atrofia cortical moderada ou desmielinização).

Williams et al. (2005) descreveram os três tipos de características clínicas desta síndrome bem como a frequência com que ocorrem.

As características clínicas que se apresentam de forma consistente, ou seja, em 100% dos casos são:

- ❖ Atraso de desenvolvimento grave;
- ❖ Alterações de linguagem: usa poucas ou nenhuma palavras e apresentam maior capacidade de compreensão verbal do que de expressão verbal;
- ❖ Distúrbios de movimento e equilíbrio, normalmente ataxia (incapacidade para controlar os movimentos voluntários do corpo) e tremores;
- ❖ Alterações de comportamento: risos e sorrisos frequentes, comportamento alegre associado a uma personalidade facilmente excitável e com movimentos aleatórios e não intencionais das mãos (movimento dos braços como a bater as asas), marcha desarticulada, défice de atenção e comportamento de hiperatividade.

De forma frequente, em cerca de 80% dos casos de síndrome de Angelman, as características clínicas são:

- ❖ Atraso no crescimento do perímetro cefálico, dando origem, frequentemente, à microcefalia (absoluta ou relativa) por volta dos dois anos de idade, com achatamento posterior da cabeça;
- ❖ Convulsões, normalmente antes dos três anos de idade;
- ❖ Eletroencefalograma (EEG) irregular com ondas de grande amplitude e picos lentos. Estas irregularidades podem ocorrer nos primeiros dois anos de vida e podem anteceder o quadro clínico.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Por último, as características clínicas que aparecem entre 20 a 80% dos sujeitos de forma associada:

- ❖ Achatamento occipital;
- ❖ Sulco occipital;
- ❖ Protusão da língua;
- ❖ Deglutição atípica (forma inadequada da língua e de outros músculos que participam no ato de deglutir, durante a fase oral, de funcionarem) e problemas de sucção;
- ❖ Hipotonia do tronco durante a infância;
- ❖ Prognatismo (proeminência dos dentes em relação ao plano da face), maxilar inferior grande (prognatismo mandibular) e maxilar superior pequeno (hipoplástico);
- ❖ Língua larga, dentes afastados, boca grande;
- ❖ Estrabismo;
- ❖ Comportamento motor oral: excesso de mastigação;
- ❖ Hipopigmentação da pele, cabelos e olhos;
- ❖ Hiperatividade dos reflexos tendinosos;
- ❖ Braços fletidos especialmente ao andar;
- ❖ Aumento da sensibilidade ao calor;
- ❖ Perturbações do sono: ciclos anormais de sono, necessidade diminuída;
- ❖ Atração pela água e fascínio por certos papéis e plásticos enrugados;
- ❖ Problemas de alimentação durante a infância;
- ❖ Obesidade, nas crianças mais velhas;
- ❖ Sialorreia (muita saliva);
- ❖ Escoliose;
- ❖ Obstipação.

Quando existem características suspeitas de síndrome de Angelman deverá ser feito um estudo genético. De acordo com Williams et al (2005), os testes genéticos para a identificação da síndrome de Angelman são:

- ❖ Análise cromossómica de alta resolução: revela a deleção do cr 15q11-13. Como existem muitas probabilidades deste teste resultar num falso-positivo ou em falsos negativos, este teste não deve ser utilizado isoladamente, mas confirmado pelo método de FISH (Kuwano et al, 1992);

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

- ❖ *Fluorescence in situ hybridization* (FISH): demonstra uma deleção de sequências do ADN clonadas do 15q11-q13 que estão incluídas na região de deleção da síndrome de Angelman;
- ❖ Análise do polimorfismo do ADN: exhibe ausência de alelos maternos no loci 15q11-q13, resultante de uma deleção do cromossoma materno ou de uma dissomiauniparental;
- ❖ Análise do padrão de metilação do ADN: (somente padrão paterno) de sequências de ADN clonadas do 15q11-q13;
- ❖ Análise da mutação do gene UBE3A: deteta mutações no 15q11-13. Após realizar todos os testes anteriores, em cada 15 a 20% desses testes não se encontram as provas necessárias para o diagnóstico da síndrome de Angelman. Assim sendo, é necessário recorrer à análise molecular do gene UBE3A e da mutação de *imprinting*.

2.2.5.1 - Diagnóstico diferencial

De acordo com Howlin, P., Charman, T., Ghaziuddin, M. (2011) o diagnóstico diferencial mais comum com outras doenças é o da síndrome de Rett, da síndrome de Prader-Willi (SPW), da Encefalopatia Crónica não evolutiva, da síndrome de Lennox-Gastaut, do Autismo, da síndrome do Atraso Mental com talassemia ligada ao Cr X (ATR-X), da Paralisia Cerebral, da síndrome de Mowat-Wilson, da síndrome da deleção 22q13.3, da deficiência MTHFR e da Fenilcetonúria (PKU) não tratada.

Todas estas patologias podem reproduzir as características clínicas da síndrome de Angelman, nomeadamente durante o período de lactente, sendo de extrema importância o eletroencefalograma para o diagnóstico diferencial (Laan et al, 1998).

Com base na análise do eletroencefalograma os principais diagnósticos a serem realizados são o da síndrome de West e o da síndrome de Lennox-Gastaut no lactente e o da síndrome de Doose na infância (Matsumoto et al., 1992).

Para além disso, a utilização do encefalograma é de extrema utilidade para o diagnóstico diferencial entre a síndrome de Prader-Willi e a síndrome de Angelman, nomeadamente durante o primeiro ano de vida, quando existem características que se

sobrepõe, tais como, a presença de albinismo oculo-cutâneo e Hipopigmentação. (Creel et al., 1986, Kirkilionis et al., 1991; Saitoh et al., 1997; Spritz et al., 1997, citados por Associação Síndrome de Angelman).

Por vezes, crianças com síndrome de Angelman e com dificuldades de alimentação, bem como hipotonia e atraso de desenvolvimento são diagnosticadas como tendo síndrome de Prader-Willi, devido à presença do cromossoma 15q11.2-q13, bem como à supressão revelada pela análise FISH. Geralmente, este tipo de análise não demonstra a origem da supressão (materna e paterna nas duas síndromes), no entanto, no pai (ADN) a análise de metilação pode distinguir-se entre as duas (Williams, et al., 2005).

Frequentemente, as crianças com síndrome de Angelman revelam atraso de desenvolvimento psicomotor e epilepsia, o que por vezes faz com que o diagnóstico diferencial esteja relacionado com a paralisia cerebral, com a encefalopatia crónica não evolutiva e com a epilepsia idiopática.

2.2.6 – Tratamento

Não existe ainda tratamento para a síndrome de Angelman, no entanto existem alguns tratamentos para os seus sintomas.

Os sujeitos com esta patologia devem ser introduzidos o mais precocemente possível em programas de estimulação.

No que se refere à epilepsia, esta pode ser controlada através do uso de medicação. Da mesma forma, para melhorar as alterações do comportamento e as perturbações do sono, poderão ser utilizados alguns medicamentos. (Brun & Artigas, 2005)

Para além disso, o tratamento para esta síndrome passa também pela combinação de terapias que auxiliem na diminuição dos sintomas, nomeadamente:

- ❖ Fisioterapia: estimular as articulações e prevenir a rigidez;

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

- ❖ Terapia ocupacional: desenvolver a sua autonomia, nomeadamente em situações do quotidiano, como lavar os dentes, pentear-se, lavar as mãos, vestir-se, entre outras;
- ❖ Terapia da fala: ajudar no desenvolvimento da linguagem, pois estas crianças apresentam muitas dificuldades ao nível da comunicação;
- ❖ Hidroterapia: tonificar a musculatura e relaxar os indivíduos, diminuindo os sintomas de hiperatividade, distúrbios do sono e défice de atenção;
- ❖ Musicoterapia: utilizar a música como instrumento terapêutico para diminuir a ansiedade e a hiperatividade;
- ❖ Hipoterapia: proporcionar a tonificação dos músculos e a melhoria do equilíbrio e da coordenação motora;
- ❖ Aromaterapia: ajudar no relaxamento, na cooperação e audição.⁴

2.2.7- Inclusão de crianças com Síndrome de Angelman

A intervenção com crianças com esta patologia é difícil, mas não impossível. Deverá ser uma intervenção baseada na cooperação entre todos os intervenientes no processo educativo do aluno, nomeadamente a nível médico, educativo e social e o mais precocemente possível.

Uma das áreas problemáticas destes alunos é a comunicação. Sempre que possível, deverá ser utilizada a língua gestual ou a utilização de símbolos para colmatar esta dificuldade.

Segundo Brun & Artigas (2005), a utilização dos sistemas de comunicação aumentativa podem ajudar estes indivíduos a alcançarem boas capacidades de comunicação especialmente os que possuem boa capacidade de atenção.

Outro aspeto que deverá ter destaque na intervenção com este aluno é o desenvolvimento do comportamento adaptativo, para que estes consigam ultrapassar os seus problemas pessoais e sociais do quotidiano, nomeadamente, saber comer à mesa ou atravessar uma passadeira.

Brun & Artigas (2005) defendem que a implementação de técnicas de conduta consistentes, tanto em casa como na escola, podem permitir que a criança desenvolva

⁴www.angelman.org. (2012)

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

sozinha a capacidade de realizar a maior parte das atividades relacionadas com o comer, o vestir e despir, atividades de casa, fazer compras, entre outras.

Os alunos com síndrome de Angelman necessitam de rotinas, pois de acordo com os autores supra citados, as mudanças de rotina nestas crianças podem conduzir à ansiedade e a comportamentos agressivos.

Deverá ser feito um grande esforço para integrar estes indivíduos e para serem bem aceites e respeitados na família, na escola e na comunidade.

2.3- Multideficiência

2.3.1- Conceito de Multideficiência

Neste trabalho torna-se pertinente abordar a multideficiência pois o aluno em estudo é um aluno com multideficiência, que apresenta graves limitações a nível cognitivo, motor e comunicativo e está inserido numa Unidade de Apoio à Multideficiência e Surdocegueira de 2º Ciclo.

A multideficiência é uma problemática que resulta da associação de diversos tipos de deficiência.

De acordo com Orelove e Sobsey (2004) o conceito de multideficiência aplica-se a indivíduos com deficiência mental de grau severo ou profundo, associado a uma ou mais limitações a nível motor e/ou sensorial e também problemas comportamentais.

De acordo com as Normas Orientadoras das Unidades Especializadas em Multideficiência do Ministério da Educação “ Consideram-se alunos com Multideficiência os que apresentam acentuadas limitações no domínio cognitivo, associadas a limitações acentuadas no domínio motor e/ou domínio sensorial (visão ou audição) e que podem ainda necessitar de cuidados de saúde específicos. Estas limitações dificultam a interação natural com o ambiente, colocando em grande risco o desenvolvimento e o acesso à aprendizagem” (Nunes,2005b:15).

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Nunes (2001:16) afirma que a multideficiência “é mais do que uma mera combinação ou associação de deficiências constituindo um grupo muito heterogéneo entre si, apesar de apresentarem características específicas/particulares”.

As crianças e jovens com multideficiência apresentam características muito distintas, as quais se devem, essencialmente, à combinação e à gravidade das suas limitações. Face às suas necessidades quer físicas, educacionais, médicas sociais e emocionais necessitam da intervenção de uma grande variedade de apoios na sua educação.

2.3.2- Causas da Multideficiência

Existem várias causas que poderão estar na origem desta patologia, nomeadamente a hereditariedade, problemas durante a gravidez, durante e após o nascimento. Em cerca de 40% dos casos esta problemática é de origem incógnita.

De acordo com Kirk & Gallagher (1996) existem diversos agentes causadores de multideficiência, como se pode verificar na Tabela 1.

Tabela 1- Agentes causadores da Multideficiência

Momento	Agentes que afetam	Atividade do Agente	Resultado típico
Conceção	Translocação de pares de cromossomas de nascimento	Mudanças sérias no embrião e no feto, muitas vezes fatais.	Certos reagrupamentos dos cromossomas podem levar à Síndrome de

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

			Down e à Deficiência Mental.
	Erros congénitos do metabolismo como a Fenilcetonúria (lesão no cérebro da criança que pode originar graves sequelas neurológicas e mentais)	Incapacidade de efetuar processos químicos metabólicos. Danos no desenvolvimento fetal.	Resulta em deficiência grave ou outras complicações; pode ser revertido parcialmente quando diagnosticado cedo e administrando-se uma dieta especial
Pré-natal	Medicamentos como a talidomida (medicamento usado como sedativo)	Medicamento usado como sedativo para a mãe que pode prejudicar o desenvolvimento normal do embrião.	Uma criança acentuadamente deformada, com anomalias sérias no coração, olhos, ouvidos, membros superiores e inferiores e outras.
Natal	Anoxia (falta prolongada de oxigénio ao feto durante o processo de nascimento)	A falta prolongada de oxigénio pode causar destruição irreversível de células cerebrais	Criança com Paralisia Cerebral que pode ou não ter deficiência Mental e outras anomalias que afetam a visão e a audição.

Pós-natal	Encefalite e meningite	e	Doenças infecciosas (sarampo, tosse convulsa, entre outras) podem levar à inflamação das células do cérebro e à destruição.	Pode levar a uma variedade de problemas, como o défice de atenção e hiperatividade, epilepsia, deficiência mental e problemas de comportamento.
------------------	------------------------	---	---	---

2.3.3- Características das crianças e jovens com Multideficiência

As crianças e jovens com multideficiência denotam necessidades educativas especiais de carácter prolongado, ou seja, são crianças e jovens que apresentam graves dificuldades no seu processo de aprendizagem e participação no contexto educativo e escolar, bem como limitações de grau acentuado ao nível do funcionamento de um ou mais domínios, nomeadamente no sensorial/motor, cognitivo, comunicação-linguagem e fala, emocional/personalidade e saúde física.

Segundo Nunes (2001), as crianças e jovens com multideficiência apresentam necessidades educativas diferentes das dos seus pares. As suas dificuldades cognitivas, visuais, motoras, comportamentais e de comunicação, têm, certamente, impacto na forma como desenvolvem a sua aprendizagem.

No que se refere às suas características podemos verificar que estas crianças e jovens demonstram à partida um acesso limitado à informação, logo têm muita dificuldade em compreender o mundo que os rodeia. Para tentar colmatar essa dificuldade é necessária uma constante estimulação, bem como numerosas oportunidades de interação com os seus parceiros, de forma a reforçar as suas tentativas de interação.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Apresentam-se como um grupo muito heterogéneo entre si devido às diversificadas idades, capacidades, limitações, necessidades e experiências. Para além disso, são um grupo que necessita de apoio consistente e sistemático por parte do adulto na realização da maior parte das atividades do quotidiano, nomeadamente no que se refere à sua alimentação, higiene, mobilidade e tarefas de vestir/despir.

De acordo com Amaral (2002), as dificuldades de aprendizagem, nestas crianças, resultam das limitações que possuem para compreender o mundo que as rodeia, para resolver problemas e para a maior parte das aprendizagens. Frequentemente, demonstram um tempo de resposta mais lento, são pouco responsáveis e quando o são, apresentam respostas de difícil interpretação.

No que se refere à atividade e participação destes alunos, as suas maiores dificuldades são:

- ❖ Nos processos de interação com o meio ambiente;
- ❖ Na compreensão do mundo envolvente,
- ❖ Na seleção dos estímulos relevantes;
- ❖ Na compreensão e interpretação da informação recebida;
- ❖ Na aquisição de competências;
- ❖ Na concentração da atenção;
- ❖ No pensamento;
- ❖ Na tomada de decisões sobre a vida;
- ❖ Na resolução de problemas.

2.3.4 - A inclusão de alunos com Multideficiência

Atualmente, as escolas passaram a ser responsáveis pela educação de todas as crianças e jovens, nomeadamente os que apresentam problemas mais graves como a Multideficiência.

De acordo com a Declaração de Salamanca: “Deve ser dada atenção especial às necessidades das crianças e dos jovens com deficiências severas ou múltiplas. Eles têm os mesmos direitos que todos os outros da sua comunidade de atingir a máxima

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

autonomia, enquanto adultos, e deverão ser educados no sentido de desenvolver as suas potencialidades, de modo a atingir esse fim.” (UNESCO, 1994, p.18).

Segundo Correia (1997,p.48) defende que “ a criança e o adolescente com NEE têm, como quaisquer outros alunos, direito a um programa de educação público, adequado e gratuito, num meio de aprendizagem o mais apropriado possível, que responda às suas necessidades educativas e ao seu ritmo e estilos de aprendizagem.”

Para que exista efetivamente inclusão destes alunos é preciso um trabalho de equipa por parte de todos os intervenientes nos seus processos educativos. Esse trabalho caracteriza-se pela partilha de informações e pela colaboração quer na planificação, quer na intervenção, quer na avaliação, de forma a desenvolverem as suas capacidades e potencialidades. Para que tal aconteça é necessário adequar os currículos, estratégias e recursos.

Nunes e Amaral (2008) afirmam que desenvolver uma educação de qualidade para estas crianças, tendo em vista as suas capacidades, dificuldades e limitações, é tão importante quanto exigente, mas não é impossível.

Também a nossa legislação, nomeadamente, o Decreto-Lei 3/2008 visa “Promover a Igualdade de oportunidades, valorizar a educação (...) um aspeto determinante dessa qualidade é a promoção de uma escola democrática e inclusiva, orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens (...) A educação inclusiva visa a equidade educativa, sendo que por esta se entende a garantia de igualdade, quer no acesso quer nos resultados.”

2.4- Intervenção Educativa na Multideficiência

As crianças e jovens com multideficiência apresentam limitações em diversos domínios, nomeadamente no domínio sensório-motor, no domínio cognitivo, no domínio comportamental e no domínio comunicativo, o que as impede de aprender de forma natural, ou seja, impede-as de observar e explorar o mundo que as rodeia, bem como de interagir com os outros. As suas aprendizagens dependem diretamente do ensino direto de competências por parte do adulto que com elas convive.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Segundo Contreras e Valencia (1997), devido à complexidade das problemáticas apresentadas por estes alunos, a equipa que com eles trabalha deve ser multidisciplinar, para abranger todas as áreas que necessitem de intervenção, bem como de recursos materiais (equipamentos e adaptações) adequados.

Esta população apresenta uma grande heterogeneidade, no entanto é possível caracterizar alguns aspetos importantes na sua aprendizagem e que devem ser tidos em conta no seu processo educativo.

De acordo com Amaral (2002), citada por Nunes (2008) a qualidade e quantidade de informação recebida e percebida é normalmente limitada e distorcida, devido em parte às suas limitações, mas também ao fato de terem poucas experiências significativas.

É então necessário proporcionar-lhes vivenciar experiências significativas para manterem as competências já desenvolvidas e desenvolver situações idênticas em diversos contextos para generalizar as aprendizagens.

Assim sendo, o professor deverá promover a qualidade de vida dos alunos através da planificação de atividades significativas para os alunos, capazes de desenvolverem as suas capacidades no contexto familiar, educacional e comunitário). As respostas educativas deverão ser diferenciadas e organizadas de acordo com o perfil de funcionalidade do aluno e tendo em conta as suas necessidades e as da sua família. Para além disso os currículos deverão estimular a sua independência e autonomia e mesmo os alunos com dificuldades significativas deverão, sempre que possível, aceder ao currículo comum.

Nunes (2005b,p.8) afirma que “Quaisquer que sejam as suas capacidades e necessidades, estas crianças e jovens precisam de integrar os ambientes comuns e de serem aceites como pessoas que contribuem, de uma forma positiva para o dinamismo dos ambientes de aprendizagem”.

2.4.1- Unidades de Apoio Especializado à Multideficiência e Surdocegueira Congénita

As crianças com Multideficiência apresentam muitas limitações e necessidades específicas e segundo Correia (1997,p.34) “tais características individuais e necessidades específicas podem fazer com que a sua permanência a tempo inteiro nas classes regulares não seja a modalidade de atendimento mais eficaz.”

As normas orientadoras para as Unidades Especializadas em Multideficiência, do Ministério da Educação referem que “As Unidades de Apoio Especializado à Multideficiência constituem um recurso pedagógico especializado dos estabelecimentos de ensino regular do ensino básico, constituindo-se como uma resposta educativa diferenciada que visa apoiar a educação dos alunos com Multideficiência, fornecendo-lhes meios e recursos diversificados. Com esta resposta educativa procura-se que estes alunos tenham acesso a informação que os ajude a realizar aprendizagens significativas e possam participar em atividades desenvolvidas com os seus pares sem necessidades especiais” (2005, p.14).

A população alvo destas unidades são os alunos com Multideficiência, ou seja, os que apresentam acentuadas limitações a nível cognitivo, bem como limitações acentuadas no domínio motor e/ou sensorial (visão e audição), podendo necessitar também de cuidados específicos de saúde.

De acordo com as indicações da Direção de Serviços da Educação Especial e de Apoio Sócio - Educativo do Ministério de Educação, a construção de unidades especializadas deve partir de um trabalho de cooperação onde participem os órgãos de gestão do agrupamento de escola, a equipa de coordenação da Educação Especial, os docentes de Educação Especial, os docentes titulares de turma que têm os alunos com multideficiência, a família do aluno e os responsáveis pelos diferentes serviços da comunidade que sejam precisos para responder às necessidades individuais dos alunos.

Estas unidades foram construídas com o intuito de responder às necessidades dos alunos com Multideficiência, nomeadamente no apoio e na organização do processo de transição entre ciclos para a vida adulta; no desenvolvimento de atividades naturais e funcionais que promovam a autonomia destes alunos, em assegurar os apoios específicos a nível das terapias e da psicologia, em aplicar metodologias e estratégias

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

de intervenção transdisciplinares e que se enquadrem nas necessidades individuais dos alunos.

Segundo as normas orientadoras para as Unidades Especializadas em Multideficiência, do Ministério da Educação (2005), estas unidades têm também os seus próprios objetivos. São eles:

- ❖ Assegurar a criação de ambientes educativos estruturados, significativos e ricos em comunicação que permitam o envolvimento dos alunos na procura de informação;
- ❖ Criar condições para os alunos poderem interagir com parceiros significativos e envolverem-se nessas interações;
- ❖ Fomentar a aprendizagem de conteúdos relacionados com o conhecimento de si próprios, dos outros e do mundo e que conduzam ao estabelecimento de uma vida com qualidade no presente e no futuro;
- ❖ Proporcionar oportunidades de aprendizagem centrada em experiências da vida real e adequada à idade cronológica dos alunos, às suas capacidades, necessidades, interesses e que valorizem a comunicação;
- ❖ Aplicar metodologias e estratégias de intervenção transdisciplinares adequadas às necessidades individuais de cada aluno e que possibilitem a frequência de ambientes naturais;
- ❖ Desenvolver atividades naturais e funcionais que promovam o desenvolvimento da autonomia pessoal e social nos diversos ambientes onde os alunos se encontram;
- ❖ Organizar e apoiar o processo de transição entre ciclos para a vida adulta;
- ❖ Assegurar os apoios específicos a nível das terapias e da psicologia;
- ❖ Criar espaços de reflexão e de formação acerca da prática pedagógica para os profissionais, pessoal docente e não docente e famílias.

No que se refere aos recursos humanos das unidades, deverão ser profissionais com formação especializada em educação especial, de preferência na área da multideficiência, assistentes operacionais com formação na área, técnicos de terapia da fala, da fisioterapia, da terapia ocupacional e da psicologia de acordo com as necessidades dos alunos.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Quanto aos recursos materiais exigidos nas Unidades de apoio à Multideficiência para desenvolver a comunicação são: os interruptores multissensoriais, os digitalizadores da fala, soluções informáticas integradas, *software* de causa-efeito e brinquedos adaptados. Ao nível da mobilidade e posicionamentos são necessários os *standing-frame*, cadeiras de rodas, multiposicionadores, rampas e andarilhos. Para facilitar a higiene pessoal e a alimentação são precisos a bancada para a mudança de fraldas, adaptações de sanitários e lavatórios, colheres adaptadas e rebordos para os pratos.

No entanto é importante realçar que o trabalho realizado com o aluno com multideficiência nas unidades de apoio à multideficiência só fará sentido se este for feito em colaboração com os restantes alunos do regular, nas salas de ensino regular.

2.4.2- Princípios orientadores da intervenção

Segundo Amaral e Ladeira (1999), “O direito de estar na escola aplica-se a qualquer criança, incluindo as que têm multideficiência. Como tal, estes alunos devem ter oportunidades de frequentar a escola regular, de agir como elementos chave o desenvolvimento de métodos de ensino e de poder participar, sempre que possível nas decisões relacionadas com os assuntos e conteúdos a ensinar”.

De acordo com as diretivas de uma escola inclusiva é necessário implementar respostas para estes alunos e não adaptá-los ao sistema educativo.

Amaral et al. (2006) defende que a organização das respostas educativas para estas crianças e jovens deve partir de alguns princípios orientadores, nomeadamente, proporcionar experiências significativas, organizadas, diversificadas e realizadas em contexto natural, garantir que a informação fornecida e as competências a desenvolver irão ser úteis na independência da vida futura, garantir a generalização das competências a todas as situações significativas, transmitir informações usando formas de comunicação que respondam às necessidades da criança e jovem.

É fundamental que a planificação das respostas educativas para estas crianças e jovens seja elaborada entre os diferentes intervenientes no processo educativo do aluno, nomeadamente no que se refere à tomada de decisões e na partilha de objetivos.

2.4.3- Estratégias e atividades na multideficiência

Nunes et al. (2004) defende que a multideficiência é uma condição que resulta frequentemente, de uma etiologia congénita ou adquirida e que do ponto de vista educacional exige recursos e meios adicionais que respondam adequadamente às necessidades das crianças/jovens, promovendo aprendizagens significativas.

Assim sendo, o professor não deverá centrar-se apenas em atividades práticas, mas deverá trabalhar de forma a incluir os alunos com multideficiência nos diferentes contextos escolares, sensibilizando os outros para a sua presença e estimular a adaptação destes alunos aos diferentes contextos.

Nielsen (1989) e Speek (1978) citado in Bautista (1997) afirmam que é importante estabelecer objetivos concretos e passíveis de serem alcançados pelos alunos. As atividades devem ser divididas em pequenas tarefas fáceis para o aluno acompanhar e resolver. As instruções devem ser bem explicadas e repetidas várias vezes até que o aluno consiga visualizar o que tem de fazer.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja otimizado é necessário realizar uma avaliação compreensiva das capacidades e dificuldades dos alunos.

Para além disso, as tarefas planeadas para estas crianças deverão ser organizadas em torno de atividades da vida real, tendo em conta a sua integração na comunidade.

Assim sendo, seguidamente, são enumeradas algumas estratégias para trabalhar com o aluno com multideficiência, nomeadamente:

- ❖ Auxiliar a interação com diferentes alunos nos diferentes contextos escolares (sala de aula, recreio, bar, ginásio);
- ❖ Deixar o aluno explorar objetos, alimentos e pessoas;
- ❖ Desenvolver atividades que fomentem o contato e o convívio;
- ❖ Integrar os alunos multideficientes nas saídas ao exterior (visitas de estudo);
- ❖ Desenvolver atividades diferenciadas que propiciem a informação e promovam a necessidade de comunicar, diversificando espaços e as atividades;
- ❖ Fornecer informação verbal sobre as atividades a executar pela criança, utilizando a fala em conjunto com outras formas de comunicação;

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

- ❖ Promover a execução de atividades de higiene sozinho: lavar a cara, as mãos, lavar os dentes;
- ❖ Deslocar-se com pouca ajuda em locais da sua rotina diária;
- ❖ Reconhecer os espaços onde se desloca e move, bem como, as pessoas que nele estão inseridas;
- ❖ Utilizar diferentes texturas;
- ❖ Exercitar a motricidade fina, explorando objetos e materiais;
- ❖ Dinamizar atividades que desenvolvam a consciência do próprio corpo, a lateralidade, a coordenação em geral, o equilíbrio, a organização do esquema corporal e a organização espacial;
- ❖ Utilizar o jogo como instrumento de desenvolvimento da cognição;
- ❖ Realizar atividades com princípio, meio e fim;
- ❖ Envolver os pais no processo de ensino-aprendizagem convidando-os a participarem nas atividades.

É também necessário ter em conta a forma de organização dos ambientes de aprendizagem. De acordo com as normas orientadoras das unidades especializadas em multideficiência do Ministério da Educação (2005), os ambientes são um fator de extrema importância a considerar na organização do processo de aprendizagem, é essencial estruturá-los de modo a criar oportunidades para o aluno poder interagir positivamente com as pessoas e objetos e realizar aprendizagens significativas.

Deverão ser ambientes organizados, estruturados, que transmitam segurança a estes alunos, que lhes permitam realizar trabalhos individuais e de grupo, que reflitam os seus interesses e necessidades e que lhes proporcionem aprendizagens significativas.

2.4.4- Conceções Curriculares

Antigamente, a criança com limitações intelectuais moderadas ou severas era encarada como um ser incapaz de aprender e que apenas necessitava de cuidados e proteção.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Hoje em dia, com a escola inclusiva e conseqüente entrada destes alunos para a escola pública, o sistema educativo depara-se com a questão do currículo a desenvolver, sendo este um grande desafio para os professores que com estes alunos trabalham.

Ao desenvolver-se um currículo para estes alunos é necessário proporcionar aprendizagens significativas para que estes possam participar o mais autonomamente possível nos contextos onde interagem.

O currículo é um instrumento importante para orientar as atividades dos professores, sendo fundamental que inclua as áreas essenciais de aprendizagem, bem como os objetivos e competências a atingir.

Segundo Nunes (2008), o currículo para alunos com Multideficiência deve ter um caráter flexível e as estratégias a utilizar devem ser selecionadas de forma a responder às características individuais e alargar de forma progressiva a participação nos contextos e cada vez mais diferenciados.

Este autor afirma ainda que o currículo para estes alunos deverá estar organizado de forma a desenvolver competências em diferentes áreas curriculares, nomeadamente:

- ❖ Comunicação;
- ❖ Orientação e mobilidade;
- ❖ Desenvolvimento pessoal e social: atividades de autonomia pessoal e de vida doméstica;
- ❖ Compreensão do mundo que o rodeia e a sua relação com o mesmo;
- ❖ Académica: leitura, matemática, expressões, etc.

O modelo de currículo consensual, entre os estudiosos desta área, e que responde às necessidades dos alunos com Multideficiência é o modelo ecológico, pois a intervenção baseia-se em atividades da vida real.

“Especialistas do modelo ecológico- (Low Brown, 1989; Judi Sehba, 1988; Valletutti, 1980, entre outros) consideram que todo o trabalho com este tipo de pessoas deve ser feito em contexto das suas atividades diárias: vida em casa, vida na comunidade, ocupação e recreação” (Vieira e Pereira, 1996, p.56).

2.4.5- Relação Escola/ Família

Ao envolver a família no processo educativo dos alunos, nomeadamente dos alunos com Multideficiência, irá permitir a estes alunos mais oportunidades de participarem nas atividades familiares e comunitárias, bem como realizar aprendizagens significativas em contextos naturais e adquirir maior autonomia nas atividades da vida diária.

Tendo em contas as Normas Orientadoras das Unidades Especializadas em Multideficiência do Ministério da Educação (2005), para se envolver a família no processo de aprendizagem destes alunos é necessário:

- ❖ Considerar o conhecimento que a família tem do aluno;
- ❖ Conhecer quais as suas preocupações no que se refere ao futuro do seu filho;
- ❖ Considerar as suas necessidades e prioridades na organização e na elaboração do Programa Educativo Individual;
- ❖ Desenvolver condições para que a família possa colaborar no trabalho a desenvolver na escola;
- ❖ Informar acerca dos progressos do filho, recorrendo a uma linguagem simples e positiva;
- ❖ Criar espaços de comunicação para que a família possa expressar as suas preocupações, desejos e necessidades;
- ❖ Respeitar as suas tradições e valores culturais, bem como as suas expectativas.

3- Metodologia:

3.1- Formulação do problema

Todos os processos de investigação passam por diversas fases. Cada uma delas vai influenciar a seguinte e está dependente da etapa anterior. Segundo Quivy et al, (2005; p.31), a investigação é “algo que se procura. É um caminhar para um melhor conhecimento e deve ser aceite como tal, com todas as hesitações, desvios e incertezas que isso implica.”

Em primeiro lugar há que formular a pergunta de partida, tendo em conta os recursos pessoais, materiais e técnicos para o desenvolvimento dessa futura investigação. Posteriormente, terá que se definir a metodologia a seguir, tendo em conta a problemática em estudo na investigação que se vai realizar. Por último, será feita a recolha de dados e as conclusões da investigação.

O investigador deve então “ procurar enunciar uma pergunta de partida, através da qual tende exprimir o mais exatamente possível o que procura saber, elucidar, compreender melhor”(Quivy et al, 2005; p.32).

A questão que está na base desta investigação é “ Como intervir com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º ciclo de forma a superar as suas dificuldades motoras, sociais e de autonomia?”.

Surgem assim questões orientadoras às quais se pretende dar resposta ao longo de toda a investigação, tais como:

- Quais as dificuldades mais significativas reveladas pelo aluno na sua aprendizagem?
- Que tipos de adaptações são necessárias inserir no Programa Educativo Individual a fim de se ajustarem ao perfil educacional deste aluno?
- Quais as principais dificuldades sentidas pelos docentes e técnicos na intervenção com alunos com síndrome de Angelman?

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

- Que procedimentos deverão ser tomados para melhorar a aprendizagem destes alunos?
- Será que a escola está preparada para proporcionar a estes alunos uma educação de qualidade?
- Será que a definição de um plano de intervenção junto do aluno irá contribuir para aumentar a sua autonomia pessoal e social?

3.2 - Objetivo de Estudo

3.2.1-Objetivo Geral

O objetivo principal desta investigação é desenvolver estratégias de intervenção educativa com um aluno com Síndrome de Angelman com o intuito de o ajudar a superar as suas dificuldades, ao nível da socialização, comunicação, autonomia, motricidade e atenção/concentração.

3.2.2- Objetivos Específicos

De acordo com o objetivo principal desta investigação definiram-se os seguintes objetivos específicos a serem corroborados no final:

- Conhecer quais as dificuldades e as capacidades do aluno no seu quotidiano;
- Identificar que áreas curriculares são privilegiadas na intervenção com o aluno;
- Compreender o tipo de articulação que existe entre todos os intervenientes no processo educativo do aluno;
- Analisar as estratégias e os recursos utilizados na planificação das atividades de trabalho com o aluno;
- Conhecer as principais dificuldades apresentadas por quem trabalha com este aluno;
- Verificar a experiência dos intervenientes no que se refere a crianças com Síndrome de Angelman;

- Conhecer as expectativas de futuro por parte da família, docentes e técnicos relativamente a este aluno
- Desenvolver estratégias que auxiliem o aluno com síndrome de Angelman a superar as suas dificuldades.

3.3 - Tipo de Estudo

Esta investigação terá um carácter qualitativo, já que será realizada num contexto natural onde é permitido o contacto com o sujeito em causa do presente estudo.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994) a investigação qualitativa apresenta cinco características fundamentais: o contexto natural e ecológico é a fonte direta dos dados e o investigador tem o papel principal na recolha desses dados; as informações recolhidas pelo investigador são, essencialmente, de carácter descritivo; os investigadores que utilizam metodologias qualitativas revelam maior interesse pelo processo do que pelos resultados; a análise dos dados é elaborada de forma indutiva; e o investigador demonstra maior preocupação em compreender o significado que os participantes atribuem aos seus conhecimentos.

Segundo Carmo e Ferreira (2008), numa metodologia qualitativa “os investigadores interagem com os sujeitos de uma forma “natural” e, sobretudo, discreta. Tentam “misturar-se” com eles até compreenderem uma determinada situação, mas procuram minimizar ou controlar os efeitos que provocam nos sujeitos de investigação”.

Neste sentido e tendo em conta o que foi referido anteriormente esta investigação enquadra-se num estudo de caso na medida em que o seu objetivo central foi descrever a situação atual do aluno com Síndrome de Angelman, de modo a definir-se um plano de intervenção ajustado ao seu perfil e às suas necessidades.

De acordo com Bogdan (1994), “O estudo de caso consiste na observação detalhada de um contexto ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico”.

Assim sendo, analisou-se o tipo de intervenção realizada com este aluno, bem como o seu perfil de funcionalidade, apurando as capacidades existentes (áreas fortes) e as dificuldades (áreas fracas).

Inicialmente, recolheu-se a informação sobre a síndrome em causa através da pesquisa bibliográfica, onde se constatou que por ser uma síndrome ainda pouco conhecida, existe uma escassa bibliografia.

Realizaram-se entrevistas semi-estruturadas, observações diretas ao aluno, analisaram-se documentos presentes no seu processo educativo, nomeadamente o Projeto Educativo Individual, o Currículo Específico Individual e o Relatório de Avaliação em Terapia da Fala e aplicou-se um instrumento de avaliação antes da intervenção, a Escala de Comportamento Adaptativo – Escolar, versão portuguesa. Após a recolha de dados, foram realizadas sessões de intervenção pedagógica com o aluno na área da autonomia, da socialização, da comunicação, da motricidade e da atenção/concentração, no sentido de o ajudar a superar as suas dificuldades nestas áreas.

Para a realização deste estudo contou-se com a participação da Escola Básica de Segundo e Terceiro ciclos que o aluno em causa frequenta, nomeadamente das duas professoras de educação especial que trabalham com o aluno, bem como da terapeuta da fala e da terapeuta ocupacional que o acompanham e do seu encarregado de educação, a fim de se compreender o trabalho que é realizado com o aluno, bem como as suas capacidades e dificuldades.

3.4 - A Amostra

3.4.1- O Meio

A escola onde se realizou a presente investigação localiza-se em Mira-Sintra. Mira-Sintra surge como freguesia do concelho de Sintra apenas em 2001, e apresenta uma localização relativamente favorável, num enclave entre importantes vias de comunicação: IC19 e Linha de Sintra, por um lado, e Linha do Oeste, por outro, com possibilidades de otimizar as ligações a Lisboa, a Sintra, ao continuum urbano da chamada “Linha de Sintra” e ainda às freguesias mais rurais do município.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

De acordo com os dados de caracterização do Projeto Educativo do Agrupamento (2010), as principais características sociodemográficas de Mira Sintra traduzem-se na existência de uma população envelhecida no Bº Antigo em contraste com a do Bº Novo, em que quase um terço da população (32%) é estrangeira e com “superavitmasculino”.

No que diz respeito à sua comunidade escolar bem como à sua população em geral, de acordo com informações retiradas do Projeto Educativo do Agrupamento, estas demonstram uma situação económica precária devido a uma proporção mais elevada de habitantes a viver de reformas, bem como maior dependência do subsídio de desemprego, do rendimento social de inserção e de outras formas de apoio social. Entre os ativos residentes, associam-se baixos níveis de instrução formal, atividades de reduzida qualificação e baixos salários, sobretudo entre a população realojada, mas não de forma exclusiva (2010).

3.4.2 - O Agrupamento de Escolas

Após um período de intensas reuniões começa a tomar forma aquele que é hoje o Agrupamento de Escolas D. Domingos Jardo.

Numa primeira fase, a sua constituição previa, além das escolas que hoje o constituem, a inclusão de três escolas de primeiro ciclo. No entanto, dada a dispersão geográfica das escolas, bem como o número total de alunos, que tornaria esta organização educativa numa das maiores do país na área da educação, tal não se concretizou.

Em Fevereiro de 2004, foi enviada para a Direção Regional de Educação de Lisboa a proposta de constituição deste Agrupamento, de que fazem parte quatro escolas de 1º ciclo e a escola básica de 2º e 3º ciclos (escola sede).

Em Março do mesmo ano, com a homologação por parte do Diretor Regional de Educação de Lisboa da constituição do Agrupamento, deu-se início a uma nova fase de construção educativa.

3.4.3- A Escola

Situa-se na freguesia de Mira-Sintra, é constituída por sete pavilhões e um campo de jogos exterior, tem uma capacidade máxima para 28 turmas, em regime normal. No entanto, tem funcionado em regime duplo (45 turmas).

Tem um refeitório, uma biblioteca e duas salas de Apoio para os alunos com Necessidades Educativas Especiais, a SAEF (Sala de Atividades Educativas Funcionais) e recentemente a UAEM II (Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência), onde se encontra o aluno em questão.

3.4.4- A Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência

As normas orientadoras para as Unidades Especializadas em Multideficiência, do Ministério da Educação referem que:

“As Unidades de Apoio Especializado à Multideficiência constituem um recurso pedagógico especializado dos estabelecimentos de ensino regular do ensino básico, constituindo-se como uma resposta educativa diferenciada que visa apoiar a educação dos alunos com Multideficiência, fornecendo-lhes meios e recursos diversificados. Com esta resposta educativa procura-se que estes alunos tenham acesso a informação que os ajude a realizar aprendizagens significativas e possam participar em atividades desenvolvidas com os seus pares sem necessidades especiais”. (2005, p.14)

Nunes (2008), citando Orelove, Sobsey e Silberman (2004) e Saramago et al (2004), refere que as pessoas com Multideficiência: “...apresentam acentuadas limitações no domínio cognitivo, associadas a limitações no domínio motor e/ou no domínio sensorial (visão ou audição), e que podem ainda necessitar de cuidados de saúde específicos. Estas limitações impedem a interação natural com o ambiente, colocando em grave risco o acesso ao desenvolvimento e à aprendizagem”

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

As atividades centram-se em três grandes áreas: Comunicação, Socialização e Autonomia Pessoal.

Tendo em conta o Projeto da Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência II (UAEM II), as crianças que a frequentam evidenciam diversos aspetos fundamentais: não usam a linguagem de forma eficiente, a maioria tem dificuldade em deslocar-se sem auxílio, dependem do apoio constante e/ou supervisão dos adultos para a realização dos auto cuidados e higiene, comprometendo, conseqüentemente, os seus níveis de autonomia e aquisição/aprendizagem de competências.

A UAEM II apoia seis alunos, com idades compreendidas entre os dez e os 15 anos, embora um deles, por problemas emocionais graves, nunca tenha ido à escola.

Cinco dos alunos frequentam a sua turma de referência nas disciplinas de Educação Física, Educação Musical, Educação Visual e Formação Cívica e a aluna que frequenta o terceiro ciclo está com a sua turma de referência nas disciplinas de Educação Visual e Educação Física. Todos os alunos vão sempre acompanhados por um adulto.

Estes alunos têm o apoio de duas docentes de educação especial e de duas assistentes operacionais na sala.

Para além disso, a sala conta com a intervenção de três técnicos do CECD-CRI (uma Terapeuta Ocupacional, uma fisioterapeuta e uma Terapeuta da Fala, ambas a tempo parcial).

3.4.5- O Aluno

Este trabalho incidiu num estudo de caso de uma criança de 12 anos e três meses portadora de Síndrome de Angelman, estando inserido numa unidade de apoio à multideficiência e matriculado numa turma de sexto ano.

O Pedro, nome fictício, é um menino que vive com os pais e um irmão mais velho. De acordo com informações retiradas do PEI do aluno, este apresenta um atraso global do desenvolvimento psicomotor, derivado de uma encefalopatia estática, detetada nos primeiros meses de vida.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

De acordo com informações cedidas pelo encarregado de educação, só no final de Julho de 2012 e depois de realizados diversos estudos e exames lhe foi diagnosticado Síndrome de Angelman.

De uma forma geral, o Pedro é uma criança simpática, bem-disposta e alegre, com períodos de atenção muito curtos e que por vezes revela um comportamento agitado, mostrando-se agressivo.

Quando trabalha em contexto de grupo, dispersa facilmente e não respeita os tempos de espera nem as regras estabelecidas. Assim, necessita de ajuda verbal e física do adulto para a realização de diversas atividades.

Apesar da boa relação que tem com os pares, a sua interação nem sempre é fácil, devido ao seu comportamento.

3.5- Instrumentos e Materiais

Nesta investigação utilizaram-se diferentes instrumentos para a recolha de informação. Recorreu-se à análise documental de diversos tipos de documentos do aluno, nomeadamente do Programa Educativo Individual (PEI) (Anexo A) e do Currículo Específico Individual (CEI) (Anexo B), assim como do Relatório de Avaliação em Terapia da Fala (Anexo C).

O instrumento de avaliação escolhido foi a Escala de Comportamento Adaptativo- Escolar (ECA-E) (Santos & Morato, 2002), versão portuguesa, para se poderem definir as potencialidades e as dificuldades do aluno (Anexo D).

Para além disso, foram aplicadas, também, entrevistas semi-estruturadas às duas docentes de educação especial, à terapeuta da fala, à terapeuta ocupacional e ao encarregado de educação (Apêndice B).

3.5.1- Análise documental

Num trabalho de pesquisa existe sempre a necessidade de recolher e analisar um conjunto de documentos relacionados com o contexto em que se realiza o estudo. Foi a partir da análise deste tipo de documentos que se elaboraram todos os materiais destinados à recolha de dados.

De acordo com Yin (2003), analisar documentos relacionados como objeto de estudo, pode vir a tornar-se de extrema utilidade, uma vez que estes são habitualmente produzidos de forma independente dos objetivos da investigação.

No presente estudo considerou-se pertinente realizar este tipo de pesquisa com o intuito de obter informações relevantes sobre o aluno em questão. Desta forma, a pesquisa documental incidiu sobre o processo educativo do aluno, nomeadamente o PEI, o CEI e o Relatório de Avaliação em Terapia da Fala, o que contribuiu para uma maior compreensão do aluno e das suas capacidades e dificuldades.

Todos estes documentos foram consultados na escola, onde se realizou esta investigação, e todas as informações retiradas destes documentos foram analisadas e sistematizadas num quadro síntese.

Foi também consultado o Projeto Educativo do Agrupamento com vista a recolher informações sobre o meio envolvente e a caracterização da Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência (UAEM).

3.5.2- Instrumentos de Avaliação

Os instrumentos utilizados para a recolha de informações sobre as capacidades do aluno, foram a Escala de Comportamento Adaptativo Escolar (ECA-E), versão portuguesa (Santos & Morato, 2002), que permitiu uma visão mais detalhada das funcionalidades do aluno a avaliar.

Para além disso recorreu-se às entrevistas semi-estruturadas aos vários intervenientes no processo educativo do aluno e à observação de momentos de aulas, pois procurou-se recolher informações que complementassem os registos documentais

existentes sobre o aluno, nomeadamente no que se refere às suas áreas fortes e áreas fracas.

Posteriormente, procedemos à análise de conteúdo destes instrumentos de forma a efetuar o tratamento de dados que nos conduziu a uma maior compreensão do aluno, bem como das suas capacidades e dificuldades.

3.5.2.1- Escala de Comportamento Adaptativo -Escolar

A Escala de Comportamento Adaptativo – Escolar (ECA-E) (Anexo D), é um instrumento de avaliação que pretende identificar as áreas fortes e fracas dos indivíduos para que a partir desses dados se proceda à elaboração de planos que visem a participação e a inclusão de todos os cidadãos de uma comunidade (Santos & Morato, 2002).

De acordo com Santos & Morato (2002), este instrumento não se baseia exclusivamente no carácter académico-escolar, alargando-se a diferentes áreas da vivência quotidiana do sujeito, onde a adoção de comportamentos adequados e ajustados a diversos contextos é fundamental, tendo em conta a faixa etária e o grupo sociocultural de cada indivíduo.

É importante, para a compreensão da ECA-E que clarifiquemos o conceito de Comportamento Adaptativo (CA) que, de acordo com Lambert, Nihira e Leland (1993, cit. in Santos e Morato, 2002) “ é composto por um número de capacidades para lidar com as situações, que quando combinadas permitem ao indivíduo a aquisição da integração na comunidade.”

De acordo com os autores anteriormente referidos, os principais objetivos específicos da utilidade prático-pedagógica da escala são:

1- A discriminação das áreas fortes e fracas;

2- A identificação dos indivíduos que se encontram abaixo da média em determinadas áreas do comportamento adaptativo quando comparados com os seus pares;

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

3- A possibilidade de acompanhamento da evolução resultante da intervenção;

4- A avaliação do comportamento adaptativo (CA) para estudos de pesquisa.

Inicialmente, em 1975, Nihira et al (cit. in Santos e Morato, 2002) elaboraram a Escala de Comportamento Adaptativo para crianças e adultos, onde se recolhiam informações sobre a forma como um indivíduo mantinha a sua independência pessoal nas atividades diárias, no sentido de corresponder às expectativas culturais do seu meio. Avaliava alguns domínios que ainda hoje se encontram na ECA-E mais recente, apesar de terem sido efetuadas ligeiras modificações.

Atualmente, a escala, encontra-se dividida em duas partes. Na primeira parte enfatiza-se a independência pessoal. Os comportamentos inseridos encontram-se agrupados em nove domínios e dezoito subdomínios.

O primeiro domínio refere-se à Autonomia e analisa oito itens:

- A alimentação;
- A utilização da casa de banho;
- A higiene;
- A aparência;
- O cuidado com o vestuário;
- O vestir e despir;
- A deslocação;
- E outros itens referentes à autonomia.

O segundo domínio diz respeito ao desenvolvimento físico, nomeadamente:

- Desenvolvimento sensorial;
- Desenvolvimento motor.

No que se refere à Atividade Económica são analisados:

- O manuseamento do dinheiro e planeamento da sua utilização;
- Compras, recados e outros.

Ao nível do Desenvolvimento da Linguagem são avaliados três itens:

- Expressão;
- Compreensão verbal;

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

- Desenvolvimento da linguagem social.

No domínio de Números e Tempo são analisados:

- Operações aritméticas;
- Conceito de tempo.

No que diz respeito ao sexto domínio, ou seja, à Atividade Vocacional e Pré-Profissional, são avaliados:

- Hábitos de Trabalho;
- Produtividade.

Ao nível da Personalidade, analisam-se:

- Iniciativa;
- Perseverança;
- Tempos Livres.

No domínio da Responsabilidade avalia-se se o indivíduo é responsável pessoal e socialmente.

Por último, no domínio da Socialização, é avaliado:

- Cooperação;
- Interação e participação em grupo;
- Maturidade social.

A segunda parte encontra-se relacionada com os comportamentos sociais, que se encontram agrupados em sete domínios:

- Comportamento Social
- Conformidade
- Merecedor de Confiança
- Comportamento Estereotipado e Hiperativo
- Comportamento Auto-Abusivo
- Ajustamento Social
- Comportamento Interpessoal com Perturbações

Os valores dos domínios são representativos das performances nas duas partes da escala e resultam da soma dos totais dos itens de cada domínio. As informações

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

obtidas possibilitam a interpretação referente a capacidades adaptativas específicas, sendo particularmente úteis no planeamento de programas de intervenção, apesar de alguns itens não incluírem todas as características subjacentes à tarefa em questão (Santos e Morato, 2002).

Outra particularidade da escala é a existência de cinco fatores que se edificam baseados em domínios específicos.

O domínio da Auto-Suficiência Pessoal baseia-se:

- Autonomia;
- Desenvolvimento físico.

Ao nível da Auto-Suficiência na Comunidade é referido:

- Autonomia;
- Atividades económicas;
- Desenvolvimento da Linguagem;
- Atividades Vocacional e Pré-Profissional;
- Números e tempo.

No que se refere ao fator da Responsabilidade Pessoal e Social este assenta em:

- Atividade vocacional e pré-profissional;
- Personalidade;
- Responsabilidade;
- Socialização.

Ao nível do fator de Ajustamento Social são avaliados:

- Comportamento Social;
- Conformidade;
- Não merecedor de confiança.

Por último, no que se refere ao Ajustamento Pessoal são analisados:

- Comportamento estereotipado e hiperativo;
- Comportamento auto abusivo.

Uma vez administrada a escala existem duas possibilidades de interpretação dos resultados de forma formal.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

A primeira através dos resultados dos domínios que, correspondem à cotação das respostas em cada domínio da primeira e segunda parte, surgindo da soma dos pontos atribuídos a cada item. O total é então convertido para valores médios, percentis e idades equivalentes (utilizando as tabelas fornecidas pelos autores no manual do examinador).

Uma segunda possibilidade corresponde aos resultados dos fatores, baseados na análise fatorial dos domínios inseridos nas duas partes da escala, três na primeira parte e dois na segunda. As cotações dos fatores derivam da soma atribuída a cada um dos itens incluídos nos mesmos, convertendo-se igualmente, o total em valores médios, percentis e idades equivalentes (utilizando as escalas normativas facultadas pelos autores no manual do examinador).

Tendo em conta o referido anteriormente, optou-se por utilizar este instrumento de avaliação pois assim conseguimos compreender detalhadamente a situação do aluno, ou seja, conseguimos realizar uma avaliação das suas capacidades, verificando as suas áreas fortes (capacidades) e as suas áreas fracas (dificuldades).

Em síntese, o principal objetivo da utilização prática da ECA-E consiste em permitir recolher informações precisas e pertinentes sobre as áreas fortes e fracas do aluno através da análise de uma gama variada de condutas, situações e atividades diárias, a fim de se construir um plano educativo adequado ao seu perfil de funcionalidade e às suas necessidades.

De acordo com Hogg e Raynes (1987), o objetivo principal destes testes normativos é comparar a performance do avaliado com o que é esperado para a sua classe (em termos de escalão etário, classe social...), visualizando se o sujeito está ao mesmo nível, acima ou aquém do que é esperado, ou seja diferenciam crianças nas várias “idades cronológicas”, com base no sucesso de concretização de tarefas predeterminadas.

3.5.2.2- Entrevista Semi-Estruturada

Optámos por utilizar a entrevista semi-estruturada porque nos pareceu constituir o instrumento de recolha de dados mais adequado para dar resposta aos objetivos que nos propusemos e porque este método permite que o entrevistador tenha a liberdade de reformular ou mesmo de acrescentar questões.

As entrevistas foram realizadas durante o mês de Maio de 2013. Durante as entrevistas, a entrevistadora tinha consigo o guião das mesmas que foi utilizando à medida que foi decorrendo a “conversa”. (Apêndice A)

Realizámos cinco entrevistas, duas delas às duas docentes de educação especial que acompanham o aluno, com o objetivo de ter uma perspetiva global do aluno e verificar as suas áreas fortes e as áreas fracas, bem como as estratégias que estão a ser utilizadas para as superar.

Outras duas entrevistas foram realizadas à terapeuta da fala com o intuito de compreender a situação do aluno ao nível da comunicação e à terapeuta ocupacional para compreender as áreas de desenvolvimento que trabalha com o aluno.

Por último, realizou-se uma entrevista ao encarregado de educação do aluno para o compreendermos globalmente e para aferir quais as maiores dificuldades sentidas pelo encarregado de educação no que se refere à sua educação.

Todos os entrevistados autorizaram a gravação da entrevista que teve uma duração média de 25 minutos. Assegurou-se aos entrevistados o anonimato e a confidencialidade das mesmas.

O objetivo das entrevistas prendeu-se com a recolha de dados que nos permitissem obter informação sobre o aluno em estudo de forma a complementar os dados retirados de outras fontes de informação. Para além disso, permitiu-nos ter acesso a alguns aspetos mais relevantes mencionados pelos entrevistados.

Bogdan & Biklen (1994) afirmam que “ Em investigação qualitativa, as entrevistas podem ser utilizadas de duas formas. Podem constituir a estratégia dominante para a recolha de dados ou podem ser utilizadas em conjunto com a observação participante, análise de documentos e outras técnicas. Em todas as situações, a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao

investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo.”

Na entrevista semi-estruturada, o investigador segue um guia com perguntas de carácter aberto a propósito das quais é fundamental obter uma resposta por parte do entrevistado. No entanto, não é imperativo seguir de forma rígida a ordem das perguntas tal como foram organizadas no guião pré-definido (Quivy, 2005).

Desta forma, elaborámos um guião de entrevista que serviu como estrutura segundo a qual desenvolvemos e determinámos as nossas questões, tendo em vista os objetivos da nossa investigação.

Ao se optar por este tipo de instrumento de recolha de informação o investigador deverá ter em conta alguns cuidados para garantir o sucesso da entrevista.

De acordo com Carmo & Ferreira (2008), “antes há que definir o objetivo, construir o guião da entrevista, escolher os entrevistados, preparar as pessoas, preparar as pessoas a serem entrevistadas, marcar a data, a hora, o local e preparar os entrevistados, depois explicar quem somos e o que queremos, obter e manter a confiança, saber escutar, dar tempo para aquecer a relação, manter o controlo com diplomacia, utilizar perguntas de aquecimento e focagem, enquadrar as perguntas melindrosas e evitar perguntas; e depois registar as observações sobre o comportamento do entrevistado, registar as observações sobre o ambiente em que decorre a entrevista.

No que se refere à formulação das questões o investigador deve ter atenção para não elaborar perguntas arbitrárias, ambíguas ou tendenciosas.

Para além disso, deve ficar atento para dirigir, no momento em que achar oportuno, a discussão para o assunto que lhe interessa. Desta forma, deverá fazer perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o entrevistado tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades com ele.

As principais vantagens deste tipo de entrevista são: a possibilidade de acesso a uma grande riqueza de informação e a oportunidade do investigador esclarecer alguns aspetos no seguimento da entrevista.

Posteriormente procedeu-se à transcrição das entrevistas (Apêndice B) e realizou-se a respetiva análise de conteúdo a fim de selecionar a informação pertinente, tendo em conta os blocos e os objetivos específicos das entrevistas (Apêndice C).

3.5.2.3- Observação naturalista

A observação naturalista poderá ser um instrumento de recolha de dados de extrema importância do qual resultarão dados significativos para a conclusão do estudo, pois compreende a observação do comportamento dos intervenientes no seu ambiente natural.

Segundo Afonso (2005), a observação é uma técnica para recolher informação “particularmente útil e fidedigna” (p.91) porque não está sujeita a dados de opinião dos participantes.

A observação deve ser completada pelo registo do observado de forma estruturada, através do preenchimento de grelhas de natureza descritiva que permitam avaliar os resultados da ação bem como dos comportamentos observados de forma a alcançar uma planificação adequada da intervenção.

O nosso trabalho de observação decorreu durante quatro dias consecutivos e permitiu-nos contactar com todos os intervenientes da Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência (UAEM II), nomeadamente com as crianças que a frequentam e em particular com o Pedro (nome fictício).

Ao longo do período de observação, registámos de forma descritiva o que considerámos ser relevante para a nossa investigação, principalmente, a sua forma de organização, o tipo de trabalho e as atividades desenvolvidas na sala, a organização da agenda semanal e dos horários dos alunos, as terapias frequentadas por eles e as condições físicas e materiais da Unidade.

De acordo com a metodologia proposta por Estrela (1994) realizou-se o registo dos quatro momentos de aula observados, de forma estruturada, com a elaboração de uma matriz de observação.(Apêndice D).

3.5.2.4 - Instrumentos e materiais utilizados na intervenção

Foram realizadas 20 sessões de intervenção com o aluno, com tempo não superior a 35 minutos, devido aos momentos curtos de atenção e concentração do aluno.

Durante as sessões de intervenção foram utilizadas fichas de registo com o objetivo de mencionar todas as atividades realizadas com o aluno e facilitar, posteriormente, a análise do trabalho desenvolvido (Apêndice E).

A intervenção com o aluno assentou sobre seguintes áreas curriculares: comunicação; autonomia; socialização; motricidade global e fina e conhecimento de si, do meio e do mundo.

As fichas de registo são constituídas pela área e sub-área, pelos objetivos, pela descrição das atividades, pelos recursos materiais utilizados, bem como pelas atitudes do aluno e observações registadas nas atividades.

Posteriormente foi realizada a análise das sessões de intervenção. (Apêndice F).

3.6- Procedimentos

Deu-se início a esta investigação com a pesquisa e a leitura de uma vasta bibliografia relacionada com a Síndrome de Angelman.

Tendo em conta o problema inicial da nossa investigação elaborámos as questões, assim como os objetivos, geral e específico, a metodologia a ser adotada, a amostra e os intervenientes no estudo.

Pediram-se as devidas autorizações ao diretor do agrupamento, à coordenadora de educação especial, à coordenadora da unidade de multideficiência e ao encarregado de educação do aluno (Apêndice G).

Para a recolha de dados foram analisados diversos documentos relacionados com o historial clínico e escolar do aluno, nomeadamente o PEI/CEI (Anexo A e B), os relatórios médicos e psicopedagógicos existentes no processo do aluno (Anexo C).

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Antes da realização das entrevistas foi necessário definir quais os objetivos, escolher os intervenientes, elaborar um guião da entrevista e o respetivo protocolo, marcar a data, a hora e o local onde seriam realizadas as entrevistas.

Seguidamente realizaram-se as entrevistas junto das duas professoras de educação especial, da terapeuta da fala, da terapeuta ocupacional e do encarregado de educação. A escolha destes intervenientes teve por base o facto de serem as pessoas mais próximas do aluno no seu processo de ensino-aprendizagem.

As entrevistas realizadas serviram para recolher dados que permitem completar e fornecer informações necessárias para a caracterização e análise do aluno em questão, assim como conhecer alguns aspetos importantes relacionados com os intervenientes no processo educativo do aluno

Todas as entrevistas foram áudio gravadas, com a autorização dos intervenientes, para garantir a fidelidade da recolha de dados bem como para facilitar a posterior análise.

Posteriormente procedeu-se à transcrição das mesmas, tendo havido o cuidado de registar tudo o que foi dito por cada um dos entrevistados (Apêndice B).

Foram realizadas as observações naturalistas nos períodos de aulas na Unidade de Apoio à Multideficiência. Estas observações foram importantes para compreender a realidade em que o aluno está inserido, assim como todos os seus comportamentos, atitudes, dificuldades e capacidades.

Em seguida foi utilizado o instrumento de avaliação, Escala de Comportamento Adaptativo- Escolar (ECA), versão portuguesa para se definirem as áreas fortes e as áreas fracas do aluno.

Posteriormente, realizou-se a intervenção direta com o aluno. Para tal, foram planificadas, desenvolvidas e avaliadas vinte sessões de trabalho com o aluno com o intuito de desenvolver o seu tempo de atenção/concentração, bem como a sua autonomia, comunicação, motricidade e socialização nas diversas atividades do contexto escolar.

As planificações das atividades foram desenvolvidas em parceria com as professoras de educação especial, bem como com a terapeuta da fala e terapeuta ocupacional, tendo em conta as capacidades e necessidades do aluno. Todas as

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

sessões de intervenção foram realizadas num período de tempo não superior a 35 minutos.

Por último, procedeu-se à recolha dos dados e conseqüentemente à análise de conteúdo e à discussão dos resultados.

4. Resultados

4.1. Descrição dos Resultados

4.1.1- Análise Documental

Um dos instrumentos utilizados para caracterizar o perfil educacional do aluno foi a análise processual. Desta forma, seguidamente será apresentado uma síntese onde estão descritas as principais informações referentes ao aluno em estudo e retiradas do PEI, do CEI e do Relatório de Avaliação em Terapia da Fala do aluno.

De acordo com os dados do Programa Educativo Individual o aluno tem 12 anos e 7 meses. Vive com os pais e um irmão mais velho.

Apresenta um Atraso Global do Desenvolvimento Psicomotor, devido a uma encefalopatia estática detetada aos primeiros meses de vida.

Foi seguido pelo serviço de Reabilitação Pediátrica e Desenvolvimento do Centro de Medicina e Reabilitação de Alcoitão desde os 20 meses até à data, altura em que passou a ser seguido no Hospital Francisco Xavier na consulta de Neuropediatria (Dr. José Carlos Ferreira) e no Hospital D. Estefânia na consulta de Oftalmologia (Dra. Ana Xavier).

Faz medicação: Risperdona e Diplexil.

No final de Julho de 2012 e depois realizados diversos exames e análises foi – lhe diagnosticado Síndrome de Angelman.

No que se refere ao seu percurso escolar, frequentou o Jardim de Infância do Centro Social Paroquial de S. João das Lampas. Posteriormente, frequentou o Núcleo de Meleças da Escola de Educação Especial do CECD, onde era acompanhado por várias especialidades (Terapia da Fala, Terapia Ocupacional e Educação Especial).

No ano letivo 2010/2011 frequentou a UAEM (Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência) da EB1 de Lopas.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

No ano letivo de 2011/2012 o P. transitou ao 2º Ciclo, frequentando a sala da SAEF e as disciplinas de: Educação musical, Educação física, Formação cívica e EVT com a sua turma de referência.

No ano letivo 2012/2013, transitou para a Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência do 2º e 3ºCiclo e frequenta a sua turma de referência, nas disciplinas de Educação Musical, Educação Física, Formação Cívica e Educação Visual.

No que se refere às funções intelectuais o aluno apresenta um défice cognitivo grave. Tendo estas repercussões graves na atividade e participação.

O Pedro beneficia de um Currículo Específico Individual com incidência nas áreas de Comunicação e Linguagem, Conhecimento de Si, do Meio e do Mundo, Expressão Plástica, Expressão Musical, Atividades da Vida Diária e Saídas na Comunidade.

É acompanhado, uma vez por semana, em Terapia da Fala e uma vez por semana em Terapia Ocupacional. As sessões duram 45 minutos.

Utiliza tecnologias de apoio, nomeadamente, o computador e jogos didáticos.

Está inserido numa turma de efetivo reduzido. Utiliza o transporte escolar.

No que se refere aos dados retirados do relatório de avaliação em Terapia da Fala verificou-se que o aluno foi avaliado com 9 anos devido a dificuldades acentuadas na comunicação e linguagem.

É um menino muito agitado com curtos períodos de atenção e concentração.

Foi avaliado ao nível linguagem e comunicação, articulação verbal e motricidade orofacial.

Apresenta limitações acentuadas ao nível da linguagem.

Ao nível das noções corporais, espaço-temporais, de tamanho e quantidade apresenta grandes lacunas.

Ainda na componente compreensiva apenas compreende e executa pequenas ordens simples presentes no seu quotidiano, na maioria delas compostas por uma palavra de conteúdo ou duas palavras de conteúdo referentes a situações específicas.

A nível expressivo é capaz de nomear algumas imagens (privilegiando, mais uma vez, a utilização de imagens e/ou objetos reais), embora para o fazer apenas aponte.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

No domínio pragmático apresenta dificuldades acentuadas em usar as funções comunicativas e as regras conversacionais.

No uso das funções comunicativas simplesmente não as usa e as regras conversacionais não são respeitadas.

No âmbito da comunicação, embora o aluno revele alguma intenção comunicativa esta é desadequada recorrendo apenas ao outro para comunicar, através de alguns gestos.

Relativamente à componente não-verbal da comunicação (gestual), o aluno não identifica gestos do Programa de Vocabulário Makaton, embora tenham sido introduzidos no contexto educativo anterior.

Ao nível da oralidade o aluno verbaliza muito poucas palavras.

No que se refere às relações interpessoais o Francisco não tem noção do seu comportamento e limites.

Quanto à Motricidade Orofacial o aluno apresenta dificuldades nos movimentos práticos, revelando igualmente uma hipotonia das estruturas orofaciais. Também a postura e posição maxilar e lingual se encontram alteradas:

No que diz respeito à mastigação o aluno é capaz de mastigar todo o tipo de alimentos independentemente da sua consistência, embora o faça de modo desadequado

4.1.2- Análise das sessões de observação

A observação, à qual nos referimos com o aluno em estudo foi realizada num ambiente naturalista, dentro da sala de aulas. Para esta observação, não se recorreu a qualquer instrumento de qualificação, mediação ou escala científica, mas apenas foi feita uma observação naturalista, sendo registados os comportamentos e as atitudes do aluno, bem como as suas capacidades e dificuldades. Esta observação foi organizada de acordo com as seguintes categorias: comportamentos do Pedro com a professora, comportamentos do aluno com os colegas, outros comportamentos observados, capacidades e dificuldades do aluno.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

No que refere à primeira categoria, reação à presença do professor, o aluno manteve-se calmo, reagiu expectante e soube esperar, obedecendo às solicitações que lhe foram feitas, principalmente o local onde ficaria e ao lado de quem.

No que respeita à interação com os colegas, pudemos perceber que é necessária uma maior intervenção por parte do adulto, numa tentativa de acalmar e de fomentar uma interação mais assertiva do aluno com os seus pares.

No que se refere a outros comportamentos observados podemos afirmar que a interação com o adulto transmite ao aluno uma maior segurança, que se demonstra na sua atitude de maior estabilidade emocional e comportamental.

Na interação com os colegas o aluno fica inseguro, não sendo capaz de gerir as suas emoções, o que transforma essa interação em comportamentos de instabilidade, sendo necessária a presença do adulto como mediador e condutor nestes momentos.

Verificou-se também uma grande dificuldade na área da comunicação, nomeadamente no que se refere à expressão e compreensão verbal. Para comunicar fá-lo através de gestos e algumas vocalizações.

Para além disso, observou-se que o aluno evidencia dificuldades ao nível da sua autonomia, necessitando de ajuda constante por parte do professor; dificuldades ao nível da motricidade quer global, quer fina e períodos curtos de atenção e concentração, distraíndo-se facilmente.

No que concerne a este ponto, é de referir que após esta observação verifica-se que é necessário desenvolver atividades que promovam a comunicação do aluno e que melhorem o seu desenvolvimento da linguagem.

A sua estabilidade quer emocional quer comportamental, deve ser trabalhada com atividades de artes plásticas, musicais, culinárias, histórias, não esquecendo atividades ao nível das rotinas diárias.

Estas atividades a desenvolver irão promover no aluno maior estabilidade comportamental, ao mesmo tempo que promoverão os seus tempos de atenção e de concentração, assim como o seu desenvolvimento global.

4.1.3- Análise da Escala de Comportamento Adaptativo Escolar (ECA-E) (Anexo D)

Com base nos dados que foram recolhidos, a partir da Escala de Comportamento Adaptativo-Escolar, a qual se encontra em anexo D, foi possível identificar as áreas fortes e as áreas fracas delineadoras do perfil do aluno em questão, onde se verificou que o aluno apresenta muitas dificuldades nas diferentes áreas avaliadas.

No que diz respeito ao item alimentação a maior parte das respostas apontam para uma reduzida autonomia, contudo o aluno é capaz de comer asseadamente com uma colher e com um garfo e de beber por um copo sem ajuda e com asseio.

Relativamente ao controlo dos esfíncteres revela total independência. Na utilização da casa de banho verifica-se alguma dependência do adulto, nomeadamente pelo facto de não usar o papel higiénico de forma correta, não puxar o autoclismo após utilização, não se vestir nem lavar as mãos sem ajuda.

No que se refere à sua higiene, o Pedro demonstra algumas dificuldades ao nível da lavagem das mãos e da cara com sabonete. Quanto ao banho, a maior parte das respostas apontam para a necessidade de existir alguma ajuda na preparação e na execução do banho, no entanto é de salientar que o aluno coopera quando é lavado ou seco por outros.

No que concerne à lavagem dos dentes a resposta demonstra que o aluno é capaz de o fazer se tiver supervisão de um adulto.

Relativamente à aparência e nomeadamente à postura do Pedro, este permanece frequentemente com a boca aberta, marcha com os pés muito afastados e troca, arrasta ou enterra os pés quando anda.

No que se refere ao vestuário, verifica-se que o aluno é totalmente dependente dos outros para se vestir, para cuidar do seu vestuário, bem como para lavar a roupa.

No tópico vestir e despir o aluno é capaz de se vestir e de se despir com ajuda verbal, contudo tem dificuldades em abotoar ou desabotoar sem ajuda. O mesmo se passa com o calçado, ou seja, não sabe calçar os sapatos, nem apertar ou desapertar os atacadores sem ajuda, mas consegue descalçar-se sem ajuda assim como colar e descolar o velcro dos sapatos.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Quanto ao tópico das deslocações e ao tópico outros itens de autonomia verifica-se que o Pedro é totalmente dependente dos outros.

Relativamente ao seu desenvolvimento físico, ao nível sensorial não se verificam dificuldades. Em relação ao seu desenvolvimento motor, verifica-se que o aluno é capaz de permanecer em pé sem ajuda cerca de cinco minutos ou mais. No item referente à marcha e corrida verifica-se que o aluno é capaz de andar sozinho. No que se refere à coordenação óculo-manual, o Pedro é capaz de atirar/lançar uma bola por cima do ombro, levantar uma chávena ou um copo e agarrar com o polegar e um dedo (oponibilidade do polegar).

Quanto à funcionalidade dos membros, demonstra utilizar de forma efetiva tanto os membros inferiores como os superiores.

Quanto às atividades económicas, nomeadamente ao manuseamento do dinheiro e ao planeamento da sua utilização, o aluno não demonstra qualquer tipo de autonomia.

Relativamente ao domínio do desenvolvimento da linguagem, nomeadamente à expressão, o aluno é totalmente dependente, no entanto é capaz de acenar a cabeça e sorrir para expressar alegria, indicar desejos através de ruídos vocais ou apontando e expressar prazer ou desagrado através de ruídos vocais.

No que se refere aos itens da articulação, das frases e da utilização de palavras o aluno demonstra muitas dificuldades.

Quanto à compreensão verbal, nomeadamente a compreensão de instruções verbais. O aluno apenas é capaz de responder corretamente a frases simples.

Ao nível do desenvolvimento da linguagem social o aluno evidencia muitas dificuldades.

No que diz respeito ao domínio da atividade pré-profissional e profissional, o aluno não desempenha qualquer tipo de trabalho e a nível escolar não completa o trabalho sem encorajamento/supervisão constante do adulto.

No domínio da personalidade, ao nível da iniciativa o aluno apenas participa nas atividades quando solicitado ou designado, necessita de encorajamento ou de ordens constantes para concretizar as tarefas, não tem ambição nem demonstra interesse pelas coisas e os seus movimentos são lentos e arrastados.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Quanto ao seu nível de atenção este é muito curto, não prestando atenção a atividades significativas nem por cinco minutos. Para além disso o aluno é incapaz de realizar/planear qualquer tipo de atividade organizada. Nos seus tempos livres participa em atividades de recreação a um nível simples, como por exemplo, ver televisão.

No que diz respeito à responsabilidade o Pedro é totalmente dependente dos outros, não é responsável, não toma conta dos seus objetos pessoais, não lhe são atribuídas responsabilidades, pois é incapaz de as cumprir, não compreende o conceito de pontualidade, não mantém o seu autocontrolo, não procura nem aceita ajuda nas instruções e não participa ao adulto a existência de um problema.

Ao nível da socialização o aluno não coopera nem tem consideração pelos outros. Ao nível da consciência da existência dos outros, reconhece a sua família e outras pessoas para além da família. Na interação com os outros o Pedro pouco interage, apenas os imita.

Na participação em atividades de grupo, o aluno apenas participa quando encorajado. No que se refere ao egoísmo o aluno não apresenta vida social. Ao nível da maturidade social o aluno é demasiado familiar com estranhos, gosta muito de agarrar as mãos a todas as pessoas e está sempre agarrado a alguém.

Relativamente ao item do comportamento social, nomeadamente às ameaças ou violência física, o Pedro ocasionalmente magoa indiretamente os outros, empurra, arranha ou belisca, puxa o cabelo e as orelhas dos outros, bem como atira objetos aos outros. Quanto aos comportamentos violentos ou birras temperamentais ocasionalmente chora e grita e bate com o pé batendo com objetos ou com as portas. O aluno nunca arrelia ou diz mal dos outros, nunca manda nem manipula os outros e nunca utiliza uma linguagem agressiva.

No que se refere à frustração, o Pedro ocasionalmente afasta-se ou amua quando contrariado, aborrece-se quando contrariado e atira-se em birras temperamentais quando não consegue o que quer. Ocasionalmente, interfere com as atividades dos outros, atrapalha o trabalho dos outros, bate à volta dos objetos com os quais os outros estão a trabalhar e retira os objetos das mãos dos outros.

Relativamente ao domínio da conformidade, apesar do aluno apresentar uma atitude negativa sobre as regras frequentemente conforma-se.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Ocasionalmente tem que ser forçado a dirigir-se a filas de espera e recusa participar em atividades obrigatórias da escola. Para além disso, no item referente à resistência a cumprir instruções, pedidos ou ordens, o aluno casualmente fica aborrecido ao lhe ser dada uma ordem, finge não ouvir e não segue as instruções que lhe são dadas, não presta atenção às instruções, recusa-se a trabalhar nas atividades que lhe são atribuídas e hesita durante muito tempo antes de fazer as tarefas que lhe são solicitadas.

Relativamente às atitudes imprudentes ou rebeldes face à autoridade, ocasionalmente ressentido-se contra as pessoas com autoridade, nomeadamente com as professoras, as auxiliares e a mãe.

Ocasionalmente deixa o local de uma atividade solicitada na sala sem pedir permissão. Quanto ao portar-se mal em situações de grupo, o Pedro demonstra ocasionalmente perturbar os jogos, recusando-se a cumprir as regras, perturba as atividades do grupo produzindo barulhos e não se mantém no lugar durante o período de aulas ou em outras situações de grupo.

No que se refere ao domínio de merecedor de confiança, o Pedro ocasionalmente demonstra desrespeito pela propriedade dos outros, pois danifica os pertences dos outros.

Relativamente ao comportamento estereotipado e hiperativo, o aluno ocasionalmente apresenta comportamentos estereotipados, nomeadamente as suas mãos apresentam movimentos constantes. Frequentemente, exhibe comportamentos interpessoais inapropriados, nomeadamente beijar ou lambe os outros e abraçar ou apertar os outros. Ocasionalmente, agarra-se aos outros e não os deixa ir embora.

Quanto aos hábitos vocais ou de discurso perturbador, frequentemente dá gargalhadas histéricas e ri de forma inapropriada e ocasionalmente faz grunhidos, roncões ou outros barulhos desagradáveis.

No que se refere aos hábitos orais inaceitáveis, o Pedro ocasionalmente baba-se e põe tudo na boca. Relativamente às tendências de hiperatividade, o aluno muitas das vezes não fica sentado no seu lugar e mostra-se irrequieto e move-se constantemente.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Ao nível do comportamento auto-abusivo, frequentemente o aluno tem medo de subir ou descer as escadas e morde-se ou corta-se. Ocasionalmente, cheira tudo e brinca com a saliva.

Relativamente ao comportamento interpessoal com perturbações, nomeadamente à demasiada solicitação de atenção ou elogios, o Pedro ocasionalmente é ciumento face à atenção dada aos outros e age de modo incorreto para ganhar a atenção dos outros. Apresenta ainda outros sinais de instabilidade, frequentemente parece não ter qualquer controlo emocional e ocasionalmente chora sem razão aparente e parece inseguro ou com medo nas atividades diárias.

Por último, o Pedro ocasionalmente utiliza tranquilizantes e medicamentos anti-convulsivos.

4.1.4- Análise da entrevista à Professora Educação Especial I

No que se refere à caracterização da professora (Apêndice C), tem 50 anos e é docente há 27 anos, 15 dos quais como docente de educação especial e com alunos com multideficiência, que diz despertarem em si todo o interesse. Tem um DESE (Diploma de Estudos Superiores Especializados) em educação especial no domínio cognitivo e motor. Caracteriza-se como uma pessoa bem-disposta, tolerante, simpática e uma boa profissional. Quanto às dificuldades pelas quais tem passado no trabalho com alunos multideficientes estas devem-se à falta de recursos, de espaços e às vezes à falta de tolerância por parte das pessoas que trabalham nas escolas.

No que diz respeito ao seu conhecimento sobre a síndrome de Angelman, a docente diz conhecer, mas nunca trabalhou com nenhuma criança com esta patologia. Caracteriza os seus portadores como tendo pele, olhos e cabelos claros, serem irrequietos e terem um sorriso fácil.

A nível do perfil educacional do Pedro refere que desenvolve um trabalho com o aluno de forma a promover a socialização, a motricidade, a concentração e a atenção, assim como o controlo das suas emoções. Identifica o descontrolo emocional como

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

sendo a principal dificuldade apresentada pelo aluno. Refere ainda que a socialização, a comunicação, a motricidade e a autonomia são as áreas curriculares principais na intervenção com este aluno.

Relativamente à organização e planificação das atividades a docente afirma que programa as atividades com a outra colega e por vezes com as terapeutas e em conformidade com as necessidades dos alunos. Refere também que para se conseguir trabalhar com alunos com síndrome de Angelman é necessário ser persistente e ter uma postura firme.

No ponto relativo à integração do aluno a docente informa-nos que o aluno está bem incluído quer na sala da UAEM, quer na escola. Refere, também, que estes alunos na escola regular poderão desenvolver melhor a sua socialização e autonomia.

Por último, no que se refere às expectativas de futuro para o Pedro a docente afirma que o aluno terá que ser mais medicado para conseguirem controlar a sua impulsividade e que o seu futuro passará certamente por uma instituição.

4.1.5- Análise da entrevista à Professora Educação Especial II

No que diz respeito à caracterização da docente (Apêndice C), esta informa-nos que tem 54 anos e que trabalha há 33 anos. Tem uma licenciatura em Educação Especial e Problemáticas de Risco e uma Pós-Graduação em Problemas Emocionais e da Personalidade do Jovem, do Adulto e da Criança, tendo contactado com alguns alunos com multideficiência ao longo dos seus 15 anos de serviço na educação especial. Caracteriza-se como uma pessoa dedicada, responsável, muito amiga e atenta aos alunos que lhe são confiados e sempre pronta a servir as suas necessidades e as das suas famílias.

Afirma que optou na sua carreira pela educação especial porque esta área lhe despertou uma certa curiosidade e pela sua maneira de estar na vida que gosta de se dedicar aos outros.

No que se refere às dificuldades sentidas no trabalho com multideficientes refere que as principais se relacionam com a falta de recursos.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

A docente refere que já conhecia a síndrome, mas que nunca tinha trabalhado com nenhum aluno com esta patologia. Afirma que se trata de uma síndrome que afeta bastante o desenvolvimento do sujeito.

No que diz respeito ao perfil do aluno, refere que procura trabalhar com mais frequência neste aluno a sua organização psíquica, pois este aluno necessita que o seu dia-a-dia esteja organizado. Afirma que as maiores dificuldades de trabalho com o aluno relacionam-se com a sua dificuldade em responder aquilo que lhe é pedido nas atividades. Salienta, ainda que as áreas curriculares a privilegiar na intervenção com este aluno são a autonomia, quer pessoal, quer social. Defende que o aluno necessita de rotinas e que no início do dia é ajudado a construir o seu calendário funcional, onde estão presentes as rotinas de higiene, de alimentação e ainda outras de acordo com a organização do espaço e da sala de atividades.

Relativamente à programação de atividades, a docente refere que toda a programação é elaborada em conjunto com a outra docente de educação especial tendo em conta os currículos específicos e o perfil de funcionalidade de cada aluno.

Refere, também, que todas as estratégias, métodos ou técnicas a serem utilizadas com este aluno deverão ter como objetivo o controlo do seu comportamento.

Quanto às aprendizagens na escola regular, a docente afirma que assim conseguirão aprender a ser mais autónomos, a ter uma socialização mais desenvolvida, melhoram a área motora, cognitiva e o conhecimento de si, do meio e do mundo.

Afirma que considera que o aluno está bem incluído, quer na escola quer na unidade de multideficiência.

Por último, no que diz respeito às suas expectativas de futuro para este aluno refere que ele caminha para uma dependência permanente.

4.1.6- Análise da entrevista à Terapeuta da Fala

No que se refere à sua caracterização refere que tem 27 anos (Apêndice C), possui uma licenciatura em Terapia da Fala e uma pós-graduação em Neurodesenvolvimento Pediátrico. Trabalha como terapeuta da fala há quatro anos para

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

a instituição Centro de Educação para o Cidadão Deficiente (CECD) de Mira Sintra. Nunca tinha trabalhado com ninguém com esta síndrome e com o Pedro trabalha o desenvolvimento da linguagem e comunicação.

Relativamente à importância da comunicação para alunos multideficientes refere que é muito importante, porque ao não possuírem comunicação oral é necessário explorar qual o método mais adequado a cada uma de modo a que estas consigam comunicar com o outro. Salaria também que devem ser explorados todos os métodos de comunicação aumentativa e perceber qual o que se adapta melhor a cada criança, tendo em conta os seus interesses, capacidades e grau de autonomia.

No que diz respeito à utilização do Sistema Alternativo de Comunicação (SPC) a técnica afirma que este sistema é importante para o desenvolvimento da autonomia, mas que não o utiliza com o aluno porque o seu nível cognitivo não o permite.

Caracteriza o aluno como tendo muitas limitações a nível cognitivo e afirma que as suas maiores dificuldades ao trabalhar com eles são o seu comportamento e os seus tempos curtos de atenção.

Quanto às expectativas de futuro para este aluno refere que são muito poucas, devido ao seu comportamento muito instável e aos seus períodos muito curtos de concentração.

4.1.7- Análise da entrevista à Terapeuta Ocupacional

Relativamente à sua caracterização (Apêndice C) refere que tem 34 anos, possui uma licenciatura e trabalha como terapeuta ocupacional há quatro anos no CECD de Mira Sintra.

Já tinha trabalhado com alunos com esta síndrome e com o Pedro desenvolve atividades que promovam a sua participação em ocupações significativas no contexto escolar e que permitam um desempenho mais funcional nas atividades de vida diária.

No que se refere ao desenvolvimento da autonomia e da motricidade em alunos multideficientes é da opinião que estas são áreas fundamentais para estes alunos pois o seu objetivo é facilitar a sua participação e promover a sua inclusão, quer na escola quer na restante comunidade envolvente.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Relativamente às estratégias usadas para desenvolver estas áreas afirma que a intervenção deverá ter como base atividades de carácter funcional, deverão ser utilizados os princípios do modelo de neurodesenvolvimento e cognitivo-comportamental e ser feita uma graduação das atividades e adaptações no ambiente.

Quanto ao tipo de instrumentos que utiliza no trabalho com este aluno refere que usa vários, desde colchões, bolas, rolos, caixas de estimulação sensorial, os espelhos, tintas e papel, entre outros. Relativamente à descrição de uma sessão de terapia, a técnica refere que normalmente realiza com o Pedro tarefas da rotina diária que promovam a sua maior autonomia, como por exemplo o treino de vestir e despir, a participação funcional no refeitório e a mobilidade funcional nos espaços da escola. Para além disso afirma que realiza também atividades que desenvolvam a motricidade global e fina e competências percetivos/cognitivas e de socialização.

No que diz respeito à caracterização do aluno refere que o Pedro apresenta um grande compromisso ao nível das funções intelectuais e psicomotoras, necessitando de desenvolver atividades sistemáticas para promover novas aquisições ao nível do comportamento e da autonomia nas tarefas de vida diárias.

Como maiores dificuldades na intervenção com o aluno refere que são a sua dificuldade em manter a atenção nas tarefas e atividades e o seu comportamento, bem como o seu leque muito reduzido de interesses.

Por último, e no que se refere às expectativas de futuro para este aluno a terapeuta afirma que o aluno no futuro irá ser capaz de participar em ocupações significativas, mas com a ajuda parcial do adulto e com as adaptações necessárias no ambiente.

4.1.8- Análise da entrevista à Encarregado de Educação

A Encarregada de Educação refere (Apêndice C) que o seu agregado familiar é composto por ela, pelo marido, pelo filho mais velho e pelo Pedro. Informa que foram pais do Pedro quando ambos tinham 36 anos e que esta foi uma gravidez normal, o parto também foi normal com ajuda de ventosas.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Relativamente à síndrome de Angelman, a mãe afirma que só ao fim de 11 anos de muita procura foi diagnosticada ao filho esta problemática, devido às crises recentes de convulsões e após uma análise ao sangue mais detalhada.

Como características desta síndrome aponta a boa disposição e o sorriso e riso constante. Refere ainda que não tem cuidados específicos com o Pedro a não ser quando tem febre alta, pois faz convulsões. No que diz respeito a lidar com esta problemática afirma que toda a família encara o Pedro como uma criança igual às outras, mas que tanto o marido como a sogra o tratam como “coitadinho”.

No que se refere à comunicação com o Pedro, a mãe refere que não tem problemas, pois as mães percebem sempre o que os filhos querem e precisam e que todas as pessoas perto do Pedro o entendem.

Quanto às dificuldades do aluno a mãe menciona ficar assustada com a força dele e com o facto de sem conhecer as pessoas chegar a elas e abraça-as.

No que se refere à inclusão do aluno, a mãe refere que o aluno gosta muito de ir para a escola, considera estar bem integrado na escola e na Unidade e que a intervenção com o aluno é adequada.

Relativamente às suas expectativas de futuro para o Pedro refere que gostaria que o aluno tivesse uma ocupação durante o dia, como jardineiro ou cozinheiro, que fosse autónomo.

4.1.9- Análise das Sessões de Intervenção

A intervenção realizada com o Pedro focou o desenvolvimento de diversas áreas, nomeadamente, a comunicação, a socialização, a autonomia, a motricidade e a atenção/concentração pois são as áreas onde o aluno apresenta grandes limitações.

Efetuaram-se várias sessões de trabalho quer individualizado com o aluno quer com os colegas da sala de Multideficiência.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

O planeamento da intervenção contou com o apoio das docentes de educação especial, da terapeuta da fala e da terapeuta ocupacional, no sentido de desenvolver um trabalho com objetivos semelhantes, com o intuito de consolidar e sistematizar aprendizagens na criança.

Em todas as sessões o Pedro teve de compreender e seguir orientações, para poder realizar as atividades que lhe eram propostas. Em determinadas situações necessitou mais do apoio do adulto do que noutras.

Nas atividades que envolveram o grupo foram trabalhadas regras como esperar a sua vez e arrumar os materiais. Nestas situações o Pedro mostrou-se recetivo, embora por vezes fosse notória alguma impaciência de sua parte.

No que se refere à independência/autonomia, os principais objetivos trabalhados nas sessões procuraram conduzir a criança a ser capaz de resolver situações com as quais se depara diariamente, como por exemplo lavar as mãos com sabonete sem auxílio, pôr a mesa, vestir-se e despir-se sem ajuda, entre outras.

O treino de alguns aspetos nesta área foi eficaz, pois o Pedro já lava as mãos sozinho, já consegue utilizar a faca mais autonomamente para barrar doce no pão, já sabe quais os utensílios necessários para pôr a mesa, embora não saiba por vezes coloca-los no sítio certo, já é capaz de ir buscar a sua mala do lanche e sentar-se à mesa, abrir a garrafa do iogurte e bebê-lo, embora continue a necessitar do apoio verbal do adulto para limpar a boca com o guardanapo.

No que se refere ao aspeto da socialização, realizaram-se atividades e proporcionaram-se situações que permitissem ao Pedro envolver-se ativamente com os seus pares, nomeadamente a atividade da massa de cores, a preparação dos crepes para o lanche, entre outras. Apesar dos progressos alcançados, verificou-se que é necessário trabalhar mais assertivamente o trabalho com os pares, pois o aluno continua a ter alguns comportamentos desajustados para com os seus colegas, bem como dificuldades em esperar e pegar a sua vez nas atividades.

Nas saídas ao exterior, apesar do seu comportamento por vezes agitado, com risos e gargalhadas repetitivas, o Pedro esteve desperto para o que se passava à sua volta participando nas atividades com grande entusiasmo.

Ao nível da comunicação, o aluno continua a necessitar de trabalhar mais atividades relacionadas com a audição de histórias, pois apresentou dificuldades em se

integrar e em se concentrar num tema, dispersou-se muito e revelou problemas de compreensão oral. No entanto, foi capaz de compreender ordens simples relacionadas com a sua rotina diária e dentro do espaço escolar, como por exemplo ir buscar a sua mala do lanche, ir arrumar as contas na caixa correta.

No que se refere à motricidade fina o aluno demonstrou agrado ao realizar algumas tarefas, tais como fazer enfiamentos, embora não fosse capaz de colocar as contas pela ordem de cores que lhe foi pedido. Foi capaz de pintar respeitando o contorno, quando este estava coberto de cola. Para além disso revelou interesse e participou ativamente nas atividades de culinária.

Quanto à motricidade global, o Pedro continua a necessitar de trabalhar a subida e descida das escadas para perder o medo, bem como o ser capaz de agarrar uma bola com as duas mãos sem demonstrar medo.

Relativamente aos seus tempos de atenção e de concentração, o aluno continua a revelar períodos de concentração/ atenção curtos. Demonstrou mais focos de interesse e de motivação nas atividades de expressão plástica, na música, no visionamento do filme e nas visitas ao exterior. Na atividade de audição da história dispersou-se facilmente.

Em suma, pôde-se verificar que no final da implementação do projeto de intervenção o aluno apresentou pequenos progressos, nomeadamente na área da autonomia, da socialização e nos tempos de atenção e de concentração. No entanto, ainda há um longo percurso a percorrer com o aluno no sentido de melhorar as suas capacidades e superar as suas dificuldades.

4.2 - Discussão dos resultados

O objetivo desta investigação era desenvolver estratégias de intervenção educativa com um aluno com Síndrome de Angelman com o intuito de o ajudar a superar as suas dificuldades.

Um dos nossos objetivos era conhecer as dificuldades e as capacidades do aluno no seu quotidiano.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Após se aplicar a Escala de Comportamento Adaptativo (ECA) pudemos verificar que o aluno apresenta grandes dificuldades em áreas como a comunicação, a autonomia, a socialização, a motricidade e a atenção/concentração. A realização de sessões de observação do aluno também permitiu corroborar as capacidades e dificuldades do aluno em estudo.

Para além disso, a análise de conteúdo das entrevistas permitiu verificar que todos os intervenientes referem que o aluno apresenta muitas lacunas na área da autonomia e da socialização. Mencionam, também, que o aluno apresenta uma limitação grave ao nível da comunicação, da área comportamental, assim como tempos de atenção e de concentração muito curtos, o que condiciona muito a sua aprendizagem.

Outros dos nossos objetivos era a identificação das áreas curriculares e a análise das estratégias e recursos utilizados na intervenção com o aluno. E, tendo em conta a análise de conteúdo das entrevistas, verificámos que todos os intervenientes no processo educativo do aluno afirmam que as áreas a desenvolver com o Pedro são, a autonomia, a comunicação, a socialização e os seus tempos de atenção e concentração.

Através da análise de conteúdo das entrevistas conseguimos, também, compreender que existe uma grande articulação entre os diferentes intervenientes na educação do Pedro, uma vez que se reúnem diversas vezes com o intuito de delinear estratégias em conjunto, tendo em vista os progressos do aluno.

Quanto ao nível de dificuldades sentidas pelos docentes na realização do trabalho com este aluno, verificámos que as principais dificuldades sentidas situam-se ao nível do seu comportamento, uma vez que este é por vezes desajustado, sendo os seus períodos de atenção e concentração muito curtos.

Quanto ao objetivo de verificar a experiência dos intervenientes no que se refere a crianças com Síndrome de Angelman constatámos que todos já tinham ouvido falar nesta síndrome, mas que apenas a terapeuta ocupacional já tinha trabalhado efetivamente com uma criança com esta patologia.

No que se refere ao objetivo de conhecer as expectativas de futuro da família, dos docentes e dos técnicos, concluímos que tanto as docentes de educação especial como a terapeuta da fala referem nas entrevistas não terem muitas expectativas de futuro para este aluno e que o mesmo, talvez passe por uma instituição de apoio ao

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

cidadão deficiente. Partilham esta opinião pelo facto de o Pedro demonstrar comportamentos desadequados, falta de autonomia e períodos de atenção /concentração muito curtos, que condicionam a sua aprendizagem e consequentemente, a sua autonomia.

No entanto, somente a terapeuta ocupacional afirma que o aluno conseguirá ser minimamente autónomo se tiver a ajuda parcial por parte de um adulto e se forem feitas as adaptações necessárias no ambiente que o rodeia e em que se insere. Também a mãe refere que gostaria muito que o Pedro tivesse uma ocupação, como a de jardineiro ou cozinheiro.

Quanto à análise das sessões de intervenção com o aluno podemos referir que foram desenvolvidas atividades com o intuito de superar as dificuldades do Pedro ao nível da autonomia, da socialização, da motricidade, da comunicação e da atenção e concentração. Após a intervenção constatámos que o aluno obteve pequenos progressos nestas áreas, apesar de ainda ser necessário percorrer um longo percurso (Apêndice F).

Na área da autonomia, o aluno mostrou ser capaz de lavar as mãos com sabão sozinho, de descascar as frutas com as mãos, de utilizar a faca para barrar e de preparar uma sandes simples com manteiga.

Na socialização e no que se refere às saídas na comunidade, o Pedro foi capaz de ter um comportamento adequado às situações, uma vez que até em atividades de grupo não importunou os colegas. No entanto, esta é uma área que necessita de ser muito trabalhada com o aluno, através de mais saídas na comunidade, de jogos e atividades de grupo e a pares.

Ao nível da motricidade fina, o aluno foi capaz de pintar dentro dos contornos, quando estes estavam demarcados com cola quente.

Relativamente às atividades de estimulação sensorial realizadas com o intuito de aumentar os tempos de atenção e concentração do aluno, bem como a eficácia na realização das tarefas propostas, verificou-se que o Pedro reagiu bem à consistência e textura de substâncias e objetos e à exploração de sons e instrumentos, demonstrando mais atenção e concentração.

Em suma, verificou-se que o Pedro era mais assertivo e estava mais concentrado em atividades que se relacionassem com a expressão plástica, com a expressão

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

musical, com a culinária, com a visualização de filmes e com as saídas na comunidade. Para além disso, o Pedro demonstrou agrado em mexer na água, logo seria importante desenvolver atividades relacionadas com água para estimular o interesse e participação do aluno.

5 – Conclusões

Nos últimos anos têm-se dado cada vez mais relevo à problemática da inclusão, nomeadamente no que se refere a alertar toda a comunidade educativa para esta questão de forma a modificar as suas práticas relativamente aos alunos com Necessidades Educativas Especiais. Atualmente, as escolas têm consciência desta realidade, no entanto é fundamental, que todos os intervenientes na vida escolar destas crianças e jovens continuem a mudar as suas metodologias para que se possam atingir resultados positivos.

Para que todos os alunos atinjam o seu sucesso, inclusive os alunos com necessidades educativas especiais têm sido tomadas algumas medidas, como por exemplo, a implementação do Decreto-Lei 3/2008 que visa a “promoção de uma escola democrática e inclusiva, orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens (...) que permita responder à diversidade de características e necessidades de todos os alunos que implicam a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais (...)”.

O principal objetivo deste trabalho de investigação era desenvolver um Projeto de Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman.

Assim sendo, partimos para este estudo com a intenção de compreender quais as maiores dificuldades apresentadas por uma criança com esta síndrome e como estas interferem no seu processo de ensino-aprendizagem. Para além disso pretendíamos intervir com o aluno no sentido de o ajudar a superar as suas dificuldades e a melhorar o seu desempenho e a sua inclusão na escola e na sua vida futura.

Inicialmente pesquisamos bibliografia sobre a síndrome de Angelman, uma doença rara e caracterizada por limitações graves a nível cognitivo. Abordámos também o conceito de multideficiência, uma vez que o aluno é uma criança multideficiente já que apresenta graves dificuldades na área da comunicação, na área cognitiva e na área motora, e está inserido numa Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência e Surdocegueira.

Para se compreender as dificuldades e necessidades do aluno efetuou-se a análise de documentos como o Programa Educativo Individual, o Currículo Específico

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Individual do aluno e o Relatório de Avaliação em Terapia da Fala. Realizou-se também uma avaliação ao aluno através da Escala de Comportamento Adaptativo- Escolar assim como se efetuaram sessões de observação naturalista.

Para além disso recorreu-se às entrevistas semi-estruturadas feitas aos intervenientes na educação do Pedro, para se compreender globalmente o aluno, o tipo de trabalho que é realizado e o que deve ser realizado, as áreas curriculares privilegiadas na sua intervenção, as dificuldades e necessidades sentidas pelos que intervêm com ele, o tipo de interação que existe entre os diferentes intervenientes, assim como as expectativas de futuro para este aluno.

De acordo com a análise dos dados referentes aos instrumentos referidos anteriormente constatou-se que o aluno apresentava dificuldades acrescidas nas áreas de comunicação, na área da motricidade, na área da autonomia, na área da socialização e apresentava curtos períodos de atenção e concentração.

Para se alcançar o objetivo referente a desenvolver estratégias de intervenção que auxiliem o aluno a superar as suas dificuldades procurou-se que as aprendizagens realizadas se baseassem em situações da vida quotidiana do aluno sempre com o objetivo de maximizar a sua autonomia. Para isso, elaborámos um plano de intervenção que abrangesse as áreas em que o aluno apresentava maiores dificuldades, bem como atividades que pudessem ser realizadas em contextos reais, com cariz lúdico e com significado para o aluno, com o intuito de o motivar no seu processo de ensino-aprendizagem. Pediu-se, também à família para dar continuidade às tarefas em contexto real.

Para Nunes (2008) as crianças multideficientes precisam “de ter mais experiências significativas para manterem as competências já desenvolvidas e necessitam de vivenciar situações idênticas em diferentes contextos que facilitem a generalização das competências”.

Muitas vezes quando planificamos uma intervenção o nosso intuito é alcançar resultados positivos, o que nos leva a ser demasiado ambiciosos, esquecendo-nos que trabalhamos com um conjunto de variáveis que não dominamos e que interferem nos resultados.

A análise dos dados apresentados no capítulo anterior permitiu-nos destacar alguns aspetos importantes. Ao nível da autonomia pretendia-se que o aluno fosse capaz de realizar tarefas simples do seu quotidiano e após a intervenção, o Pedro já

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

consegue lavar as mãos com sabão sem ajuda, preparar uma sandes simples e colocar a mesa, embora, por vezes, não saiba colocar os utensílios nos sítios corretos. Para auxiliar nesta tarefa recorreremos a ajudas visuais, nomeadamente de modelos tipo de imagens dos utensílios em computador ou por vezes de ajudas verbais.

No que se refere à socialização, o nosso foco prendia-se com a necessidade do aluno interagir mais assertivamente com os colegas, assim como demonstrar comportamentos mais adequados fora do contexto de sala de aula. Após a intervenção constatou-se que o aluno melhorou os seus comportamentos nas saídas da escola para a comunidade, apesar de ainda necessitar de trabalhar o aspeto referente à interação com os seus pares.

No que diz respeito à área da motricidade, desenvolveram-se atividades com o intuito de ajudar o aluno a superar as suas dificuldades e a melhorar a sua participação e autonomia, nomeadamente o subir e descer as escadas, o abrir e fechar a embalagem do iogurte, bem como o fecho da mala do lanche. Depois de realizar estas tarefas observou-se que o aluno ainda revela medo ao descer, e sobretudo ao subir escadas, que consegue abrir a embalagem do seu iogurte, embora ainda tenha dificuldades para a fechar, mas que já é capaz de ir buscar a sua mala do lanche e abrir o fecho. Posto isto, foram visíveis alguns progressos.

Na área da comunicação, o nosso objetivo foi o de proporcionar atividades que fomentassem a necessidade de o aluno se expressar, bem como de interagir com os seus colegas e adultos assim com aumentar a sua compreensão verbal.

Concluiu-se que após a intervenção nesta área, o aluno continua a demonstrar muitas dificuldades, uma vez que se recusa a realizar as tarefas que lhe são propostas.

Por último, todas as atividades desenvolvidas com o Pedro tinham como objetivo aumentar os seus tempos de atenção e de concentração. Para isso, recorreu-se a diversas estratégias e diversos materiais apelativos que fossem ao encontro das suas necessidades, interesses e gostos do aluno. Agindo assim contribuiu-se para um pequeno aumento dos seus tempos de atenção e concentração.

Em suma, verificámos que ao nível da autonomia, da socialização e dos tempos de atenção e concentração, houve alguns progressos, mas existe ainda um grande percurso a percorrer.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Devido às especificidades do Pedro, resultantes da sua patologia a nível neurológico, verificou-se que é necessário que o mesmo objetivo seja trabalhado diversas vezes para que seja assimilado. Para isso, é necessário recorrer-se a estratégias diversificadas, de modo a que o aluno consiga interiorizar e realizar aprendizagens cada vez mais consistentes. Logo, o trabalho com esta criança constitui um desafio permanente e constante aos profissionais que com ela lidam diariamente.

Com este trabalho esperamos contribuir para uma melhor compreensão da Síndrome de Angelman, para que estes alunos possam ser inseridos nos contextos educativos, com respostas educativas organizadas e adequadas de modo a poderem alcançar ao máximo as suas potencialidades.

Como pontos positivos desta investigação salienta-se a interação que existiu entre os diversos intervenientes que trabalham com o Pedro, pois permitiu uma melhor sistematização dos objetivos propostos e maior coerência de práticas.

Para além disso, este trabalho permitiu um conhecimento mais aprofundado da criança, da sua problemática e conseqüentemente da adequação de atividades e estratégias ao seu perfil, apesar de nenhuma das atividades que aqui sugerimos constituir uma inovação ou um mérito desenvolvido exclusivamente pela nossa investigação. Muito pelo contrário, pois todo o trabalho de intervenção aqui desenvolvido é resultado também de um trabalho realizado diariamente pelos professores de educação especial com crianças com necessidades educativas especiais.

Este estudo contribuiu, também, para a investigadora crescer quer pessoalmente, quer como docente de educação especial, no sentido de querer conhecer melhor as características das crianças, para ser capaz de decidir conscientemente e adequar a melhor intervenção às necessidades e ao perfil dos alunos.

No decorrer desta investigação verificaram-se algumas limitações, tais como o facto de ser um estudo de caso, logo não pode ser generalizável a outras crianças com Síndrome de Angelman e o facto de não ter realizado a mesma avaliação ao aluno antes e depois da intervenção. Para além disso, outra das limitações prende-se com a impossibilidade de verificar o trabalho desenvolvido pela família no que se refere à continuidade do projeto de intervenção com o Pedro, bem como a realização de um número pequeno de intervenções com o aluno.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Como recomendações futuras, seria importante que fosse dada continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela equipa que acompanha o Pedro para que os objetivos de intervenção propostos sejam efetivamente alcançados.

É fundamental capacitá-lo para a realização de tarefas, assumindo responsabilidades na sala, desenvolvendo estratégias que lhe permitam comunicar de uma forma mais eficaz e lhe proporcione uma maior inclusão no espaço educativo e conseqüentemente na família e na comunidade, no sentido de um sucesso real, levando o aluno a ter uma participação ativa nas diferentes atividades que lhe são propostas no dia-a-dia.

Para além disso, como sugestão para futuras investigações gostaríamos de aumentar o número da amostra ou fazer um estudo sobre a transição para a vida adulta/ativa de alunos com Síndrome de Angelman.

Desejo que a realização desta investigação constitua uma valorização na área das doenças raras, sendo uma mais-valia para os profissionais que intervêm com estas crianças e um incentivo para futuras investigações.

6 – Referências Bibliográficas

- Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação*. Porto: Edições Asa.
- Amaral,(2002). *Characteristics of Communicative Interactions Between Children with multiple Disabilities and their Non-Trained Teachers: effects of an intervention process*. Tese de doutoramento, não publicada. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação Universidade do Porto. Porto
- Amaral, I. e Ladeira, F. (1999). *Alunos com multideficiência nas escolas do ensino regular*. Ministério da Educação. Departamento de Educação Básica. Apoios Educativos
- Amaral, I., Nunes, C. (2008). *Educação, Multideficiência e Ensino Regular: um processo de mudança de atitude*. *Diversidades*, (6), 20.
- Amaral, I.;Elmerskog, B.; Tellevik, J.; Drave, D.; Fuchs, E.; Farrelly, A.; Prain, I.; Storani, E.; Ceccarani, P. e Skalická, M. (2006). *Participação e Actividade para Alunos com Multideficiência e Deficiência Visual. Uma abordagem educativa centrada em actividades para alunos com Multideficiência e Deficiência Visual*. IMPACT MDVI. MDVI Euronet. Sócrates Comenius. Edição Bentheim. Wurzburg.
- Arends, R. (2000). *Aprender a Ensinar*. Amadora: McGraw-Hill de Portugal, Lda
- Bautista, R. (coord.). (1997). *Necessidades educativas especiais*. Lisboa: Dinalivro.
- Benard da Costa, A. M. (1996). "A Escola Inclusiva: Do Conceito À Prática". In: *Inovação*, n.º 9, pág. 151-163.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Brun, C. & Artigas, J. (2005). *Síndrome de Angelman: delgen a la conducta*. Nau Llibres
- Carmo, H. e Ferreira, M. (2008). *Metodologia da Investigação – Guia para a auto aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta
- Clayton-Smith, J. (1993). *A clinical and genetic study of Angelman syndrome*. University of Manchester

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

- Clayton – Smith, J.; Pembrey, M.E. (1992)- Angelman syndrome. *J.Med. Genet.* 29(6): 412-5
- Contreras, M. D. C. e Valencia, R. P. (1997). “A Criança com Deficiências Associadas”. Capítulo XVI in: *Necessidades Educativas Especiais*. Coordenação de Bautista, R. Dinalivro. 1ª Edição. Lisboa.
- Correia, L. M. (1997). *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares*. Porto: Porto Editora.
- Correia, L. M. (2003). *Inclusão e necessidades educativas especiais: Um guia para educadores e professores* (pp.23-29). Porto: Porto Editora.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes: Uma Estratégia de Formação de Professores*. (4ª ed.). Porto: Porto Editora.
- Howlin, P., Charman, T., Ghaziuddin, M. (2011). *The SAGE Handbook of Developmental Disorders*. Sage Publications Ltd
- Kauffman, P., Helito, S.A. (2007). *Saúde – Entendendo as Doenças*. Nobel
- Kirk, S. A. & Gallagher, J. J. *Educação da criança excecional*. (1996). Martins Fontes. São Paulo
- Matsumoto, A., Kumagai, T., Miura, K., Miyazaki, S., Hayakawa, C., Yamanaka, T. (1992). *Epilepsy in Angelman Syndrome Associated with Chromosome 15q Deletion*. *Epilepsia*, 33: 1083-1090 Wiley Library
- Ministério da Educação (2005). *Unidades especializadas em multideficiência. Normas Orientadoras. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Direção de Serviços da Educação Especial e do Apoio Socioeducativo*.
- National Organization for Rare Disorders (2003). *NORD guide to rare disorders* National Organization for Rare Disorders. Lippincott Williams &Wilkins.
- Nunes, C. (2001). *Aprendizagem Ativa na Criança com Multideficiência guia para educadores*. Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica. Núcleo de Orientação Educativa e Educação Especial.
- Nunes, C. (2005). «Alunos com Multideficiência na Sala de Aula». In Inês Sim-Sim (2005). *Necessidades Educativas Especiais: Dificuldades da Criança ou da Escola* Lisboa: Texto Editores. Educação Hoje.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

- Nunes, C. (2005b). Unidades Especializadas em Multideficiência – normas orientadoras. Lisboa: Ministério da Educação. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Nunes, C. (2008). Alunos com multideficiência e com surdocegueira congénita. Organização da resposta educativa. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Direcção de Serviços da Educação Especial e do Apoio Sócio – Educativo
- Nunes, C. e Amaral, I (2008). “Educação, Multideficiência e Ensino Regular: Um Processo de Mudança de Atitude”. In: Revista Diversidades, n.º 20, pág. 4-9.
- Nunes, C. et al (2004). “Avaliação e Intervenção em Multideficiência”. Centro de Recursos para a Multideficiência. Ministério da Educação, DGIDC.
- Orelve, F., Sobsey, D.; e Silberman, R. (2004). Educating Children with Multiple Disabilities. Fourth Edition. Paul Brookes Publishing Cº. Baltimore.
- Pereira, F. Coordenação. (2008). Educação Especial. Manual de Apoio à Prática. Ministério da Educação. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular .Editorial do Ministério da Educação: Mem Martins.
- Perrenoud, P. (2000). Dez Novas Competências para Ensinar. ARTMED. Porto Alegre.
- Porter, G. (1994). Organização das Escolas: conseguir o acesso e a qualidade através da inclusão. Comunicação apresentada na Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade. (Salamanca)
- Quivy, R., & van Campenhoudt, L. (2005). Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva.
- Rutter, M., Casaer, P. (1991). Biological Risk Factors for Psychosocial Disorders. Cambridge: Cambridge University Press
- Santos, S. & Morato, P., (2002). Comportamento Adaptativo. Coleção Educação Especial nº8. Porto Editora
- UNESCO (1994). Conferência Mundial sobre NEE: Acesso e Qualidade. Declaração de Salamanca.
- Vieira, F. D., Pereira, M. C. (1996). Se Houvera quem me ensinara... A Educação de Pessoas com Deficiências Mental. Textos de Educação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Williams C., Frias J. L. (1982). The Angelman ("Happy Puppet") syndrome. *American Journal of Medical Genetics*, 11:453-60.

Williams C. et al, (1995a) Consenso para critérios diagnósticos. *American Journal of Medical Genetics Part A Volume 140A*, Issue 5, pages 413–418, 1 March 2006

Williams C. et al, (1995b). Angelman syndrome. *Curr. Probl. Pediatr.* 25 (7):216-31

Williams C (2005) "Aspectos neurológicos da síndrome de Angelman" *Brain & Development* 27: 88-94

Yin, R. K. (2003). *Case study research: Design and methods* (3rd ed.). Thousand Oaks,

6.1 – Webgrafia

Agrupamento de Escolas Dom Domingos Jardo

www.aeddj.pt

Angel- Associação síndrome de Angelman de Portugal. Acedido em 12 de Abril de 2013, em:

www.angel.pt

Associação Síndrome de Angelman (2012). Acedido em 12 de Abril de 2013, em:

http://angelman.org.br/novo/?page_id=504

Angelman Syndrome Foundation (ASF). Acedido em 12 de Abril de 2013 em:

<http://www.angelman.org/>

Bower, B. D., Jeavons, P. M. (1967). *The "Happy Puppet" Syndrome*. Department of Pediatrics and Child health, University of Birmingham, and the Children's Hospital, Birmingham.

Arch Dis Childhood 1967;42:298-302. Acedido em 16 de Junho de 2013 em:

<http://adc.bmj.com/content/42/223/298.full.pdf+html>

Centro de Estudos do Genoma Humano. Acedido em 12 de Abril de 2013 em:

<http://genoma.ib.usp.br/>

Facts About Angelman Syndrome 7th Edition, (January, 2009) Acedido em 12 de Abril de 2013 em:

http://www.angelman.org/_angelman/assets/File/facts%20about%20as%202009%203-19-10.pdf.

Laan, L., Haeringen, A., Brouwer, O. F. (1998). *Angelman syndrome: a review of clinical and genetic aspects*, Acedido em 16 de Junho de 2013 em: <http://sheldonhickey.com/PDF/Laan%20et%20al.pdf>

Raríssimas – Associação Nacional de Doenças Mentais e Raras. Acedido em 12 de Abril de 2012 em: www.rarissimas.pt

6.2 - Legislação Consultada:

Decreto- Lei nº 46/86 de 14 de Outubro, Aprovada a 24 de Julho de 1986. (Lei de Bases do Sistema Educativo)

Despacho Conjunto nº 36/SEAM/SERE/88, de 17 de Agosto (Cria as Equipas de Educação Especial).

Decreto-Lei nº 35/90, de 25 de Janeiro (Escolaridade Obrigatória)

Decreto-Lei nº 190/91, de 17 de Maio (Cria os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) no âmbito do Ministério da Educação).

Decreto-Lei nº 319/91 de 23 de Agosto (Regula a integração dos alunos portadores de deficiência nas escolas regulares)

Despacho nº 173/ME/91, de 23 de Outubro (Medidas Destinadas a Alunos com Necessidades Educativas Especiais – regulamenta e operacionaliza o Decreto- Lei 319/91).

Despacho Conjunto nº 105/97, de 1 de Julho (Normas Orientadoras para a Realização de Apoios Educativos nas Escolas – aprova um novo enquadramento legal para os apoios educativos centrando nas escolas respostas às necessidades educativas dos alunos).

Decreto- Lei nº 6/2001, de 18 de Janeiro (Reorganização Curricular do Ensino Básico).

Decreto – Lei nº 20/2006 de 31 de Janeiro (Concursos para Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico – Revê o regime jurídico para seleção e recrutamento do pessoal docente da Educação pré-escolar e dos Ensinos Básicos e Secundários, revogando o Decreto- Lei 35/2003 de 27 de Fevereiro).

Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro (Define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo).

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Anexos

Anexo A – Programa Educativo Individual (PEI)

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.



código171608

Agrupamento de Escolas D. Domingos Jardo

Direcção Regional de Educação de Lisboa

EB2/3 D. Domingos Jardo

PROGRAMA

EDUCATIVO

INDIVIDUAL

(2º Ciclo)

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Nome do aluno: "Pedro"	
Data de Nascimento: 27/12/2000	Idade: 12 anos
Morada:	
Ano de escolaridade: Turma: Ano letivo de : 2012 - 2013	
Diretor(a) de Turma:	
Prof. E. Especial:	

INFORMAÇÃO FAMILIAR	
Nome do pai:	
Nome da mãe:	
Enc. de Educação: Parentesco: Mãe	
Morada:	Contacto:

1 – História escolar e pessoal

Resumo da história escolar e antecedentes relevantes (alínea b) do nº3 do artigo 9º do Decreto-Lei nº3/2008)
O "Pedro" é um menino de 9 anos e 11 meses que vive com os pais e irmão mais velho. Apresenta um Atraso Global do Desenvolvimento Psicomotor , derivado de uma encefalopatia estática detectada aos primeiros meses de vida.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Foi seguido pelo serviço de Reabilitação Pediátrica e Desenvolvimento do Centro de Medicina e Reabilitação de Alcoitão desde os 20 meses até agora, altura em que passou a ser seguido no Hospital "Pedro" Xavier na consulta de Neuropediatria (Dr. José Carlos Ferreira) e no Hospital D. Estefânia na consulta de Oftalmologia (Dra. Ana Xavier).

Toma a seguinte medicação: Risperdona (0,5 mg) e Diplexil.

No final de Julho de 2012 e depois alguns estudos e exames foi – lhe diagnosticado **Síndrome de Angelman.**

Percurso Escolar:

Desde 2007 até ao presente ano letivo frequentou o Núcleo de Meleças da Escola de Educação Especial do CECD, onde era acompanhado por várias especialidades (Terapia da Fala, Terapia Ocupacional e Educação Especial).

Anteriormente, frequentou o Jardim de Infância do Centro Social Paroquial de S. João das Lampas.

No ano letivo 2010/2011 frequentou a UAEM (Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência) da EB1 de Lopus.

No ano letivo de 2011/2012 o "Pedro" transitou ao 2º Ciclo, frequenta a sala da SAEF e as disciplinas de: Educação musical, Educação física, Formação cívica e EVT com a sua turma de referência o 5º Q.

No ano letivo 2012/2013 o "Pedro" transitou para a Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência do 2º e 3ºCiclo e frequenta a sua turma de referência , nas disciplinas de Educação musical, Educação física, Formação cívica e Educação visual.

2 – Perfil de funcionalidade do aluno por referência à CIF - CJ

Caracterização do aluno – Indicadores de Funcionalidade e do nível de aquisições e dificuldades do aluno (alínea c) do nº3 do artigo 9º do Decreto-Lei nº3/2008) (Funções do corpo, Actividades e Participação, Factores Ambientais)

1-Funções do corpo

b117.3- Funções intelectuais- o “Pedro” apresenta um défice cognitivo grave.

b147.3- Funções psicomotoras – o “Pedro” apresenta grande irrequietude.

b16700.4, b16710.4- Funções mentais da linguagem- o “Pedro” não associa elementos/objetos da mesma cor e/ou à sua cor e, por vezes, imagens iguais. Tem dificuldade em identificar e agrupar elementos mais básicos e comuns do seu dia-a-dia não sendo capaz de associar elementos pela sua função, classe semântica, elementos correspondentes e elementos opostos.

b260.3- Função proprioceptiva- o “Pedro” demonstra ter um pobre registo de estímulos que se reflete no seu comportamento estando, constantemente, a empurrar e a bater bem como na sua mobilidade sendo que revela movimentos rápidos e desajeitados.

b760.3- Funções de controlo do movimento voluntário- apresenta um pobre controlo motor.

b235.2- Funções vestibulares- é evidente a sua constante procura de movimento. O sistema postural do “Pedro” reage lentamente à inclinação no espaço.

b265- Função tátil- o seu registo de estímulos é baixo revelando pouca discriminação, procura constante de toque e exploração oral de objetos

2-Atividade e Participação

d130.3- Imitar- o “Pedro” demonstra grande dificuldade em imitar posturas. Os gestos não ocorrem de forma consistente nem em contexto adequado. Não consegue imitar qualquer gesto que lhe seja transmitido. Não sabe confirmar/afirmar algo, nem mesmo através do movimento da cabeça.

d131.2- Aprender através da interação com os objetos- o aluno tem dificuldade em executar ações simbólicas (como o jogo do “faz de conta”).

d133.3- Adquirir linguagem – o aluno apresenta limitações acentuadas revelando não só compromissos na aquisição e desenvolvimento da linguagem mas, principalmente, ao nível da expressão.

d160.3- Concentrar a atenção- o aluno não mantém a concentração nas tarefas propostas.

d161.3- Dirigir a atenção- o “Pedro” apresenta grandes dificuldades ao nível da atenção.

d210.3- Realizar uma tarefa simples- o aluno não realiza nenhuma tarefa de forma autónoma.

d250- Gerir o próprio comportamento- o “Pedro” apresenta uma grande irrequietude e reage de forma desadequada quando contrariado (morde-se); nem sempre reage da melhor maneira com os colegas (empurra-os e bate-lhes sem motivo).

d330.4- Falar- o aluno verbaliza muito poucas palavras (“mamã”, “papá”, “olá” e “dá”).

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

d3500.4, d3501.4, d3502.4- Conversação- o "Pedro" não inicia nem mantém tópico de conversação. A finalização do mesmo é feita abruptamente e de forma descontextualizada, uma vez que, devido à sua dificuldade em manter-se concentrado em determinada tarefa, interrompe a mesma constantemente não sendo capaz de reiniciar o tema ou retomar a tarefa/contexto anterior.

d3350.3, 3351.4, d331.3- Falar, Produzir mensagens não verbais- Revela alguma intenção comunicativa mas de forma desadequada recorrendo apenas ao outro para comunicar através de alguns gestos, desejos e necessidades simples relacionadas com situações específicas. Para expressar tais intenções, o "Pedro" realiza, além dos gestos idiossincráticos de uso comum, vocalizações, o olhar, o contacto físico e, principalmente, o apontar e o movimentar a cabeça para negar/rejeitar algo. O "Pedro" não identifica gestos do Programa de Vocabulário Makaton embora tenham vindo a ser introduzidos no contexto escolar anterior.

d440.3- Utilização dos movimentos finos da mão- apresenta dificuldade ao nível da dissociação dos dedos que se traduz numa pobre motricidade fina.

d450.2p- Andar- o "Pedro" apresenta uma marcha de base alargada e fraco equilíbrio dinâmico.

3-Fatores Ambientais

Facilitadores

e 110.2 – Para consumo pessoal (medicamentos) – a medicação é uma mais valia para o controle do seu comportamento.

e310.3- Família próxima- a mãe, o pai e o irmão têm estado sempre presentes e demonstrado participação no processo educativo.

e3253- os pares- têm sido fundamentais para a boa integração e socialização.

e330.3- As docentes- têm muito boa relação com o aluno e estão atentas às necessidades dele e da família.

e340.3- Auxiliares de ação educativa- são um elemento fundamental para o desenvolvimento do processo educativo do "Pedro".

e355..3- profissionais de saúde- é imprescindível o aluno usufruir de todas as ajudas específicas de técnicos, como: médicos de especialidades e terapias.

2.1- Tipificação das NEE

Descrição da problemática: Apresenta um **Atraso Global do Desenvolvimento Psicomotor**, derivado de uma **encefalopatia estática** detetada aos primeiros meses de vida. Posteriormente foi-lhe diagnosticado **Síndrome de Angelman**.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

No que refere às funções intelectuais o aluno apresenta um défice cognitivo grave. Tendo estas repercussões graves na atividade e participação.

Tipificação das NEE									
Sensorial		Mental			S	S		Neuro musculoesquelético	
Visão	Audição	Cognitivo	Emocional	Linguagem	a) Física	b) Física	voz e Fala		
		X							

- a) Aparelho cardiovascular dos sistemas hematológicos e imunológicos e do aparelho respiratório
 b) Aparelho digestivo e dos sistemas metabólico e endócrino

3 – Adequação no processo de ensino e aprendizagem

Medidas Educativas a implementar (alínea e) do nº3 do artigo 9º do Decreto-Lei nº3/2008)	
<input type="checkbox"/> Apoio pedagógico personalizado (artigo 17º)	<input type="checkbox"/> Reforço das estratégias utilizadas no grupo ou turma <input type="checkbox"/> Estímulo e reforço das competências e aptidões envolvidas nas aprendizagens <input type="checkbox"/> Antecipação e reforço da aprendizagem de conteúdos lecionados no seio do grupo ou da turma <input type="checkbox"/> Reforço e desenvolvimento de competências específicas
<input type="checkbox"/> Adequações Curriculares Individuais (artigo 18º)	<input type="checkbox"/> Introduções de áreas curriculares específicas que não fazem parte da estrutura curricular comum Especifique: <input type="checkbox"/> Introdução de objetivos e conteúdos intermédios Disciplinas: <input type="checkbox"/> Dispensa de atividades
<input type="checkbox"/> Adequações no processo de matrícula (artigo 19º)	<input type="checkbox"/> Na escola adequada

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

	<input type="checkbox"/> Por disciplinas
<input type="checkbox"/> Adequações no processo de avaliação (artigo 20º)	<input type="checkbox"/> Alteração do tipo de provas <input type="checkbox"/> Alteração dos instrumentos de avaliação e certificação <input type="checkbox"/> Condições de avaliação Forma ou meio de expressão do aluno - Especifique: Periodicidade - Especifique: Duração -Especifique: Local de execução – Especifique:
<input checked="" type="checkbox"/> Currículo específico individual (artigo 21º)	
<input checked="" type="checkbox"/> Tecnologias de apoio (artigo 22º)	Especifique: Computador e jogos didáticos.
Outras medidas a implementar	
<input checked="" type="checkbox"/> Turma reduzida:	Considerando o percurso escolar do aluno e a problemática que o envolve, deverá integrar uma turma de efetivo reduzido, para que venha a beneficiar de um apoio mais personalizado.
<input checked="" type="checkbox"/> Transporte:	O aluno não consegue deslocar – se em transporte público autonomamente. Para tal necessita de transporte para se deslocar de casa para a escola e da escola para casa.
<input checked="" type="checkbox"/> Outros apoios. Especificar:	Acompanhamento em terapia ocupacional e terapia da fala.

Conteúdos, Objectivos, Estratégias, Recursos humanos e materiais (alínea f) do nº3 do artigo 9º do Decreto-Lei nº3/2008)	
Conteúdos	<p>Nas diversas áreas académicas, o aluno desenvolve os conteúdos de acordo com a sua especificidade tentando sempre que possível a sua integração nas atividades do grupo turma.</p> <p>Com o grupo turma irá frequentar as disciplinas de Formação Cívica, Educação Musical, Educação Física, Educação Visual.</p> <p>Na Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência, irá trabalhar as áreas de Comunicação e Linguagem,</p>

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

		<p>Expressão Plástica, Expressão Musical, Conhecimento de Si do Meio e do Mundo, Atividades da Vida Diária, Matemática Funcional e Saídas na Comunidade.</p> <p>As adaptações são da responsabilidade dos intervenientes do processo – aprendizagem do aluno (escola, família e técnicos).</p>
Objetivos		<p>Promover a autonomia, integração e inclusão do aluno na comunidade e na escola;</p> <p>Adquirir conhecimentos importantes para a sua realização pessoal e desenvolvimento sócio-afectivo;</p> <p>Aumentar as competências e atitudes a adquirir pelo aluno, de modo a que esta possa usufruir de todos os recursos proporcionados pela escola.</p>
Estratégias		<p>Mobilização da comunidade escolar, sensibilizando-a para a integração do aluno, começando pelo seu grupo turma;</p> <p>Inclusão no seu grupo turma, frequentando as disciplinas de carácter mais prático a fim de permitir a sua socialização com os colegas;</p> <p>Desenvolvimento das relações com os seus colegas pares na Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência e no recreio com a supervisão de um adulto;</p> <p>Utilização de diferentes recursos didáticos, canções e diálogos para o desenvolvimento da comunicação;</p> <p>Auxílio na utilização da casa de banho;</p> <p>Apoio nas refeições no refeitório;</p>
Recursos	Humanos	<p>Professores das diferentes disciplinas;</p> <p>Professores de Educação Especial; Apoio 34x45`</p> <p>Terapeuta Ocupacional; 1x 45`</p> <p>Terapeuta da Fala; 1x 45`</p> <p>Outros decorrentes das necessidades do aluno.</p>
	Materiais	<p>Todos os recursos e materiais necessários.</p>

<p>Nível de participação do aluno nas atividades educativas da escola (alínea g) do nº3 do artigo 9º do Decreto-Lei nº93/2008)</p>
<p>O aluno participará nas atividades desenvolvidas pela turma/ escola de acordo com o seu perfil de funcionalidade.</p> <p>Tendo em conta a sua problemática as atividades deverão, sempre que se entenda necessário,</p>

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

ser adequadas ao seu nível de desenvolvimento e conhecimento respeitando o seu ritmo de aprendizagem e trabalho individual.

O "Pedro" frequenta a atividade de enriquecimento curricular de natação adaptada uma vez por semana.

Distribuição horária das atividades(alínea h) do nº3 do artigo 9º do Decreto-Lei nº3/2008)

oras Início	oras Termo	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
h	h45	UAE M	UAE M	NAT	UAE M	UAE M
0h05	0h50	UAE M	UAE M	EM	FC	UAE M
0h50	1h35	UAE M	UAE M	EM	EF	UAE M
1h45	2h30	UAE M	UAE M	UAE M	UAE M	UAE M
2h30	3h15	UAE M	UAE M	UAE M	UAE M	UAE M
3h30	4h15	UAE M	UAE M	UAE M	UAE M	UAE M
4h15	5h	UAE M	UAE M	UAE M	UAE M	EV
5h10	5h30	UAE M	UAE M	UAE M	UAE M	UAE M

Processo de avaliação do P.E.I. (alínea j) do nº3 do artigo 9º do Decreto-Lei nº3/2008)

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

A avaliação do PEI será feita no final de cada período e no final do ano letivo e sempre que necessário em função da evolução da aprendizagem e necessidades do aluno.

4 – Plano Individual de Transição

Plano Individual de Transição (artigo 14º do Decreto-Lei nº3/2008)	
Beneficia <input type="checkbox"/>	Não beneficia <input checked="" type="checkbox"/>

5 - Responsáveis pelas respostas educativas

Responsáveis pelo PEI (alínea i) do nº3 do artigo 9º do Decreto-Lei nº3/2008)		
Disciplinas	Nome	Assinaturas
Educação Musical		
Educação Física		
Educação Visual		
Formação Cívica		
Educação Especial		

6 – Elaboração e homologação

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Participantes na elaboração do P.E.I. (alínea l) do nº3 do artigo 9º do Decreto-Lei nº3/2008)	
Assinaturas	Funções
_____ _____ _____ _____ _____ Data: ____/____/____	<u>Diretora de Turma</u> <u>Docente de Educação Especial</u> _____ _____

Coordenação do P.E.I.	
Diretor de Turma: _____ ____/____/____	Data: _____

Aprovação pelo Conselho Pedagógico (nº2 do artigo10º do Decreto-Lei nº3/2008)	
<input type="checkbox"/> Aprovado <input type="checkbox"/> Não aprovado	
Fundamentação em caso de não aprovação: _____ _____ _____	

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Data: ____ / ____ / ____ O Presidente do Conselho Pedagógico _____
--

Anuência do Encarregado de Educação
<input type="checkbox"/> Declaro que concordo com a aplicação das medidas estipuladas neste Programa Educativo Individual ao meu educando.
<input type="checkbox"/> Declaro que não concordo com a aplicação das medidas estipuladas neste Programa Educativo Individual ao meu educando:
Assinatura: _____ Data: _____ _____/_____/_____

Homologação pelo Diretor (nº2 do artigo10º do Decreto-Lei nº3/2008)
<input type="checkbox"/> Homologado <input type="checkbox"/> Não Homologado
Fundamentação em caso de não Homologação: _____ _____
Data: ____ / ____ / ____ O Diretor _____

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Anexo B – Currículo Especial Individual (CEI)

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.



Agrupamento de Escolas D. Domingos Jardo

EDUCAÇÃO ESPECIAL
ANO LETIVO 2012/2013

PLANO DE INTERVENÇÃO – Currículo Específico Individual

ALUNO: “Pedro” ANO: TURMA: Prof. EDUC. ESPECIAL:

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS/ACTIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM	- Comunicação Recetiva - Comunicação Expressiva	Compreender a linguagem verbal. Utilizar a comunicação verbal simultaneamente com a fala.	- Escutar pequenas histórias apontando para as ações, personagens ou objetos contidos na história; - Cumprir uma ordem com duas ações, sem necessidade de reforço entre ações.	- Jogos lúdico-didáticos; - Cartões com imagens; - Computador/ internet; - Material escolar.	- Interesse pelas atividades desenvolvidas;

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS/ACTIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
			<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar através dos gestos (Makaton), as suas necessidades básicas (p. e. fazer xixi, comer, beber água, bola, trabalhar, escola, acabou, as cores...). - Utilizar o reportório gestual natural para comunicar com os outros. 		<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta.
<p>CONHECIMENTO DE SI, DO MEIO E DO MUNDO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar – se com pessoas; - Relacionar – se com os seus pares; - Relacionar – se com adultos 	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de esperar pela sua vez; - Entrar em contato com os colegas do grupo; - Brincar com dois ou três colegas. - Estabelecer relações com adultos respeitando as 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogo com e em grupo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Cartões - Imagens - Jogos - Material escolar - Computador/ Internet 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta - Interesse pelas atividades

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS/ACTIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
	- Identidade	orientações ditas por estes. - Identificar o seu próprio corpo e nos pares	- Reagir adequadamente ao contacto de alguém desconhecido. - Jogos; - Canções		
EXPRESSÃO PLÁSTICA	- Aprendizagem e aplicação de diversas técnicas de expressão plástica	-Desenvolver diversas técnicas de expressão plástica.	-Atividades que envolvam rasgagem, colagem, carimbagem, pintura: com lápis de cor, lápis de cera, tintas...	Aproveitamento de materiais de desperdício, lápis, tesoura, cola, carolinas, folhas de vários tipos...	Observação direta Interesse pelas atividades
EXPRESSÃO MUSICAL	- Imitação - Experimentação musical	-Reproduzir (tentar) os sons que ouve com os instrumentos musicais; -Explorar os instrumentos musicais	-Atividades que envolvam instrumentos musicais;	-Instrumentos musicais, -Cartões com imagens	Observação direta

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS/ACTIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<p>ACTIVIDADES DA VIDA DIÁRIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a autonomia pessoal na realização das atividades da vida diária: - Independência pessoal na alimentação; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ficar sentado à mesa durante a refeição; - Comer sem perturbar os colegas - Comer sozinha (sem ajuda do adulto); - Levar o tabuleiro para a mesa (com a supervisão do adulto); - Arrumar o tabuleiro depois da refeição (com a supervisão do adulto). 	<ul style="list-style-type: none"> - Treino de competências ligadas à vida diária; - Articulação com a família para continuidade das tarefas em contexto real. 	<ul style="list-style-type: none"> - Objetos diversos de uso corrente na escola/ casa; - Cartões de imagem. - Jogos didáticos; - Computador/ Internet 	<p>Observação direta</p> <p>Interesse pelas atividades.</p>

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS/ACTIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
	<p>- Independência pessoal na higiene;</p> <p>- Independência pessoal no vestuário;</p>	<p>- Utilizar a casa de banho autonomamente na escola, em casa e em locais públicos;</p> <p>- Cuidar da sua higiene pessoal com a supervisão do adulto;</p> <p>- Aprender a lavar -se totalmente.</p> <p>- Desabotoar botões;</p> <p>- Despir – se completamente;</p> <p>- Abotoar botões;</p> <p>- Desapertar fechos;</p> <p>- Apertar fechos;</p> <p>- Vestir – se completamente;</p>			<p>Observação direta</p>

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS/ACTIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
SAÍDAS NA COMUNIDADE	- Mobilidade na comunidade	- Deslocar – se em espaços conhecidos e visitas de estudo de acordo com o PAA.	- Deslocar – se no espaço escolar, adequando a sua atitude ou comportamento de acordo com o espaço onde se encontra e com quem estabelece o contacto. - Apoio ao aluno na mobilidade por parte de um adulto.	- Docentes de Educação Especial; - Assistente Operacional	Observação direta

Anexo C – Relatório de Avaliação em terapia da Fala

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.



CECD – CRI
CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO

RELATÓRIO DE TERAPIA DA FALA

NOME	Francisco
DATA DE NASCIMENTO	27 - 12 - 2000 (9 anos e 1 mês)
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Agrupamento de Escolas Dr. António Torrado EB 1 das Lopas
REFERENCIAÇÃO REALIZADA POR	Docentes Educação Especial
MOTIVO	Dificuldades acentuadas da comunicação e linguagem
BATERIA DE TESTES UTILIZADA	<ul style="list-style-type: none"> - Protocolo de Avaliação Orofacial (PAOF) (Guimarães, 1995) - Protocolo de Avaliação da Comunicação (CERCILisboa, s.d.) - Provas informais
DATA DE AVALIAÇÃO	Outubro – Novembro de 2010

ENQUADRAMENTO	
O	tem actualmente 9 anos e encontra-se a frequentar o 4.º ano de escolaridade.
	O aluno foi avaliado em Terapia da Fala no âmbito do contexto educativo em que se encontra inserido desde o início do presente ano lectivo (UAEM da EB 1 das Lopas). Foi acompanhado cerca de 3 anos (desde 2007) no Núcleo de Meleças da Escola de Educação Especial (EEE), do CECD, nas várias especialidades (Terapia da Fala, Terapia Ocupacional e Educação Especial) até à data da sua integração na UAEM.
	O seu historial clínico refere que o Francisco apresenta um Atraso Global do Desenvolvimento Psicomotor , <u>derivado de uma encefalopatia estática</u>



Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.



CECD – CRI

CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO

detectada aos primeiros meses de vida. Desta problemática resultaram algumas dificuldades e alterações, nomeadamente ao nível da comunicação e linguagem, socialização, atenção e concentração e motricidade global.

Segundo dados actuais presentes no relatório do serviço de Reabilitação Pediátrica de Alcoitão, o [nome] tem vindo a ser acompanhado regularmente a este nível desde os 20 meses de vida, sendo que a primeira consulta realizada (por procura da mãe do aluno) deriva da preocupação da sua mãe devido a alguns aspectos do seu desenvolvimento que a própria considerava “atrasados” para a sua idade (não dizia qualquer palavra, não fazia qualquer gracinha, apenas ria e tinha algumas estereotípias como, por exemplo, movimentos com a cabeça e o tronco).

Ainda no decorrer da primeira observação foram detectados outros aspectos igualmente importantes do seu desenvolvimento tais como, alterações visuais (estrabismo divergente), era capaz de dirigir a mão ao brinquedo mas não o explorava, não apontava e parecia não compreender qualquer ordem. Apresentava também uma marcha com padrão imaturo.

Na sequência deste acompanhamento médico foi encaminhado para consultas de Genética, Oftalmologia e Neuropediatria.

Actualmente, o [nome] apresenta um atraso cognitivo grave. É um menino muito agitado que facilmente se dispersa, revelando períodos de atenção e concentração muito reduzidos, pelo que se torna difícil realizar determinadas actividades ou, pelo menos, finalizá-las, quer individualmente quer em grupo. Ri muito, dando gargalhadas, por vezes, despropositadas e exageradas.

ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE FUNÇÕES E ESTRUTURAS DO CORPO, A ACTIVIDADE E PARTICIPAÇÃO E FACTORES AMBIENTAIS POR REFERÊNCIA À CIF

O aluno foi avaliado ao nível linguagem e comunicação, articulação verbal e motricidade orofacial.

Em relação à linguagem o [nome] apresenta limitações acentuadas,



Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.



CECD – CRI

CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO

revelando não só compromissos na aquisição (d133.3) e desenvolvimento da linguagem, mas principalmente ao nível da expressão.

No que se refere à compreensão da linguagem (b16700.4 e b16710.4) o aluno apresenta algumas dificuldades: não é capaz de associar elementos/objectos da mesma cor e/ou à sua cor e, por vezes, imagens iguais. Porém, no emparelhamento de imagens iguais apresenta maior facilidade e sucesso caso as actividades recorram a imagens reais e se realizem em ambiente controlado e individualizado (contexto de “um para um”, posição frente-a-frente com o seu interlocutor). Tem dificuldades em identificar e agrupar elementos mais básicos e comuns do seu dia-a-dia, não sendo capaz de associar elementos pela sua função, classe semântica, elementos correspondentes (por exemplo: pá-vassoura) e elementos opostos.

Ao nível das noções corporais, espaço-temporais, de tamanho e quantidade o aluno apresenta grandes lacunas. Nas noções corporais o aluno é capaz de identificar e nomear algumas partes do corpo, mas apenas em si mesmo. Quando se tenta realizar uma actividade (mesmo com modelo e que estimule a percepção de si mesmo e do outro) não consegue reconhecer esses elementos na outra pessoa. Nas noções espaço-temporais, de tamanho e quantidade revela ainda não ter adquirido quaisquer conhecimentos ou, pelo menos, não os expressa.

Ainda na componente compreensiva apenas compreende e executa pequenas ordens simples presentes no seu quotidiano, na maioria delas compostas por uma palavra de conteúdo ou duas palavras de conteúdo referentes a situações específicas.

A nível expressivo é capaz de nomear algumas imagens (privilegiando, mais uma vez, a utilização de imagens e/ou objectos reais), embora para o fazer apenas aponte.

No domínio pragmático apresenta dificuldades acentuadas em usar as funções comunicativas e as regras conversacionais. No uso das funções comunicativas



Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.



**CECD – CRI
CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO**

a criança simplesmente não as usa e as regras conversacionais não são respeitadas: (não cumprimenta ou despede das pessoas por iniciativa própria e, por vezes, quando orientado/estimulado também não o faz ou, noutras situações fá-lo de modo desajustado, como, por exemplo, dizer “olá” e abraçar o adulto como forma de cumprimento, várias vezes durante o dia em diferentes contextos, mesmo após já ter estado em contacto com esse(s) interlocutor(es).

O não inicia (d3500.4) nem mantém tópico de conversação (d3501.4). A finalização dos mesmos (d3502.4) é feita abruptamente e de forma descontextualizada, uma vez que, devido à sua dificuldade em manter-se concentrado em determinada tarefa, interrompe a mesma constantemente não sendo capaz de reiniciar o tema ou retomar a tarefa/contexto anterior.

No âmbito da comunicação, embora o revele alguma intenção comunicativa esta é desadequada recorrendo apenas ao outro para comunicar, através de alguns (poucos) gestos (maioritariamente, idiossincráticos) desejos e necessidades simples relacionadas com situações específicas (por exemplo, ir embora, não querer fazer algo, ir para a piscina das bolas ou para o recreio). Para expressar tais intenções o realiza, além dos gestos (d3350.3) idiossincráticos de uso comum (como, “dizer olá” e “adeus”), vocalizações (d331.3), o olhar (dirigindo-o para o seu objectivo e para o adulto), o contacto físico (puxa o adulto e dirige-o ao local pretendido) e, principalmente, o apontar e o movimentar a cabeça para negar/rejeitar algo. Estes gestos não ocorrem sempre de forma consistente nem em contexto adequado. Todavia, torna-se difícil a aquisição e desenvolvimento das competências que apresenta alteradas pelo facto de não ser capaz de imitar (d130.4) qualquer gesto que lhe seja transmitido (aspecto este que também é dificultado pela ausência de concentração e atenção e contacto ocular reduzido com o adulto). Não sabe confirmar/afirmar algo, nem mesmo através do movimento da cabeça.

Relativamente à componente não verbal da comunicação (gestual), o menino não identifica gestos do Programa de Vocabulário Makaton (d3351.4), embora tenham vindo a ser introduzidos no contexto educativo anterior, e apenas





CECD – CRI

CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO

realiza os gestos “dá”, “comer”, “beber”, “xixi” - apontando para as calças - (nem sempre de forma consistente e contextualizada).

Ao nível da oralidade o aluno verbaliza muito poucas palavras (“mamã”, “papá”, “olá” e “dá” (esta última produzida como “dá dá”, quando estimulada através da pergunta “como é que se pede?”) (d330.4).

É de referir que ao nível das relações interpessoais o aluno não tem noção do seu comportamento e limites, estando constantemente a bater e empurrar os colegas, a dar beijinhos e abraços, a cuspir e a atirar saliva para os outros e, ainda, a chamar “mamã” a qualquer referência do género feminino.

Finalmente, no que se refere à Motricidade Orofacial o menino apresenta dificuldades nos movimentos práxicos, revelando igualmente uma hipotonia das estruturas orofaciais (lábios, língua, mento (queixo), bochechas). Não é capaz de realizar suproversão e infraversão da língua, nem lateralização a mesma e dos lábios. Todavia, consegue realizar protrusão de ambas as estruturas, embora nem sempre de forma consistente. Não apresenta força/resistência no encerramento labial, sendo que a sua postura em repouso (estar sempre de boca aberta) favorece a cialorreia e o *drooling* salivar (pouco controlo da baba). No entanto, se este comportamento for inibido através da ordem do adulto é capaz de corrigir.

Também a postura e posição maxilar e lingual se encontram alteradas: a língua tem um aspecto estriado e com dimensões ligeiramente superiores tendo em conta o tamanho da sua cavidade bucal e idade, encontrando-se sempre em posição de repouso (no soalho da boca com o ápex – ponta da língua – junto aos incisivos inferiores); os seus dentes apresentam-se ligeiramente invertidos para dentro em direcção à língua e com diastemas (espaços) nos incisivos. O seu céu da boca é ligeiramente ogival.

No que se refere à mastigação o aluno é capaz de mastigar todos o tipo de alimentos independentemente da sua consistência, embora o faça de modo desadequado (mastiga de boca aberta, realizando, em simultâneo, movimentos



Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.



CECD – CRI
CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO

giratórios com a língua).

CONCLUSÃO

De acordo com a avaliação realizada o aluno apresenta um atraso grave do desenvolvimento da linguagem acompanhado de compromissos comunicativos graves e alterações moderadas da motricidade orofacial, comprometendo assim o seu desempenho e funcionalidade (actividade e participação) quotidianos.

Mira-Sintra, 7 de Novembro de 2010

Terapeuta da Fala, CECD – CRI



Anexo D – Escala de Comportamento Adaptativo Escolar (ECA-E)

P1

3

ESCALA DE COMPORTAMENTO ADAPTATIVO - ESCOLAR

ESCALA DE COMPORTAMENTO ADAPTATIVO - ESCOLAR
DE KAZUO NIHIRA, HENRY LELAND E NADINE LAMBERT

Tradução e Adaptação - Ana Sofia Santos

* Extraído de *Diagnósticos de Problemas em Educação Especial*
"Aplicação do Comportamento Adaptativo de idade escolar."
Autoria: Sofia Pedrosa dos Santos
Direcção: Pedro Passat Nogueira
Data: Dez. 1999

Biblioteca FMH.

P2

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

ECA-E:2

ESCALA DE COMPORTAMENTO ADAPTATIVO - ESCOLAR (2ª EDIÇÃO)
DE KAZUO NIHIRA, HENRY LELAND E NADINE LAMBERT

Tradução e Adaptação - Ana Sofia Santos

FICHA DE REGISTO

NOME DO OBSERVADO Francisco Pacheco

NOME DO EXAMINADOR _____

NOME DO ENTREVISTADO _____

DATA DE AVALIAÇÃO 10/01/2013

CENÁRIO/SERVIÇO _____

EE

ECA-E

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

P3

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

ECA-E DE NADINE LAMBERT, KAZUO NIHIRA E HENRY LELAND ADAPTAÇÃO DE ANA SOFIA SANTOS	ESCALA DE COMPORTAMENTO ADAPTATIVO – ESCOLAR
---	--

NOME: _____ SEXO: M F

DATA DE NASCIMENTO: ___ / ___ / ___ DATA DE OBSERVAÇÃO: 16/11/2013

IDADE: _____ ESTABELECIMENTO: _____

RESPONSÁVEL PELA OBSERVAÇÃO: _____

PROVENIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:

- OBSERVAÇÃO DIRECTA
- PROFESSOR
- PAIS
- OUTROS: _____

• RESIDÊNCIA (LOCALIDADE):

MEIO: URBANO RURAL

• LOCAL DE NASCIMENTO: _____

• AGREGADO FAMILIAR (PATRIA): _____

• FORMA DE DESLOCAÇÃO PARA A ESCOLA: _____

ECA-E

III

P4

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

ESCALA DE COMPORTAMENTO ADAPTATIVO - ESCOLAR

INSTRUÇÕES GERAIS

Instruções para a Primeira Parte

Esta escala consiste num conjunto de afirmações que descrevem algumas formas de agir em diferentes situações, por parte das pessoas. Existem várias formas de administrar a escala em questão; estas, bem como as instruções pormenorizadas de classificação, encontram-se no manual do examinador.

Durante a aplicação da escala é favor observar as seguintes regras gerais:

1. Os itens que especificam "com ajuda" ou "com apoio" para a concretização da tarefa, referem-se a um apoio físico directo.
2. Cote o item, mesmo se for necessário para completar a tarefa, o reforço verbal ou a análise da tarefa, a não ser que o item o "proíba" expressamente.

Alguns itens podem estar relacionados com condutas que sejam contrárias aos regulamentos internos da instituição (como por exemplo, a utilização dos telefones), ou com comportamentos que não são possíveis de ser observados devido à inexistência de oportunidades (como por exemplo, uma pessoa acamada comer em restaurantes). Mesmo nestas circunstâncias devemos completar a nossa classificação: devemos atribuir a cotação no caso de termos a certeza de que as pessoas adoptariam determinado comportamento, sem um treino adicional, se lhe fossem fornecidas oportunidades para.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

P5

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

Seguidamente vão ser apresentados dois tipos de itens da primeira parte da escala. O primeiro requer somente a escolha do nível mais elevado dos comportamentos exibidos pelos indivíduos que estão a ser submetidos a esta escala. Por exemplo:

Item 2	Comer em locais públicos (Assinale o nível mais elevado)	
	Encomenda refeições completas num restaurante.	3
	Encomenda refeições simples (hamburguers ou cachorros).	②
	Encomenda itens simples (bebidas, gelados, bolos, etc.), numa cantina ou num bar.	1
	Não encomenda comida em locais públicos próprios.	0

2

Repare que as afirmações se encontram organizadas em termos da sua dificuldade. Assinale o número da frase que melhor descreva o mais difícil ou o mais elevado nível da tarefa que a pessoa consegue alcançar, procedendo depois à atribuição desse número no respectivo quadrado. Neste exemplo o indivíduo observado apenas consegue encomendar refeições simples, como hamburguers ou cachorros quentes (2), não conseguindo encomendar uma refeição completa (3). Portanto é assinalado o 2, com um círculo no mesmo, sendo seguidamente transposto para o quadrado.

O segundo tipo de itens solicita que se leia cada afirmação e que se assinale o número correspondente ao "Sim" ou "Não". Poderão existir situações em que uma afirmação apareça com o item, devido ao facto de certos itens não se aplicarem aos indivíduos que estão a ser avaliados. Nestes casos, siga as instruções colocando uma marca (✓) no espaço fornecido para tal e assinalando os valores associados com "Sim" ou "Não", como referido nas instruções. Por exemplo:

ECA-E

V

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

P6

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

Item 4	Maneiras à mesa (Assinale todas as respostas)	
Se estes itens não forem aplicados ao indivíduo, por exemplo porque ele/ela está acamado/a ou tem uma dieta líquida, coloque um visto no espaço em branco e assinale o "Sim" para todas as afirmações.		
	Sim	Não
Atira a comida.	0	1
Engole os alimentos sem os mastigar.	0	1
Mastiga os alimentos com a boca aberta.	0	1
Deixa cair a comida na mesa ou no chão.	0	1
Não usa o guardanapo.	0	1
Fala com a boca cheia.	0	1
Tira comida do prato dos outros.	0	1
Come demasiado rápido ou demasiado devagar.	0	1
Brinca com os dedos na comida.	0	1

Para os outros itens (do segundo tipo), as cotações positivas (i.e., 0) aparecem debaixo do "Sim". Com cotações negativas (i.e., 1) sob o "Não", neste exemplo, "Mastiga a comida com a boca aberta." e "Fala com a boca cheia.". Deste modo os 0s são assinaladas (indicando uma resposta "Sim") para estes comportamentos e os 1s (as respostas "Não") assinalam nos restantes. Os pontos são somados e o "7" é colocado no quadrado.

VI

ECA-E

P7

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

PRIMEIRA PARTE

DOMÍNIO I

AUTONOMIA

A. ALIMENTAÇÃO	
Item 1	Uso dos utensílios de mesa (Assinale o nível mais elevado)
	Usa uma faca de mesa para cortar ou barrar. 6
	Come asseadamente com colher e garfo (ou utensílios alternativos apropriados, como por exemplo: pauzinhos). 5
	Come sozinho com colher e garfo (ou utensílios alternativos apropriados) mas entornando parte da comida. 4
	Come sozinho com uma colher - com asseio. 3
	Come sozinho com uma colher - entornando parte da comida. 2
	Come com os dedos. 1
	Não come sozinho, tem de ser alimentado. 0 <input type="checkbox"/>
Item 2	Comer em locais públicos (Assinale o nível mais elevado)
	Encomenda refeições completas num restaurante. 3
	Encomenda refeições simples (hamburguers ou cachorros). 2
	Encomenda itens simples (bebidas, gelados, bolos, etc.), numa cantina ou num bar. 1
	Não encomenda comida em locais públicos próprios. 0 <input type="checkbox"/>
Item 3	Beber (Assinale o nível mais elevado)
	Bebe sem entornar, segurando um copo com uma mão. 3
	Bebe por um copo sem ajuda, com asseio. 2
	Bebe por um copo sem ajuda, entornando parte da bebida. 1
	Não bebe por um copo sem ajuda. 0 <input type="checkbox"/>

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

P8

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

Item 4	Maneiras à mesa (Assinale todas as respostas)		
Se estes itens não forem aplicados ao indivíduo, por exemplo porque ele/ela está acamado/a ou tem uma dieta líquida, coloque um visto no espaço em branco e assinale o "Sim" para todas as afirmações.			
		Sim	Não
	Atira a comida.	0	<input checked="" type="radio"/>
	Engole os alimentos sem os mastigar.	0	<input checked="" type="radio"/>
	Mastiga os alimentos com a boca aberta.	<input checked="" type="radio"/>	1
	Deixa cair a comida na mesa ou no chão.	0	<input checked="" type="radio"/>
	Não usa o guardanapo.	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
	Fala com a boca cheia.	0	<input checked="" type="radio"/>
	Tira comida do prato dos outros.	0	<input checked="" type="radio"/>
	Come demasiado rápido ou demasiado devagar.	<input checked="" type="radio"/>	1
	Brinca com os dedos na comida.	<input checked="" type="radio"/>	1
			<input type="checkbox"/>
B. UTILIZAÇÃO DA CASA DE BANHO			
Item 5	Treino na utilização da casa de banho (controlo dos esfíncteres) (Assinale o nível mais elevado)		
	Nunca tem acidentes.	<input checked="" type="radio"/>	4
	Apenas tem acidentes à noite.		3
	Tem acidentes durante o dia, ocasionalmente.		2
	Tem acidentes durante o dia, frequentemente.		1
	Não tem treino nenhum do uso da casa de banho.		0
			<input type="checkbox"/>
Item 6	Autonomia na casa de banho (Assinale todas as respostas)		
		Sim	Não
	Baixa as cuecas na casa de banho sem ajuda.	<input checked="" type="radio"/>	0
	Senta-se na sanita sem ajuda.	<input checked="" type="radio"/>	0
	Utiliza o papel higiénico de uma forma correcta.	1	<input checked="" type="radio"/>
	Puxa o autoclismo após utilização.	1	<input checked="" type="radio"/>
	Veste-se sem ajuda.	1	<input checked="" type="radio"/>
	Lava as mãos sem ajuda.	1	<input checked="" type="radio"/>
			<input type="checkbox"/>

VIII

BCA-E

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

P9

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

C. HIGIENE	
Item 7	Lavar as mãos e a cara (Assinale todas as respostas)
	Sim Não
Lava as mãos e a cara com sabonete e água sem que lhe seja necessário dizer alguma coisa.	1 <input type="radio"/>
Lava as mãos com sabonete.	1 <input type="radio"/>
Lava a cara com sabonete.	1 <input type="radio"/>
Lava as mãos e a cara com água.	<input checked="" type="radio"/> 0
Seca as mãos e a cara.	<input checked="" type="radio"/> 0 <input type="checkbox"/>
Item 8	Banho (Assinale o nível mais elevado)
Prepara e toma o banho sem ajuda.	6
Lava-se e seca-se completamente, sem ajuda e sem que lhe seja solicitado.	5
Lava-se e seca-se razoavelmente bem com ajudas verbais e/ou gestuais.	4
Lava-se e seca-se com ajuda.	3
Tenta ensaboar-se e lavar-se sozinho.	2
Coopera quando é lavado ou seco por outros.	<input checked="" type="radio"/> 0
Não faz qualquer tentativa para se lavar e secar.	0 <input type="checkbox"/>
Item 9	Higiene pessoal (Assinale todas as respostas)
Se estes itens não forem aplicados ao indivíduo, por exemplo porque está completamente dependente de outros, coloque um visto no espaço em branco e assinale o "Sim" para todas as afirmações.	
	<input checked="" type="checkbox"/>
O odor axilar é bastante forte.	<input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não 1
Não muda com regularidade a sua roupa interior.	<input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não 1
A pele está frequentemente suja se não for acompanhado.	<input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não 1
Não mantém as unhas limpas, por si mesmo.	<input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não 1 <input type="checkbox"/>

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

P10

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

Item 10	Lavar os dentes (Assinale o nível mais elevado)	
<input type="radio"/>	Lava a dentadura de uma forma apropriada.	5
<input type="radio"/>	Põe pasta de dentes e lava os dentes com movimentos verticais.	5
<input type="radio"/>	Põe pasta de dentes e lava os dentes com movimentos laterais.	4
<input type="radio"/>	Lava os dentes sem ajuda mas sem aplicar pasta de dentes.	3
<input type="radio"/>	Lava os dentes com supervisão.	2
<input type="radio"/>	Coopera na lavagem dos dentes.	1
<input type="radio"/>	Não faz nenhuma tentativa de lavar os dentes.	0
	Não lava a dentadura.	0
		<input type="checkbox"/>
D. APARÊNCIA		
Item 11	Postura (Assinale todas as respostas)	
Se estes itens não forem aplicados ao indivíduo, por exemplo porque está acamado ou é não-ambulatório, coloque um visto no espaço em branco e assinale o "Sim" para todas as afirmações.		
		Sim Não
<input type="radio"/>	A boca permanece aberta.	<input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/>
<input type="radio"/>	A cabeça permanece pendida.	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>
<input type="radio"/>	A barriga encontra-se proeminente devido à postura.	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>
<input type="radio"/>	Os ombros pendem para a frente com as costas arqueadas.	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>
<input type="radio"/>	Marcha com as pontas dos pés viradas para dentro ou para fora.	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>
<input type="radio"/>	Marcha com os pés muito afastados.	<input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/>
<input type="radio"/>	Troca, arrasta ou enterra os pés quando anda.	<input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/>
<input type="radio"/>	Anda em bicos dos pés.	<input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>
		<input type="checkbox"/>

X

ECA-E

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

P11

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

Item 12	Vestuário (Assinale todas as respostas)		
Se estes itens não forem aplicados ao indivíduo, por exemplo porque se encontra completamente dependente de outros, coloque um visto no espaço em branco e assinale o "Sim" para todas as afirmações.			✓
		Sim	Não
<input type="radio"/>	Usa roupas que não lhe servem bem, se não for ajudado.	<input type="radio"/>	1
	Usa roupa amarrotada se não for avisado.	<input type="radio"/>	1
	Volta a usar roupa suja ou malcheirosa se não for avisado.	<input type="radio"/>	1
	Usa combinações de cores aberrantes se não for avisado.	<input type="radio"/>	1
	Não distingue entre sapatos de trabalho e de cerimónia.	<input type="radio"/>	1
	Não escolhe diferentes roupas para ocasiões formais e informais.	<input type="radio"/>	1
	Não utiliza roupas adequadas (gabardinas, botas, etc.) às várias condições atmosféricas.	<input type="radio"/>	1
E. CUIDADOS COM O VESTUÁRIO			
Item 13	Cuidados com o vestuário (Assinale todas as respostas)		
		Sim	Não
	Limpa e/ou engraxa os sapatos quando necessário.	1	<input type="radio"/>
	Guarda a roupa na cómoda, arca ou guarda-fato.	1	<input type="radio"/>
	Pendura a roupa sem ser necessário dizer-lho.	1	<input type="radio"/>
	Chama a atenção para a falta de botões, buracos e/ou remendos da roupa.	1	<input type="radio"/>
Item 14	Lavar a roupa (Assinale o nível mais elevado)		
	Utiliza as máquinas de lavar/secar roupa sem ajuda.	3	
	Coloca a roupa na máquina de lavar/secar, iniciando-a com ajuda.	2	
	Separa a roupa com ajuda.	1	
	Não participa na tarefa da lavagem da roupa.	<input type="radio"/>	

ECA-E

XI

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

P12

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

F. VESTIR E DESPIR	
Item 15	Vestir (Assinale o nível mais elevado)
	Veste-se sozinho. 5
	Veste-se sozinho, apenas com reforço verbal. 4
	Veste-se pondo todas as roupas com ajuda verbal e apertando-as (abotoando-as, correndo o fecho, etc.) com ajuda. 3
	Veste e aperta a maioria das roupas com ajuda. 2
	Coopera quando está a ser vestido extendendo os braços e as pernas 1
	Tem que ser completamente vestido. 0 <input type="checkbox"/>
Item 16	Despir nas alturas apropriadas (Assinale o nível mais elevado)
	Despe-se sozinho. 5
	Despe-se sozinho, apenas com reforço verbal. 4
	Despe-se tirando todas as roupas com ajuda, desapertando-as (desabotoando-as, abrindo o fecho, etc.) com ajuda verbal. 3
	Despe e desaperta a maioria das roupas com ajuda. 2
	Coopera quando está a ser despido extendendo os membros. 1
	Tem que ser completamente despido. 0 <input type="checkbox"/>
Item 17	Sapatos (Assinale todas as respostas)
	Calça os sapatos sem ajuda. 1 <input checked="" type="radio"/>
	Aperta os atacadores sem ajuda. 1 <input checked="" type="radio"/>
	Desaperta os atacadores sem ajuda. 1 <input checked="" type="radio"/>
	Descalça os sapatos sem ajuda. <input checked="" type="radio"/> 0
	Cola e descola o Velcro dos sapatos. <input checked="" type="radio"/> 0 <input type="checkbox"/>
G. DESLOCAÇÃO	
Item 18	Sentido de orientação (Assinale o nível mais elevado)
	Vai para além dos quarteirões conhecidos sem se perder. 3
	Vai para além de alguns quarteirões conhecidos sem se perder. 2
	Anda pelas vizinhanças da instituição ou da casa sozinho. 1
	Perde-se sempre que sai da sua área de residência sozinho. 0 <input type="checkbox"/>

despin c/ base desabotoando

resposta para as 4 opções

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

P13

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

Item 19		Transporte	
		(Assinale todas as respostas)	
		Sim	Não
<input type="radio"/>	Anda em carros particulares, com segurança.	<input checked="" type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 0
<input type="radio"/>	Anda sozinho de comboio, avião ou camioneta em longas distâncias.	1	<input type="radio"/> 0
<input type="radio"/>	Anda sozinho de táxi.	1	<input type="radio"/> 0
<input type="radio"/>	Anda sozinho de metro ou autocarro em viagens urbanas não familiares.	1	<input type="radio"/> 0
<input type="radio"/>	Anda sozinho de metro ou autocarro em viagens urbanas familiares.	1	<input type="radio"/> 0 <input type="checkbox"/>
Item 20		Mobilidade	
		(Assinale todas as respostas)	
		Sim	Não
<input type="radio"/>	Atravessa a estrada sozinho e em segurança.	1	<input type="radio"/> 0
<input type="radio"/>	Pode ir sozinho para a escola/trabalho.	1	<input type="radio"/> 0
<input type="radio"/>	Pode regressar sozinho da escola/trabalho.	1	<input type="radio"/> 0
<input type="radio"/>	Pode ir e vir de actividades de recreação (ex: filmes, jogos) sozinho.	1	<input type="radio"/> 0
<input type="radio"/>	É portador de carta de condução.	1	<input type="radio"/> 0 <input type="checkbox"/>
Item 21		Segurança na rua ou no recinto escolar	
		(Assinale o nível mais elevado)	
<input type="radio"/>	Consciência dos possíveis perigos (ex: evita grandes profundidades da piscina, não aceita boleias de estranhos, usa o cinto de segurança nos carros, usa o corrimão das escadas, etc.).	3	
<input type="radio"/>	Obedece aos sinais de trânsito.	2	
<input type="radio"/>	Olha para os dois lados e espera se necessário antes de atravessar a estrada.	1	
<input type="radio"/>	Não reconhece perigos possíveis.	<input type="radio"/> 0	<input type="checkbox"/>
H. OUTROS ITENS DE AUTONOMIA			
Item 22		Telefone	
		(Assinale todas as respostas)	
		Sim	Não
<input type="radio"/>	Utiliza a lista telefónica.	1	<input type="radio"/> 0
<input type="radio"/>	Utiliza telefones públicos.	1	<input type="radio"/> 0
<input type="radio"/>	Faz chamadas de telefones privados.	1	<input type="radio"/> 0
<input type="radio"/>	Atende o telefone de uma forma apropriada.	1	<input type="radio"/> 0 <input type="checkbox"/>
<input type="radio"/>	Recebe mensagens telefónicas.	1	<input type="radio"/> 0

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

P14

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

Item 23		Vários (Assinale todas as respostas)	
		Sim	Não
<input type="radio"/>	Apresenta um controlo normal do apetite, comendo com moderação	1	<input checked="" type="radio"/>
<input type="radio"/>	Conhece as franquias e compra selos nos correios.	1	<input checked="" type="radio"/>
<input type="radio"/>	Vigia a sua saúde (ex: troca a roupa molhada pela seca).	1	<input checked="" type="radio"/>
<input type="radio"/>	Trata ferimentos simples (ex: cortes, queimaduras).	1	<input checked="" type="radio"/>
<input type="radio"/>	Sabe como e onde obter ajuda médica.	1	<input checked="" type="radio"/>
<input type="radio"/>	Conhece a existência da assistência social na comunidade.	1	<input checked="" type="radio"/>
	Sabe a sua morada.	1	<input checked="" type="radio"/>
			<input type="checkbox"/>
Item 24		Segurança em casa (Assinale o nível mais elevado)	
<input type="radio"/>	Pergunta se um objecto desconhecido é próprio para consumo/tocar.	3	
<input type="radio"/>	É cuidadoso com os perigos dos equipamentos eléctricos.	2	
<input type="radio"/>	É cauteloso com a comida/bebida, pratos/panelas quentes.	1	
<input type="radio"/>	Não tem consciência de possíveis perigos.	<input checked="" type="radio"/>	
			<input type="checkbox"/>

Total do Domínio da Autonomia (Soma dos itens 1 - 24)	<input type="checkbox"/>
--	--------------------------

P15

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

DOMÍNIO II

DESENVOLVIMENTO FÍSICO


A. DESENVOLVIMENTO SENSORIAL (CAPACIDADES OBSERVÁVEIS)	
Item 25	Visão (com óculos, se utilizados) (Assinale o nível mais elevado)
	Não tem dificuldades em ver. ③
	Tem algumas dificuldades em ver. 2
	Tem grandes dificuldades em ver. 1
	Não consegue ver. 0 <input type="checkbox"/>
Item 26	Audição (com aparelho auditivo, se utilizados) (Assinale o nível mais elevado)
	Não tem dificuldades em ouvir. ③
	Tem algumas dificuldades em ouvir. 2
	Tem grandes dificuldades em ouvir. 1
	Não consegue ouvir. 0 <input type="checkbox"/>
B. DESENVOLVIMENTO MOTOR	
Item 27	Equilíbrio (Assinale o nível mais elevado)
	Nota: se é uma pessoa que ande em bicos dos pés (veja o item 11h) cote 0.
	É capaz de se manter em bicos dos pés durante 10 s, quando solicitado. 5
	É capaz de se manter apoiado num pé durante 2 s quando solicitado. 4
	Permanece em pé sem ajuda cerca de 5 minutos ou mais. ③
	Permanece em pé com ajuda cerca de 5 minutos ou mais. 2
	Mantém-se sentado sem ajuda cerca de 10 minutos ou mais. 1
	Não consegue fazer nada do descrito nas afirmações anteriores. 0 <input type="checkbox"/>

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

P16

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

Item 28	Marcha e Corrida (Assinale todas as respostas)	Sim	Não	
	Anda sozinho.	<input checked="" type="radio"/>	0	
	Sobe e desce escadas sozinho.	1	<input type="radio"/>	
	Desce as escadas com alternância dos pés.	1	<input type="radio"/>	
	Corre sem cair, com frequência.	1	<input type="radio"/>	
	Salta ou pula.	1	<input type="radio"/>	<input type="checkbox"/>
Item 29	Coordenação óculo-manual (Assinale todas as respostas)	Sim	Não	
	Apanha/agarra uma bola.	1	<input type="radio"/>	
	Atira/lança uma bola por cima do ombro.	<input type="radio"/>	0	
	Levanta uma chávena ou um copo.	<input type="radio"/>	0	
	Agarra com o polegar e um dedo (oponibilidade do polegar).	<input type="radio"/>	0	<input type="checkbox"/>
Item 30	Funcionalidade dos membros (Assinale todas as respostas)	Sim	Não	
	Utiliza, de uma forma efectiva, o braço direito.	<input type="radio"/>	0	
	Utiliza, de uma forma efectiva, o braço esquerdo.	<input type="radio"/>	0	
	Utiliza, de uma forma efectiva, a perna direita.	<input type="radio"/>	0	
	Utiliza, de uma forma efectiva, a perna esquerda.	<input type="radio"/>	0	<input type="checkbox"/>

Total do Domínio do Desenvolvimento Físico (Soma dos itens 25 - 30)	
---	---

P17

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

DOMÍNIO III

ACTIVIDADE ECONÓMICA

A. MANUSEAMENTO DO DINHEIRO E PLANEAMENTO DA SUA UTILIZAÇÃO	
Item 31	Manuseamento do dinheiro (Assinale o nível mais elevado)
	Toma conta do seu próprio dinheiro. 4
	Faz trocos correctamente. Não utiliza os serviços bancários. 3
	Soma moedas até perfazer a quantia de 500\$00. 2
	Utiliza o dinheiro mas não faz trocos correctamente. 1
	Não utiliza o dinheiro. 0 <input type="checkbox"/>
Item 32	Serviços bancários (Assinale todas as respostas)
	Utiliza os serviços bancários de forma independente. 1 <input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
	Mantém uma conta com ajuda. 1 <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>
	Pode preencher os impressos de depósito e de levantamento. 1 <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>
	Tem cartão multibanco - pode utilizar as "caixas automáticas". 1 <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="checkbox"/>
Item 33	Capacidade de planear a utilização do dinheiro (Assinale todas as respostas)
	Poupa dinheiro com um objectivo particular. 1 <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
	Faz estimativas dos preços dos bilhetes, das refeições, etc.. 1 <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>
	Gasta o dinheiro obedecendo a uma determinada planificação. 1 <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/>
	Controla a maioria das suas despesas. 1 <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="checkbox"/>

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

P18

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

B. IR ÀS COMPRAS	
Item 34	Recados (Assinale o nível mais elevado)
	Vai a várias lojas e especifica diferentes itens. 4
	Vai a uma loja e especifica um item. 3
	Vai às compras, quando solicitado, sem levar uma lista. 2
	Vai às compras, quando solicitado, levando uma lista. 1
	Não pode ser enviado para fazer recados relativos a compras. 0 <input type="checkbox"/>
Item 35	Compras (Assinale o nível mais elevado)
	Compra as suas próprias roupas. 5
	Compras os acessórios para as suas roupas. 4
	Faz compras menores, sem ajuda (ex: doces, bebidas, etc.). 3
	Faz compras sob uma pequena supervisão. 2
	Faz compras sob uma supervisão apertada. 1
	Não faz compras. 0 <input type="checkbox"/>
Item 36	Recursos de pagamento (Assinale todas as respostas)
	Tem cartões de crédito exclusivos de determinadas lojas. 1 <input checked="" type="radio"/> Não
	Tem cartões de crédito ou acesso a outras formas de crédito. 1 <input type="radio"/> Não
	Transporta a identificação apropriada. 1 <input type="radio"/> Não
	Consegue endossar cheques. 1 <input type="radio"/> Não <input type="checkbox"/>

Total do Domínio das Actividades Económicas (Soma dos itens 31 - 36)	<input type="checkbox"/>
---	--------------------------

P19

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

DOMÍNIO IV

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

A. EXPRESSÃO	
Item 37	Escrita (Assinale o nível mais elevado)
Escreve cartas ou histórias completas e compreensíveis.	5
Escreve memorandos ou notas curtas.	4
Escreve ou imprime frases completas.	3
Escreve ou imprime, no mínimo, dez palavras.	2
Escreve ou imprime o nome.	1
Não consegue escrever ou imprimir quaisquer palavras.	0 <input type="checkbox"/>
Item 38	Escrever à mão (Assinale todas as respostas)
Se o item 37 está cotado com um "0", coloque um visto no espaço em branco e assinale o "Sim" para todas as afirmações.	
	Sim Não
Inverte a escrita.	0 1
Troca algumas letras.	0 1
A sua escrita é, de uma forma geral, ilegível.	0 1
Não é capaz de agarrar a caneta ou o lápis.	0 1 <input type="checkbox"/>
Item 39	Expressão pré-verbal (Assinale todas as respostas)
Se a pessoa é capaz de expressar pelo menos algumas palavras, então coloque um visto no espaço em branco e assinale o "Sim" para todas as afirmações.	
	Sim Não
Acena a cabeça ou sorri para expressar alegria.	1 0
Indica que tem fome.	1 0
Indica desejos através de ruídos vocais ou apontando.	1 0
Imita sons de objectos ou animais (ex: au-au, mée-mée, etc.).	1 0
Expressa prazer ou desagrado através de ruídos vocais.	1 0 <input type="checkbox"/>

ECA-E

XIX

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

P20

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

Item 40	Articulação (Assinale todas as respostas)		
Se a pessoa não fala, coloque um visto no espaço em branco e assinale o "Sim" para todas as afirmações.		<input checked="" type="checkbox"/>	
		Sim	Não
	O discurso é baixo, fraco, sussurrado ou difícil de ser ouvido.	<input type="radio"/>	1
	O discurso é lento, deliberado, ou trabalhado.	<input type="radio"/>	1
	O discurso é apressado, acelerado ou precipitado.	<input type="radio"/>	1
	Fala com bloqueios, hesitações ou outras interrupções irregulares.	<input type="radio"/>	1
Item 41	Frases (Assinale o nível mais elevado)		
	Por vezes utiliza frases complexas, contendo "Porque", "Mas", etc..	3	
	Coloca questões utilizando palavras como "Porquê", "Como", "O quê", etc..	2	
	Fala através de frases simples.	1	
	Fala apenas através de frases primitivas ou de uma forma não verbal.	<input type="radio"/>	
Item 42	Utilização das palavras (Assinale o nível mais elevado)		
	Utiliza o "verbo" quando descreve imagens.	4	
	Nomeia pessoas ou objectos na descrição de imagens.	3	
	Nomeia objectos familiares.	2	
	Pergunta pelos objectos pelo seu nome.	1	
	É não-verbal ou quase não-verbal.	<input type="radio"/>	
B. COMPREENSÃO VERBAL			
Item 43	Compreensão da leitura (Assinale o nível mais elevado)		
	Lê livros adequados para crianças com nove anos de idade ou mais.	5	
	Lê livros adequados para crianças de 7 ou 8 anos de idade.	4	
	Lê histórias simples ou banda desenhada.	3	
	Lê vários sinais (ex: "Stop", "Homens", "Senhoras", etc.).	2	
	Reconhece 10 ou mais palavras através da visão.	1	
	Reconhece menos de 10 palavras.	<input type="radio"/>	

XX

ECA-E

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

P21

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

Item 44	Compreensão de instruções verbais (Assinale o nível mais elevado)		
	Compreende instruções complexas envolvendo uma decisão: "Se _____, faz isto; mas se não, faz _____."	4	
	Compreende instruções envolvendo uma série de passos: "Primeiro faz _____; depois faz _____."	3	
	Responde a questões simples (ex: "Como te chamas?", "O que é que estás a fazer?", entre outras).	2	
	Responde correctamente a frases simples (ex: "Para!", "Senta-te!", "Vem cá!", etc.).	1	<input checked="" type="radio"/>
	Não compreende mesmo as instruções verbais mais simples.	0	<input type="checkbox"/>
C. DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM SOCIAL			
Item 45	Conversaõ (Assinale todas as respostas)		
	Utiliza frases como "Por favor" e "Obrigado".	Sim 1	Não <input checked="" type="radio"/>
	É sociável e conversa durante as refeições.	1	<input checked="" type="radio"/>
	Fala com os outros de desporto, família, actividades de grupo, etc..	1	<input checked="" type="radio"/> <input type="checkbox"/>
Item 46	Vários (Assinale todas as respostas)		
	Podem-se discutir questões de uma forma socialmente aceite	Sim 1	Não <input checked="" type="radio"/>
	Responde quando abordado.	1	<input checked="" type="radio"/>
	Fala com lógica.	1	<input checked="" type="radio"/>
	Lê livros, jornais ou revistas por prazer.	1	<input checked="" type="radio"/>
	Repete uma história com pouca ou nenhuma dificuldade.	1	<input checked="" type="radio"/>
	Preenche a maioria dos itens de impressos bastante bem.	1	<input checked="" type="radio"/> <input type="checkbox"/>

Total do Domínio do Desenvolvimento da Linguagem (Soma dos itens 37 - 46)	
--	--


Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

P22

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

DOMÍNIO V

NÚMEROS E TEMPO

Item 47	Números (Assinale o nível mais elevado)		
	Faz divisões e multiplicações.	6	
	Faz adições e subtracções simples.	5	
	Conta dez ou mais objectos.	4	
	Conta mecanicamente até dez.	3	
	Conta dois objectos dizendo "Um... Dois".	2	
	Discrimina entre "Um", "Vários" e "Muitos".	1	
	Não compreende o conceito de números.	0	<input type="checkbox"/>
Item 48	Tempo (Assinale todas as respostas)		
		Sim	Não
	Diz as horas num relógio com precisão até ao minuto.	1	0
	Vê as horas correctamente num relógio digital.	1	0
	Compreende intervalos de tempo (ex: entre as "3:30 e as 4:30).	1	0
	Compreende a equivalência das horas (ex: "9:15" e nove e quarto).	1	0
	Relaciona as horas com várias acções ou eventos.	1	0
			<input type="checkbox"/>
Item 49	Conceito de tempo (Assinale todas as respostas)		
		Sim	Não
	Nomeia os dias da semana.	1	0
	Refere-se correctamente à "manhã" e à "tarde".	1	0
	Compreende diferenças entre dia/semana, minuto/hora, mês/ano...	1	0
			<input type="checkbox"/>
Total do Domínio dos Números e Tempo (Soma dos itens 47 - 49)			

P23

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

DOMÍNIO VI

ACTIVIDADE PRÉ-PROFISSIONAL E PROFISSIONAL

Item 50	Complexidade do trabalho (Assinale o nível mais elevado)		
	Realiza um trabalho que requeira a utilização de instrumentos ou maquinaria (ex: trabalho numa loja, coser, etc.).	2	
	Realiza trabalho simples (ex: jardinagem, despejar o lixo, etc.).	1	
	Não desempenha qualquer tipo de trabalho.	0	<input type="checkbox"/>
Item 51	Desempenho do trabalho - emprego/escola (Assinale todas as respostas)		
	Se o item 50 estiver cotado com o "0", então coloque um visto no espaço em branco e assinale o "Não" para todas as afirmações.		<input checked="" type="checkbox"/>
		Sim	Não
	Trabalhador cauteloso - evita os acidentes consigo e com os outros.	1	0
	Toma conta das ferramentas, equipamentos, abastecimentos, etc..	1	0
	Trabalha constante e produtivamente.	1	0
	É organizado e preciso.	1	0
			<input type="checkbox"/>
Item 52	Hábitos de trabalho/escolares (Assinale todas as respostas)		
		Sim	Não
	Chega atrasado ao trabalho/escola, sem uma boa razão para tal.	0	1
	Falta com frequência ao trabalho/escola.	0	1
	Não completa o trabalho sem encorajamento/supervisão constante.	0	1
	Abandona o seu lugar de trabalho/escola sem permissão.	0	1
	Queixa-se e protesta sobre o trabalho/escola.	0	1
			<input type="checkbox"/>

Total do Domínio: Actividade Pré-Profissional e Profissional
(Soma dos itens 50 - 52)

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

P24

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

DOMÍNIO VII

PERSONALIDADE

A. INICIATIVA-	
Item 53	Iniciativa (Assinale o nível mais elevado)
Inicia a maioria das suas actividades (ex: jogos, tarefas, etc.).	3
Pergunta se há alguma coisa para fazer ou explora o envolvimento (ex: casa, jardim, escola, sala de aula, etc.).	2
Apenas participa nas actividades quando solicitado ou designado.	1
Não participa em actividades designadas (ex: arrumar os brinquedos, etc.).	0
Item 54	
Passividade (Assinale todas as respostas)	
Se estes itens não se aplicarem aos indivíduos devido ao facto de ele/a estar completamente de outros, então coloque um visto no espaço em branco e assinale o "Sim" para todas as afirmações.	
	Sim Não
Necessita de encorajamento constante para concretizar as tarefas.	0 1
Tem de se lhe "ordenar" a execução de tarefas.	0 1
Não tem ambição.	0 1
Parece não ter nenhum interesses nas coisas.	0 1
Termina as tarefas em último devido ao tempo desperdiçado.	0 1
É desnecessariamente dependente dos outros para ser ajudado.	0 1
Os movimentos dele são lentos e arrastados.	0 1
B. PERSEVERANÇA	
Item 55	Atenção (Assinale o nível mais elevado)
Prestará atenção a actividades significativas, mais de 15 minutos (ex: leitura, limpezas, jogos, etc.).	4
Prestará atenção a actividades significativas até 15 minutos.	3
Prestará atenção a actividades significativas até 10 minutos.	2
Prestará atenção a actividades significativas até 5 minutos.	1
Não prestará atenção a actividades significativas nem 5 minutos.	0

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

P25

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

Item 56	Persistência (Assinale todas as respostas) Se estes itens não se aplicarem aos indivíduos por estes serem totalmente incapazes de realizar/planear qualquer actividade organizada, então coloque um visto no espaço em branco e assinale o "Sim" para todas as afirmações.			
		✓		
		Sim	Não	
	Não consegue organizar tarefas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	1
	Desmotiva-se facilmente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	1
	Falha na consecução de tarefas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	1
	Salta de uma actividade para outra.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	1
	Necessita de encorajamento constante para completar as tarefas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	1
C. TEMPOS LIVRES				
Item 57	Ocupação dos tempos livres (Assinale o nível mais elevado)			
	Organiza actividades de recreação a um nível algo complexo (ex: ir à pesca, jogar bilhar, jogos de computador, etc.).			4
	Denota um interesse activo nos passatempos (ex: pintura, filatelia, numismática, cadernetas de cromos, etc.).			3
	Participa em actividades de recreação quando organizados para ele/a			2
	Participa em actividades de recreação a um nível simples (ex: ouvir rádio, ver televisão, etc.).	<input checked="" type="radio"/>		1
	É incapaz de integrar actividades de recreação, mesmo as de mais simples natureza.			0

Total do Domínio: Personalidade	
(Soma dos itens 53 - 57)	

P26

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

DOMÍNIO VIII

RESPONSABILIDADE

Item 58	Objectos pessoais (Assinale o nível mais elevado)		
	Muito fiável - toma sempre conta dos seus objectos pessoais.	3	
	Geralmente fiável - toma de uma forma geral conta dos seus objectos pessoais.	2	
	Não muito fiável - raramente toma conta dos seus objectos pessoais.	1	
	Não é nada responsável, não toma conta dos seus objectos pessoais.	0	<input type="checkbox"/>
Item 59	Responsabilidade em geral (Assinale o nível mais elevado)		
	Muito consciente e muito responsável - desenvolve esforços especiais, as actividades atribuídas são sempre cumpridas.	3	
	Geralmente fiável - faz um esforço para cumprir as responsabilidades; as actividades que lhe estão atribuídas são quase de certeza cumpridas.	2	
	Não é fiável - faz poucos esforços para cumprir as suas responsabilidades; as actividades que lhe estão atribuídas são pouco certas de serem cumpridas.	1	
	Não lhe são atribuídas responsabilidades; é incapaz de as cumprir.	0	<input type="checkbox"/>
Item 60	Responsabilidade Pessoal (Assinale todas as respostas)		
	De uma forma geral mantém o seu auto-controlo.	1	<input type="radio"/>
	Compreende o conceito da pontualidade.	1	<input type="radio"/>
	Procura e aceita ajuda nas instruções.	1	<input type="radio"/>
	Participa (professor, supervisor, etc.) a existência de um problema.	1	<input type="radio"/>

Total do Domínio: Responsabilidade
(Soma dos itens 58 - 60)

P27

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

DOMÍNIO IX

SOCIALIZAÇÃO

Item 61	Cooperação (Assinale o nível mais elevado)		
	Oferece ajuda aos outros.	2	
	Está disposto a ajudar, se solicitado.	1	
	Nunca ajuda os outros.	0	<input type="radio"/>
Item 62	Consideração pelos outros (Assinale todas as respostas)		
		Sim	Não
	Demonstra interesse nos assuntos dos outros.	1	<input type="radio"/>
	Toma conta dos objectos dos outros.	1	<input type="radio"/>
	Dirige ou gere os assuntos dos outros, quando necessário.	1	<input type="radio"/>
	Demonstra consideração pelos sentimentos dos outros.	1	<input type="radio"/>
Item 63	Consciência da existência dos outros (Assinale todas as respostas)		
		Sim	Não
	Reconhece a sua própria família.	<input type="radio"/>	0
	Reconhece outras pessoas para além da família.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Tem informações sobre outros (ex: empregos, moradas, etc.).	1	<input type="radio"/>
	Sabe os nomes das pessoas próximas (ex: vizinhos, colegas, etc.).	1	<input type="radio"/>
	Sabe o nome das pessoas com as quais não está com regularidade.	1	<input type="radio"/>
Item 64	Interacção com os outros (Assinale o nível mais elevado)		
	Interage com os outros em jogos/actividades de grupo.	3	
	Interage com os outros pelo menos num curto período de tempo (ex: mostrando ou oferecendo brinquedos, roupas ou objectos).	2	
	Interage com os outros imitando-os, com pouca interacção.	<input type="radio"/>	
	Não responde aos outros de uma forma socialmente adequada.	0	<input type="checkbox"/>

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

P28

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

Item 65	Participação em actividades de grupo (Assinale o nível mais elevado)		
	Inicia actividades de grupo (líder e organizador).	3	
	Participa nas actividades de grupo de uma forma espontânea e entusiástica (participação activa)	2	
	Participa nas actividades de grupo quando encorajado (participação passiva).	1	<input checked="" type="radio"/>
	Não participa ou afasta-se de actividades de grupo.	0	<input type="checkbox"/>
Item 66	Egoísmo (Assinale todas as respostas)		
	Se estes itens não forem aplicados ao indivíduo, por exemplo porque não têm vida social ou estão isolados, coloque um visto no espaço em branco e assinale o "Sim" para todas as afirmações.		<input checked="" type="checkbox"/>
		Sim	Não
	Recusa fazer turnos.	<input type="radio"/>	1
	Não partilha com os outros.	<input type="radio"/>	1
	Fica danado se as coisas não acontecerem como ele/a quer.	<input type="radio"/>	1
	Interrompe a ajuda ou o professor que está a ajudar outro.	<input type="radio"/>	1
			<input type="checkbox"/>
Item 67	Maturidade social (Assinale todas as respostas)		
	Se estes itens não forem aplicados ao indivíduo, por exemplo porque não têm vida social ou estão isolados, coloque um visto no espaço em branco e assinale o "Sim" para todas as afirmações.		<input type="checkbox"/>
		Sim	Não
	É demasiado familiar com estranhos.	<input type="radio"/>	1
	Tem medo dos estranhos.	0	<input type="radio"/>
	Faz qualquer coisa para fazer amigos.	0	<input type="radio"/>
	Gosta muito de agarrar as mãos a todas as pessoas.	<input type="radio"/>	1
	Está sempre agarrado a alguém.	<input type="radio"/>	1
			<input type="checkbox"/>
Total do Domínio da Socialização			
(Soma dos itens 61 - 67)			

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

P29

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

Item suplementar para raparigas	Menstruação (Assinale o nível mais elevado)
Cuida-se sozinha durante a menstruação, sem a lembrar ou a ajudar	5
Cuida-se razoavelmente bem durante a menstruação	4
Ajuda a mudar os pennisos durante a menstruação	3
Indica a necessidade de mudar de penso durante a menstruação	2
Indica o início da menstruação	1
Não realiza nada relacionado com as afirmações anteriores.	0

P30

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

ESCALA DE COMPORTAMENTO ADAPTATIVO - ESCOLAR

Instruções para a Segunda Parte

Esta parte contém apenas um tipo de item, ilustrado pelo seguinte exemplo:

Item 19	Danificar as propriedades dos outros	N	O	F
	Rasga, estraga ou roi a roupa dos outros.	0	1	2
	Suja as propriedades dos outros.	0	1	2
	Rasga as revistas, livros ou haveres pessoais dos outros.	0	1	2
	Outro (especifica _____)	0	1	2

5

Assinale o "0" se comportamento nunca ocorrer (simbolizado pelo N), o "1" se comportamento ocorrer ocasionalmente (simbolizado pelo O) ou o "2" se o comportamento ocorrer frequentemente (simbolizado pelo F). No exemplo, a primeira afirmação é verdadeira "ocasionalmente", a segunda e a terceira são verdadeiras "frequentemente", não ocorrendo nenhum outro comportamento relativo à danificação das propriedades dos outros. Deste modo 5 pontos foram atribuídos no respectivo quadrado.

"Nunca" significa que o comportamento nunca foi observado; "Ocasionalmente" significa que o comportamento ocorre de vez em quando; e "Frequentemente" traduz que o comportamento ocorre várias vezes ou de uma forma habitual. Utilize o espaço para "Outro" quando:

1. O indivíduo apresenta outros problemas de comportamento associados aos já assinalados no item.
2. O indivíduo apresenta problemas de comportamento que não se encontram abrangidos por qualquer uma das afirmações do item.

O comportamento "Outro" pode ser um exemplo específico do problema de comportamento afirmado pelo item. Para cotar é permitido apenas um "Outro" por item.

XXX

ECAA-E

P31

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

DOMÍNIO X

COMPORTAMENTO SOCIAL

Item 1	Ameaças ou violência física	N	O	F
	Utiliza gestos ameaçadores.	<input checked="" type="radio"/>	1	2
	Indirectamente magoa os outros.	0	<input checked="" type="radio"/>	2
	Cospe nos outros.	<input checked="" type="radio"/>	1	2
	Empurra, arranha ou belisca os outros.	0	<input checked="" type="radio"/>	2
	Puxa o cabelo, as orelhas, etc., dos outros.	0	<input checked="" type="radio"/>	2
	Morde os outros.	<input checked="" type="radio"/>	1	2
	Pontapeia, bate ou esbofeteia os outros.	<input checked="" type="radio"/>	1	2
	Atira objectos aos outros.	0	<input checked="" type="radio"/>	2
	Asfixia os outros.	<input checked="" type="radio"/>	1	2
	Utiliza objectos como armas contra os outros.	<input checked="" type="radio"/>	1	2
	Maltrata os animais.	<input checked="" type="radio"/>	1	2
Outro (especificar) _____	0	1	2	
Item 2	Tem comportamentos violentos ou birras temperamentais	N	O	F
	Chora e grita.	0	<input checked="" type="radio"/>	2
	Bate o pé batendo com objectos, ou com as portas, etc..	0	<input checked="" type="radio"/>	2
	Bate o pé, gritando e berrando.	<input checked="" type="radio"/>	1	2
	Atira-se para o chão, gritando e berrando.	<input checked="" type="radio"/>	1	2
Outro (especificar) _____	0	1	2	
Item 3	Arrelia ou diz mal dos outros	N	O	F
	Diz mal dos outros.	<input checked="" type="radio"/>	1	2
	Conta histórias exageradas ou falsas sobre os outros.	<input checked="" type="radio"/>	1	2
	Arrelia os outros.	<input checked="" type="radio"/>	1	2
	Implica/provoca os outros.	<input checked="" type="radio"/>	1	2
Goza dos outros.	<input checked="" type="radio"/>	1	2	
Outro (especificar) _____	0	1	2	

ECA-E

XXXI

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

P32

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

Item 4	Manda e manipula os outros	<i>N</i>	<i>O</i>	<i>F</i>
	Tenta dizer aos outros o que fazer.	0	1	2
	Exige serviços dos outros.	0	1	2
	Empurra as pessoas de um lado para o outro.	0	1	2
	É o causador de lutas entre os outros.	0	1	2
	Manipula os outros de forma a colocá-los em sarilhos.	0	1	2
	Outro (especificar) _____	0	1	2
Item 5	Utiliza uma linguagem agressiva	<i>N</i>	<i>O</i>	<i>F</i>
	Utiliza uma linguagem hostil (ex: "estúpido idiota", "porco sujo").	0	1	2
	Pragueja, amaldiçoa ou utiliza linguagem obscena.	0	1	2
	Grita ou berra ameaças de violência.	0	1	2
	Ameaça outros verbalmente, sugerindo violência física.	0	1	2
	Outro (especificar) _____	0	1	2
Item 6	Fraca tolerância à frustração	<i>N</i>	<i>O</i>	<i>F</i>
	Culpa os outros pelos seus próprios erros.	0	1	2
	Afasta-se ou amua quando contrariado.	0	1	2
	Aborrece-se quando contrariado.	0	1	2
	Atira-se em birras temperamentais quando não consegue o que quer.	0	1	2
	Outro (especificar) _____	0	1	2
Item 7	Perturba as actividades dos outros	<i>N</i>	<i>O</i>	<i>F</i>
	Está sempre no caminho (intrometido).	0	1	2
	Interfere com as actividades dos outros (ex: bloqueando a passagem, etc.).	0	1	2
	Atrapalha o trabalho dos outros.	0	1	2
	Bate à volta dos objectos com os quais os outros estão a trabalhar (ex: puzzles, jogos de cartas, etc.).	0	1	2
	Retira os objectos das mãos dos outros.	0	1	2
	Outro (especificar) _____	0	1	2
Total do Domínio do Comportamento Social				
(Soma dos itens 1 - 7)				

P33

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

DOMÍNIO XI

CONFORMIDADE

Item		N	O	F
Item 8	Ignora Regulamentos ou Rotinas			
	Apesar de ter uma atitude negativa acerca das regras usualmente conforma-se.	0	1	2
	Tem de ser forçado a dirigir-se a filas de espera (ex: para o almoço).	0	1	2
	Viola regras e regulamentos (ex: come em áreas restritas a, não respeita os sinais de trânsito, etc.).	0	1	2
	Recusa participar em actividades obrigatórias (ex: escola, trabalho).	0	1	2
Outro (especificar) _____				
Item 9	Resiste a cumprir instruções, pedidos ou ordens			
	Fica aborrecido se lhe for dada uma ordem directa.	0	1	2
	Finge não ouvir e não segue instruções dadas.	0	1	2
	Não presta atenção às instruções.	0	1	2
	Recusa-se trabalhar em actividades atribuídas.	0	1	2
	Hesita muito tempo antes de fazer tarefas atribuídas.	0	1	2
	Faz o oposto do que lhe foi solicitado.	0	1	2
Outro (especificar) _____				
Item 10	Tem uma atitude imprudente ou rebelde face a autoridade			
	Ressente-se contra pessoas com autoridade (ex. professores, líderes)	0	1	2
	É hostil face às pessoas com autoridade.	0	1	2
	Ridiculariza as pessoas com autoridade.	0	1	2
	Afirma que pode atingir pessoas com autoridade.	0	1	2
	Afirma que familiares virão matar ou magoar pessoas com autoridade.	0	1	2
Outro (especificar) _____				

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

P34

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

Item 11	Falta, atrasa-se para tarefas ou locais	N	O	F
	Chega atrasado para actividades ou locais solicitados.	<input checked="" type="radio"/>	1	2
	Não regressa ao local desejado depois de ir a um determinado lugar (ex: regressar da casa de banho, ir fazer um recado, etc.).	<input checked="" type="radio"/>	1	2
	Deixa o local de uma actividade solicitada sem pedir permissão (ex: escola, trabalho, sala, etc.).	0	<input checked="" type="radio"/>	2
	Falta a actividades quotidianas (ex: trabalho, aulas, etc.).	<input checked="" type="radio"/>	1	2
	À noite chega tarde a casa, ao dormitório, etc..	<input checked="" type="radio"/>	1	2
	Outro (especificar) _____	0	1	2 <input type="checkbox"/>
Item 12	Foge ou tenta fugir	N	O	F
	Tenta fugir de casa, escola, trabalho, etc..	<input checked="" type="radio"/>	1	2
	Foge de actividades de grupo (ex: piqueniques, viagens de estudo).	<input checked="" type="radio"/>	1	2
	Foge de casa, escola, trabalho, etc..	<input checked="" type="radio"/>	1	2
	Outro (especificar) _____	0	1	2 <input type="checkbox"/>
Item 13	Porta-se mal em situações de grupo	N	O	F
	Interrompe discussões de grupo abordando temas não relacionados.	<input checked="" type="radio"/>	1	2
	Perturba jogos recusando-se cumprir as regras.	0	<input checked="" type="radio"/>	2
	Perturba actividades de grupo produzindo barulho ou "armando-se".	0	<input checked="" type="radio"/>	2
	Não se mantém no lugar durante o período da aula, do almoço ou em outras situações de grupo.	0	<input checked="" type="radio"/>	2
	Outro (especificar) _____	0	1	2 <input type="checkbox"/>

Total do Domínio da Conformidade _____

(Soma dos itens 8 - 13)

P35

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

DOMÍNIO XII

MERECEDOR DE CONFIANÇA


Item	Descrição	N	O	F
Item 14	Demonstra desrespeito pelas propriedades dos outros			
	Não devolve itens emprestados.	0	1	2
	Usa propriedades dos outros sem pedir permissão.	0	1	2
	Perde os pertences dos outros	0	1	2
	Danifica propriedades dos outros.	0	1	2
	Não reconhece a diferença entre as suas propriedades e a dos outros	0	1	2
Outro (especificar) _____	0	1	2	
Item 15	Apodera-se da propriedade alheia			
	Já foi suspeito de ter roubado.	0	1	2
	Tira objectos dos outros se estes não estiverem guardados.	0	1	2
	Apodera-se de objectos, de bolsos, carteiras, gavetas, etc, de outros.	0	1	2
	Apodera-se de objectos abrindo ou arrombando fechaduras.	0	1	2
	Outro (especificar) _____	0	1	2
Item 16	Mente e engana			
	Distorce a verdade em seu proveito.	0	1	2
	Faz batota em jogos, testes, tarefas, etc..	0	1	2
	Mente acerca de situações.	0	1	2
	Mente acerca de si próprio.	0	1	2
	Mente acerca dos outros.	0	1	2
Outro (especificar) _____	0	1	2	

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

P36

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

Item 17	Danificar propriedades pessoais	N	O	F
	Rasga, estraga ou rói a sua roupa.	0	1	2
	Suja as suas propriedades.	0	1	2
	Rasga as revistas, livros ou os seus haveres pessoais.	0	1	2
	Outro (especificar) _____	0	1	2
Item 18	Danifica propriedades públicas	N	O	F
	Rasga revistas, livros ou outras propriedades públicas.	0	1	2
	É demasiado rude com a mobília (ex: pontapeia, parte, derruba-a).	0	1	2
	Parte janelas.	0	1	2
	Enche sanitas de papel higiénico ou outros objectos sólidos para provocar o seu entupimento.	0	1	2
	Outro (especificar) _____	0	1	2
Item 19	Danificar as propriedades dos outros	N	O	F
	Rasga, estraga ou rói a roupa dos outros.	0	1	2
	Suja as propriedades dos outros.	0	1	2
	Rasga as revistas, livros ou haveres pessoais dos outros.	0	1	2
	Outro (especificar) _____	0	1	2


Total do Domínio: Merecedor de Confiança	
(Soma dos itens 14 - 19)	

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

P37

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

Item 23	Tem hábitos orais inaceitáveis	N	O	F
	Baba-se.	0	①	2
	Range os dentes de forma audível.	①	1	2
	Cospe no chão.	①	1	2
	Rói as unhas.	①	1	2
	Roi ou chucha dedos ou outras partes do corpo.	①	1	2
	Roi ou chucha roupa ou outros objectos não comestíveis.	①	1	2
	Come objectos não comestíveis.	①	1	2
	Bebe a água da sanita.	①	1	2
	Põe tudo na boca.	0	①	2
	Outro (especificar) _____	0	1	2 <input type="checkbox"/>
Item 24	Tem tendências de hiperactividade	N	O	F
	Fala excessivamente.	①	1	2
	Não fica sentado num lugar muito tempo.	0	1	②
	Corre ou salta constantemente à volta da sala.	①	1	2
	É irrequieto e move-se constantemente.	0	1	2
	Outro (especificar) _____	0	1	② <input type="checkbox"/>

Total do Domínio: Comportamento Estereotipado e Hiperactivo	
(Soma dos itens 20 - 24)	

P38

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

DOMÍNIO XIII

COMPORTAMENTO ESTEREOTIPADO E HIPERACTIVO

Item 20*	Tem comportamentos estereotipados	N	O	F
	Tamborila com os dedos continuamente.	<input type="radio"/>	1	2
	Bate com o pé continuamente.	<input type="radio"/>	1	2
	As mãos apresentam movimentos constantes.	0	<input checked="" type="radio"/>	2
	Bate-se, coça-se ou esfrega-se continuamente.	<input type="radio"/>	1	2
	Mexe ou abana partes do corpo repetidamente.	<input type="radio"/>	1	2
	Move-se ou embala-se para trás e para a frente.	<input type="radio"/>	1	2
	Abana-se para trás e para a frente.	<input type="radio"/>	1	2
	Anda de um lado para o outro, sem um objectivo específico.	<input type="radio"/>	1	2
	Outro (especificar) _____	0	1	2
Item 21	Exibe comportamentos interpessoais inapropriados	N	O	F
	Fala demasiado próximo da cara dos outros.	<input type="radio"/>	1	2
	Sopra na cara dos outros.	<input type="radio"/>	1	2
	Arrota para os outros.	<input type="radio"/>	1	2
	Beija ou lambe os outros.	0	1	<input checked="" type="radio"/>
	Abraça ou aperta os outros.	0	1	<input checked="" type="radio"/>
	Toca os outros de modo inapropriado.	<input type="radio"/>	1	2
	Agarra-se aos outros e não os deixa ir embora.	0	<input checked="" type="radio"/>	2
	Outro (especificar) _____	0	1	2
Item 22	Tem hábitos vocais ou de discurso perturbadores	N	O	F
	Dá gargalhadas histéricas.	0	1	<input checked="" type="radio"/>
	Fala alto ou grita aos outros.	<input type="radio"/>	1	2
	Fala em voz alta consigo próprio.	<input type="radio"/>	1	2
	Ri de forma inapropriada.	0	1	<input checked="" type="radio"/>
	Faz grunhidos, roncões ou outros barulhos desagradáveis.	0	<input checked="" type="radio"/>	2
	Repete continuamente uma palavra ou uma frase.	<input type="radio"/>	1	2
	Míma o discurso dos outros.	<input type="radio"/>	1	2
	Outro (especificar) _____	0	1	2

P39

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

DOMÍNIO XIV

COMPORTAMENTO AUTO-ABUSIVO


Item 25	Tem outros hábitos e tendências excêntricas	N	O	F
<input type="radio"/>	Preocupa-se demais com o local onde se senta ou dorme.	0	1	2
<input type="radio"/>	Mantém-se num local favorito (ex. à janela, porta, etc.).	0	1	2
<input type="radio"/>	Senta-se sobre tudo o que vibre.	0	1	2
<input type="radio"/>	Tem medo de subir ou descer escadas.	0	1	2
<input type="radio"/>	Não quer ser tocado.	0	1	2
<input type="radio"/>	Grita se for tocado.	0	1	2
	Outro (especificar) _____	0	1	2
<input type="checkbox"/>				
Item 26	Inflige violência física a si próprio	N	O	F
<input type="radio"/>	Morde-se ou corta-se.	0	1	2
<input type="radio"/>	Bate-se ou agride-se.	0	1	2
<input type="radio"/>	Bate com a cabeça ou outras partes do corpo contra objectos.	0	1	2
<input type="radio"/>	Puxa o seu cabelo, orelhas, etc..	0	1	2
<input type="radio"/>	Arranha-se ou belisca-se causando ferimentos.	0	1	2
<input type="radio"/>	Suja-se e besunta-se de lama, óleo, etc..	0	1	2
<input type="radio"/>	Provoca propositadamente abuso por parte dos outros.	0	1	2
<input type="radio"/>	Mexe em qualquer ferida que tenha.	0	1	2
<input type="radio"/>	Coloca objectos nas suas orelhas, olhos, nariz ou boca.	0	1	2
	Outro (especificar) _____	0	1	2
<input type="checkbox"/>				

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

P40

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

Item 27	Tem hábitos estranhos ou inaceitáveis	N	O	F
	Cheira tudo.	0	<input checked="" type="radio"/>	2
	Guarda inapropriadamente tudo nos seus bolsos, roupa ou sapatos.	<input type="radio"/>	1	2
	Puxa fios das suas roupas.	<input type="radio"/>	1	2
	Brinca com a roupa que trás vestida (ex: atacadores, botões, etc.).	<input type="radio"/>	1	2
	Guarda e usa objectos não usuais (ex: alfinetes d'ama, tampas, etc.).	<input type="radio"/>	1	2
	Guarda/esconde tudo incluindo comida.	<input type="radio"/>	1	2
	Brinca com a saliva.	0	<input checked="" type="radio"/>	2
	Brinca com as fezes e com a urina.	<input type="radio"/>	1	2
	Outro (especificar) _____	0	1	2 <input type="checkbox"/>

Total do Domínio: Comportamento Auto - Abusivo	
(Soma dos itens 25 - 27)	

P41

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

DOMÍNIO XV

AJUSTAMENTO SOCIAL

Item 28	É inactivo	N	O	F
Mantém-se na mesma posição por um longo período de tempo.	<input type="radio"/>	1	2	
Não faz mais nada do que sentar-se e observar os outros.	<input type="radio"/>	1	2	
Deixa-se dormir sentado numa cadeira.	<input type="radio"/>	1	2	
Fica deitado no chão o dia inteiro.	<input type="radio"/>	1	2	
Parece não reagir a nada.	<input type="radio"/>	1	2	
Outro (especificar) _____	0	1	2	<input type="checkbox"/>
Item 29	É ausente	N	O	F
Parece que não tem consciência do envolvimento.	<input type="radio"/>	1	2	
É difícil de entrar em contacto ou de o alcançar.	<input type="radio"/>	1	2	
É apático e não corresponde a sentimentos.	<input type="radio"/>	1	2	
Tem um olhar inexpressivo.	<input type="radio"/>	1	2	
Tem um expressão fixa.	<input type="radio"/>	1	2	
Outro (especificar) _____	0	1	2	<input type="checkbox"/>
Item 30	É envergonhado	N	O	F
É tímido e envergonhado em situações sociais.	<input type="radio"/>	1	2	
Esconde a cara em situações de grupo (ex: festas, convívios, etc.).	<input type="radio"/>	1	2	
Não se "mistura" com os outros.	<input type="radio"/>	1	2	
Prefere estar sozinho.	<input type="radio"/>	1	2	
Outro (especificar) _____	0	1	2	<input type="checkbox"/>
Item 31	Tem uma postura particular ou outros maneirismos	N	O	F
Coloca a cabeça pendida.	<input type="radio"/>	1	2	
Senta-se com os joelhos debaixo do queixo.	<input type="radio"/>	1	2	
Anda em bicos dos pés.	<input type="radio"/>	1	2	
Deita-se no chão com os pé nos ar.	<input type="radio"/>	1	2	
Anda com os dedos nas orelhas ou com as mãos na cabeça.	<input type="radio"/>	1	2	
Outro (especificar) _____	0	1	2	<input type="checkbox"/>

Total do Domínio: Ajustamento Social
(Soma dos itens 28 - 31)

P42

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

DOMÍNIO XVI

COMPORTAMENTO INTERPESSOAL COM PERTURBAÇÕES

Item 32	Tende a sobrestimar as suas capacidades	N	O	F
	Não reconhece as suas limitações.	<input type="radio"/>	1	2
	Tem uma opinião demasiado elevada de si próprio.	<input type="radio"/>	1	2
	Fala acerca de planos futuros não realísticos.	<input type="radio"/>	1	2
	Outro (especificar) _____	0	1	2
Item 33	Reage mal às críticas	N	O	F
	Não fala quando corrigido.	<input type="radio"/>	1	2
	Retira-se ou amua quando criticado.	<input type="radio"/>	1	2
	Fica aborrecido quando criticado.	<input type="radio"/>	1	2
	Grita e chora quando corrigido.	<input type="radio"/>	1	2
	Outro (especificar) _____	0	1	2
Item 34	Solicita demasiada atenção ou elogios	N	O	F
	Exige elogios excessivos.	<input type="radio"/>	1	2
	É ciumento da atenção dada aos outros.	0	<input type="radio"/>	2
	Solicita demasiados encorajamentos.	<input type="radio"/>	1	2
	Age de modo incorrecto para ganhar a atenção dos outros.	0	<input type="radio"/>	2
	Outro (especificar) _____	0	1	2
Item 35	Parece sentir-se perseguido	N	O	F
	Queixa-se de injustiça, mesmo quando privilégios ou partilhas iguais tenham sido atribuídos.	<input type="radio"/>	1	2
	Queixa-se que "Ninguém gosta de mim".	<input type="radio"/>	1	2
	Afirma: "Toda as pessoas implicam comigo".	<input type="radio"/>	1	2
	Afirma: "As pessoas falam sobre mim".	<input type="radio"/>	1	2
	Afirma: "As pessoas estão contra mim".	<input type="radio"/>	1	2
	É desconfiado dos outros.	<input type="radio"/>	1	2
	Outro (especificar) _____	0	1	2

XLVII

ECA-E

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

P43

Escala de Comportamento Adaptativo - Escolar

Item 36	Tem tendências hipocondríacas	N	O	F
	Queixa-se acerca de indisposições físicas imaginárias.	0	1	2
	Finge estar doente.	0	1	2
	Age como doente depois da doença ter sido debelada.	0	1	2
	Outro (especificar) _____	0	1	2

Item 37	Apresenta outros sinais de instabilidades emocionais	N	O	F
	Tem alterações de humor sem razões aparentes.	0	1	2
	Queixa-se de pesadelos.	0	1	2
	Chora quando está a dormir.	0	1	2
	Chora sem razão aparente.	0	1	2
	Parece não ter qualquer controlo emocional.	0	1	2
	Vomita quando perturbado.	0	1	2
	Parece inseguro ou com medo nas actividades diárias.	0	1	2
	Fala acerca de pessoas ou objectos que causam medos não reais.	0	1	2
	Fala acerca do suicídio.	0	1	2
	Outro (especificar) _____	0	1	2

Total do Domínio: Comportamento Interpessoal com perturbações
(Soma dos itens 32 - 37)

Item suplementar	Uso de medicamentos prescritos (psicoactivos)	N	O	F
	Usa tranquilizantes.	0	1	2
	Usa sedativos.	0	1	2
	Usa medicamentos anti-convulsivos.	0	1	2
	Usa estimulantes.	0	1	2
	Outro (especificar) _____	0	1	2

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Apêndices

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Apêndice A – Guiões das entrevistas

Guião da Entrevista à Professora de Educação Especial 1

Temática: “ Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman”

Objetivos da entrevista:

- ❖ Recolher informações para caracterizar o entrevistado;
- ❖ Adquirir informações sobre a planificação de atividades para alunos com multideficiência;
- ❖ Recolher informações sobre o aluno em questão;
- ❖ Conhecer as expectativas que a professora da Educação Especial tem em relação a este aluno.

Blocos	Objetivos	Questões
A – Legitimação da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Legitimar a entrevista. ❖ Informar acerca do projeto de investigação. ❖ Motivar a entrevistada para a importância do seu contributo para a concretização do estudo. ❖ Assegurar o carácter confidencial das informações prestadas. 	
B- Caracterização da professora de Educação Especial	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Recolher dados pessoais do entrevistado 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Qual a sua idade? ❖ Quanto tempo tem de serviço? ❖ Tem formação específica no âmbito da

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

		<p>Educação Especial?</p> <p>Qual o domínio da sua formação especializada?</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Há quantos anos trabalha na Educação Especial? ❖ Como profissional, no desempenho das suas funções, como se caracteriza? ❖ E há quantos anos trabalha com alunos com multideficiência? ❖ O que a levou a optar, na sua carreira, pelo ensino de alunos com multideficiência? ❖ Que dificuldades tem encontrado no trabalho com estes alunos?
<p>C- Síndrome de Angelman</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Recolher informações sobre a síndrome 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecia a Síndrome de Angelman? Quais são as suas principais características? ❖ Já tinha trabalhado com alguma criança com esta síndrome antes do aluno em estudo?
<p>D- Perfil Educativo do aluno</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Recolher informações sobre o aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Que tipo de trabalho realiza com este aluno? ❖ Neste momento quais são as dificuldades apresentadas pelo aluno?

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

		<ul style="list-style-type: none"> ❖ Pode descrever-me uma rotina diária de trabalho com este aluno? ❖ Que áreas curriculares são fundamentais incluir na intervenção com este aluno?
<p>E- Organização/ Planificação de atividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aprofundar a recolha de informações sobre a programação das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ De que forma programa as atividades que desenvolve para este aluno? Existem algumas rotinas diárias/semanais? ❖ E com que se articula para fazer essa programação? ❖ Na sua opinião que estratégias / métodos ou técnicas são mais adequados para trabalhar com alunos com SA?
<p>F- Integração do aluno</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aferir se na opinião da professora o aluno está bem integrado. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Do seu ponto de vista o que poderão aprender estes alunos na escola? ❖ Considera que o aluno está bem integrado quer na sala da UAEM, quer na sua turma de referência?
<p>G- Expetativas de futuro</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer a perceção do encarregado de 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Quais são as suas expetativas de futuro para o Pedro?

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

	educação sobre o futuro do aluno.	
H- Opinião do entrevistado em relação à entrevista	❖ Saber se há alguma observação que o entrevistado gostasse de acrescentar.	❖ Deseja fazer alguma observação ou acrescentar algum aspeto que considere relevante e que não tenha sido abordado?
I- Agradecimentos	❖ Agradecer a disponibilidade	❖ Muito Obrigada pela sua colaboração e disponibilidade.

Guião da Entrevista à Professora de Educação Especial 2

Temática: “Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman”

Objetivos da entrevista:

- ❖ Recolher informações para caracterizar o entrevistado;
- ❖ Adquirir informações sobre a planificação de atividades para alunos com multideficiência;
- ❖ Recolher informações sobre o aluno em questão;
- ❖ Conhecer as expectativas que a professora da Educação Especial tem em relação a este aluno.

Blocos	Objetivos	Questões
A – Legitimação da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Legitimar a entrevista. ❖ Informar acerca do projeto de investigação. ❖ Motivar a entrevistada para a importância do seu contributo para a concretização do estudo. ❖ Assegurar o carácter confidencial das informações prestadas. 	
B- Caracterização da professora de Educação Especial	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Recolher dados pessoais do entrevistado 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Qual a sua idade? ❖ Quanto tempo tem de serviço? ❖ Tem formação específica no âmbito da Educação Especial? Qual o domínio da sua formação especializada? ❖ Há quantos anos trabalha na Educação Especial? ❖ Como profissional, no desempenho das suas funções, como se caracteriza? ❖ E há quantos anos trabalha com alunos com multideficiência?

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

		<ul style="list-style-type: none"> ❖ O que a levou a optar, na sua carreira, pelo ensino de alunos com multideficiência? ❖ Que dificuldades tem encontrado no trabalho com estes alunos?
C – Síndrome de Angelman	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Recolher informação sobre a síndrome 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecia a Síndrome de Angelman? Quais são as suas principais características? ❖ Já tinha trabalhado com alguma criança com esta síndrome antes do aluno em estudo?
D – Perfil Educativo do aluno	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Recolher informações sobre o aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Que tipo de trabalho realiza com este aluno? ❖ Neste momento quais são as dificuldades apresentadas pelo aluno? ❖ Pode descrever-me uma rotina diária de trabalho com este aluno? ❖ Que áreas curriculares são fundamentais incluir na intervenção com este aluno?
E - Organização/ Planificação de atividades	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aprofundar a recolha de informações sobre a programação das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ De que forma programa as atividades que desenvolve para este aluno? Existem algumas rotinas diárias/semanais? ❖ E com que se articula para fazer essa programação? ❖ Na sua opinião que estratégias / métodos ou técnicas são mais adequados para trabalhar com alunos com SA?
F- Integração do aluno	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aferir se na opinião da professora o aluno está bem integrado. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Do seu ponto de vista o que poderão aprender estes alunos na escola? ❖ Considera que o aluno está bem integrado quer na sala da UAEM, quer na sua turma de referência?

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

<p>G- Expetativas de futuro</p>	<p>❖ Conhecer a perceção do encarregado de educação sobre o futuro do aluno.</p>	<p>❖ Quais são as suas expetativas de futuro para o Pedro?</p>
<p>H- Opinião do entrevistado em relação à entrevista</p>	<p>❖ Saber se há alguma observação que o entrevistado gostasse de acrescentar.</p>	<p>❖ Deseja fazer alguma observação ou acrescentar algum aspeto que considere relevante e que não tenha sido abordado?</p>
<p>I- Agradecimentos</p>	<p>❖ Agradecer a disponibilidade</p>	<p>❖ Muito Obrigada pela sua colaboração e disponibilidade.</p>

Guião da Entrevista à Terapeuta da Fala

Temática: “ Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman”

Objetivos da entrevista:

- ❖ Recolher informações para caracterizar o entrevistado;
- ❖ Adquirir informações sobre a importância da comunicação;
- ❖ Recolher informações sobre o aluno em questão, a nível da comunicação;
- ❖ Conhecer as expectativas que a Terapeuta da Fala tem em relação a este aluno.

Blocos	Objetivos	Questões
A – Legitimação da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Legitimar a entrevista. ❖ Informar acerca do projeto de investigação. ❖ Motivar a entrevistada para a importância do seu contributo para a concretização do estudo. ❖ Assegurar o carácter confidencial das informações prestadas. 	
B - Caracterização da Entrevistada	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Recolher dados pessoais do entrevistado 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Qual a sua idade? ❖ Quais as suas habilitações académicas? E a sua profissão? ❖ Para que instituição trabalha? Há quanto tempo trabalha para essa instituição? ❖ Que tipo de trabalho desenvolve com este aluno? ❖ Já tinha trabalho com alguma criança com Síndrome de Angelman?
C - Comunicação em multideficiência	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender a importância da comunicação em 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Qual é a sua opinião sobre a importância de desenvolver a comunicação em

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

	crianças multideficientes	crianças multideficientes? ❖ Que tipo de estratégias, métodos ou técnicas deverão ser utilizadas para estimular a comunicação destas crianças?
D – Sistema Alternativo de Comunicação (SPC)	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Obter informações sobre a utilização do sistema pictográfico de comunicação ❖ Compreender a importância de um sistema alternativo de comunicação, numa criança com Síndrome de Angelman 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Utiliza o SPC para trabalhar com o aluno em estudo? ❖ Acha que este sistema de comunicação pode provocar alterações ao nível da autonomia social do aluno? ❖ De uma forma sucinta pode descrever-me como deverá ser desenvolvido o trabalho com SPC?
E- Perfil Educativo do aluno	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Recolher informações sobre o aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ao nível da comunicação como caracteriza este aluno? Quais as suas limitações e quais as suas competências? ❖ Quais são as maiores dificuldades com que se depara ao trabalhar com este aluno?
F- Expetativas de futuro	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer a perceção do encarregado de educação sobre o futuro do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Quais são as suas expetativas de futuro para o Pedro?
G- Opinião do entrevistado em relação à entrevista	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Saber se há alguma observação que o entrevistado gostasse de acrescentar. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Deseja fazer alguma observação ou acrescentar algum aspeto que considere relevante e que não tenha sido abordado?

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

H- Agradecimentos	❖ Agradecer a disponibilidade	❖ Muito Obrigada pela sua colaboração e disponibilidade.
----------------------	----------------------------------	--

Guião da Entrevista à Terapeuta Ocupacional

Temática: “ Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman”

Objetivos da entrevista:

- ❖ Recolher informações para caracterizar o entrevistado;
- ❖ Adquirir informações sobre a importância da comunicação;
- ❖ Recolher informações sobre o aluno em questão, a nível da comunicação;
- ❖ Conhecer as expectativas que a Terapeuta Ocupacional tem em relação a este aluno.

Blocos	Objetivos	Questões
A – Legitimação da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Legitimar a entrevista. ❖ Informar acerca do projeto de investigação. ❖ Motivar a entrevistada para a importância do seu contributo para a concretização do estudo. ❖ Assegurar o carácter confidencial das informações prestadas. 	
B - Caracterização da Entrevistada	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Recolher dados pessoais do entrevistado 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Qual é a sua idade? ❖ Quais as suas habilitações académicas? E a sua profissão? ❖ Para que instituição trabalha? Há quanto tempo trabalha para esta instituição? ❖ Que tipo de trabalho desenvolve com este aluno? ❖ Já tinha trabalhado com alguma criança com Síndrome de Angelman?
C – Autonomia e Motricidade	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender a importância do desenvolvimento da autonomia e 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Qual é a sua opinião sobre a importância de desenvolver a autonomia e a

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

	<p>motricidade em crianças multideficientes</p>	<p>motricidade em crianças com esta problemática?</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Que tipo de estratégias, métodos ou técnicas deverão ser utilizadas para estimular o desenvolvimento destas crianças? ❖ Que tipo de instrumentos utiliza para trabalhar com o aluno em estudo? ❖ De uma forma sucinta pode descrever-me uma sessão de terapia com este aluno?
<p>D- Perfil Educativo do aluno</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Recolher informações sobre o aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ao nível do desenvolvimento como caracteriza este aluno? Quais as suas limitações e quais as suas competências? ❖ Quais são as maiores dificuldades com que se depara ao trabalhar com este aluno?
<p>E- Expetativas de futuro</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer a perceção do encarregado de educação sobre o futuro do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Quais são as suas expetativas de futuro para o Pedro?
<p>F- Opinião do entrevistado em relação à entrevista</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Saber se há alguma observação que o entrevistado gostasse de acrescentar. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Deseja fazer alguma observação ou acrescentar algum aspeto que considere relevante e que não tenha sido abordado?
<p>G- Agradecimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Agradecer a disponibilidade 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Muito Obrigada pela sua colaboração e disponibilidade.

Guião da Entrevista à Encarregada de Educação

Temática: “ Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman”

Objetivos da entrevista:

- ❖ Recolher informações para caracterizar o entrevistado.
- ❖ Adquirir informações para caracterizar o aluno em estudo, a nível escolar e familiar.
- ❖ Conhecer as expectativas que o Encarregado de Educação tem em relação ao futuro do seu educando

Blocos	Objetivos	Questões
A – Legitimação da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Legitimar a entrevista. ❖ Informar acerca do projeto de investigação. ❖ Motivar a entrevistada para a importância do seu contributo para a concretização do estudo. ❖ Assegurar o carácter confidencial das informações prestadas. 	
B- Caracterização do Encarregado de Educação	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Recolher dados pessoais do entrevistado e respetiva família. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Como é constituído o agregado familiar? ❖ Qual a profissão dos elementos que o compõe? ❖ Qual a idade do pai e da mãe quando nasceu o Pedro? ❖ Teve uma gravidez vigiada? ❖ E o parto? Correu tudo bem?

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

<p>C- Síndrome de Angelman</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Recolher informações sobre esta patologia. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Como e quando descobriu que o seu filho tinha Síndrome de Angelman? ❖ Quais são as características desta síndrome? ❖ Que cuidados específicos devem ter? ❖ Como lidam com a síndrome do Pedro?
<p>D- Caracterização do aluno</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aprofundar a recolha de informações sobre o aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Sente dificuldades para perceber e para comunicar com o Pedro? ❖ Neste momento quais são as maiores dificuldades apresentadas pelo Pedro?
<p>E- Inclusão do aluno</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aferir se na opinião do encarregado de educação o aluno está bem incluído. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Pensa que o seu filho gosta de estar na escola? ❖ Considera que o Pedro se encontra bem incluído na turma e na escola? ❖ Acha que as respostas educativas implementadas na escola são adequadas ao Pedro? Se não, quais as que gostaria de ver resolvidas?
<p>F- Expetativas de futuro</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer a perceção do encarregado de educação sobre o futuro do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Quais são as suas expetativas de futuro para o Pedro?
<p>G- Opinião do entrevistado em relação à entrevista</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Saber se há alguma observação que o entrevistado gostasse de acrescentar. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Deseja fazer alguma observação ou acrescentar algum aspeto que considere relevante e que não tenha sido abordado?
<p>H- Agradecimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Agradecer a disponibilidade 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Muito Obrigada pela sua colaboração e disponibilidade.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Apêndice B – Transcrição das entrevistas

Entrevista professora Educação Especial I

A realização desta entrevista enquadra-se na investigação que estamos a realizar no âmbito do curso de Mestrado em Educação Especial sobre Intervenção junto de um aluno com Síndrome de Angelman.

Informo que será dado espaço para o esclarecimento de dúvidas que possa apresentar.

Agradeço desde já a sua disponibilidade e colaboração neste estudo.

Refiro, ainda, que esta entrevista é completamente confidencial, sendo garantido o anonimato das pessoas envolvidas bem como da instituição.

1- Qual a sua idade?

Tenho 50 anos.

2- Quanto tempo tem de serviço?

Tenho 27 anos de serviço.

3- Tem formação específica no âmbito da Educação Especial? Qual o domínio da sua formação especializada?

Sim. É no domínio cognitivo e motor. Fiz um DESE (Diploma de Estudos Superiores Especializados) em educação especial.

4- Há quantos anos trabalha na Educação Especial?

Trabalho com multideficiência há pelo menos quinze anos. Sou especializada há mais tempo, mas só comecei mesmo na educação especial há quinze anos. Porque tive pedida ao Ministério de Educação pela Misericórdia de Sintra.

5- Como profissional, no desempenho das suas funções, como se caracteriza?

Sou bem-disposta... tolerante....simpática... e uma boa profissional.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

6- E há quantos anos trabalha com alunos com multideficiência?

Também há quinze anos. Eu comecei logo na Unidade de Multideficiência de Ouressa.

7- O que a levou a optar, na sua carreira, pelo ensino de alunos com multideficiência?

Todo o interesse que eles despertam.

8- Que dificuldades tem encontrado no trabalho com estes alunos?

...A falta de recursos, a falta de espaços e às vezes a falta de tolerância por parte das pessoas que trabalham nas escolas. Existe muita gente intolerante.

9- Conhecia a Síndrome de Angelman? Quais são as suas principais características?

Sim. Como este aluno é atípico... costumam ser a sua cor de pele clara, o seu cabelo loiro, o olho claro...Porque este é atípico...outra das características é o sorriso fácil. E a inquietude também é uma característica deles. Eles são miúdos muito inquietos, muito instáveis.

10- Já tinha trabalhado com alguma criança com esta síndrome antes do aluno em estudo?

Não, mas conhecia, porque a minha filha tinha um colega na sala.

11- Que tipo de trabalho realiza com este aluno?

....Como este aluno tem mais problemas associados....o que nós trabalhamos mais é o controlo das emoções....e da impulsividade....Trabalhar a concentração e atenção, a socialização e a parte motora, porque as expressões estão metidas na parte motora.

12- Neste momento quais são as dificuldades apresentadas pelo aluno?

Ah....Comportamentais....Ah....Os comportamentos instáveis que tem demonstrado ao longo deste ano letivo.

13- Pode descrever-me uma rotina diária de trabalho com este aluno?

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Ah... de manhã a parte da socialização com o acolhimento que eu faço sempre....Do primeiro tempo porque eles estão a chegar...um acolhimento com jogos de mesa ou no puf a ver um livro. Depois se têm...eles vão às aulas de educação física.....Dependendo do horário do aluno, eles frequentam a aula de educação musical, educação física, educação visual e formação cívica no caso dos alunos de 5º e 6º anos...no caso do P. ainda frequenta.

14- Que áreas curriculares são fundamentais incluir na intervenção com este aluno?

A socialização e a parte da comunicação, a parte motora e a autonomia.

15- De que forma programa as atividades que desenvolve para este aluno? Existem algumas rotinas diárias/semanais?

As atividades são programadas em conjunto com a outra colega e em conformidade com as necessidades dele. Sim, temos uma planificação semanal onde estão incluídas as rotinas diárias de acordo com o horário e as necessidades de cada aluno.

16- E com que se articula para fazer essa programação?

Com a outra colega de educação especial e muitas vezes com as terapeutas. Normalmente, também fazemos atividades conjuntas.

17- Na sua opinião que estratégias / métodos ou técnicas são mais adequados para trabalhar com alunos com SA?

....A persistência....Ah....e um bocadinho de autoritarismo...não queria ser bruta...tem que haver uma certa firmeza...tem que haver muita coerência nas atitudes, nas palavras, em tudo. Basicamente acho que é isso. A persistência e a firmeza.

18- Do seu ponto de vista o que poderão aprender estes alunos na escola?

....Eu acho que depende do nível da problemática da criança. Quando é uma problemática....As autonomias, a socialização.

19- Considera que o aluno está bem incluído quer na sala da UAEM, quer na sua turma de referência?

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Sim, isso está. Ele dá-se muito bem com a turma de referência, apesar de este ano existirem novos elementos.

20- Quais são as suas expectativas de futuro para este aluno?

Ah...As expetativas para este aluno....para controlarem toda esta impulsividade vai ter que ser mais medicado....e talvez, posteriormente ir para uma instituição...custa imenso uma pessoa dizer isto, mas é a verdade...

21- Deseja fazer alguma observação ou acrescentar alguma coisa que considere relevante e que não tenha sido abordada?

Não, acho que foi tudo abordado.

Obrigada pela sua disponibilidade e colaboração.

Entrevista professora Educação Especial II

A realização desta entrevista enquadra-se na investigação que estamos a realizar no âmbito do curso de Mestrado em Educação Especial sobre Intervenção junto de um aluno com Síndrome de Angelman.

Informo que será dado espaço para o esclarecimento de dúvidas que possa apresentar.

Agradeço desde já a sua disponibilidade e colaboração neste estudo.

Refiro, ainda, que esta entrevista é completamente confidencial, sendo garantido o anonimato das pessoas envolvidas bem como da instituição.

1- Qual a sua idade?

A minha idade são 54 anos.

2- Quanto tempo tem de serviço?

Tenho de serviço 33 anos, desde 1980.

3- Tem formação específica no âmbito da Educação Especial? Qual o domínio da sua formação especializada?

Sim. Tenho licenciatura em Educação Especial e Problemáticas de Risco. Tenho Pós-Graduação em Problemas Emocionais e da Personalidade do Jovem, do Adulto e da Criança.

4- Há quantos anos trabalha na Educação Especial?

Trabalho na educação especial há 15 anos.

5- Como profissional, no desempenho das suas funções, como se caracteriza?

Caracterizo-me como uma pessoa dedicada, responsável...Muito, muito amiga e atenta aos alunos que me são confiados ...Ah ...E sempre pronta a

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

servir as necessidades deles, quer educativas, quer físicas, bem como a articulação, que eu acho extremamente importante com as famílias que estes alunos têm.

6- E há quantos anos trabalha com alunos com multideficiência?

Multideficiência...Ah...Trabalhei com alguns alunos...Ah...No decorrer destes 15 anos houve alguns alunos que me calharam com multideficiência...Ah...Os quais fiz domicílios. Trabalhei com a Paralisia Cerebral...Ah...E esporadicamente apareceram-me alguns casos.

7- O que a levou a optar, na sua carreira, pelo ensino de alunos com multideficiência?

O que me levou a optar na minha carreira por estes alunos...portanto...passados bastantes anos com alunos do ensino regular...ah...despertou em mim uma certa curiosidade de ir mais além...pois ao contrário do que muitas pessoas pensam em que trabalhar com estes alunos de educação especial é um trabalho mais fácil, não é. Ah...É um trabalho de grande investigação, de grande luta e de grande dedicação...e... pela minha maneira de estar na vida, que gosto de me dedicar aos outros...ah...achei que podia ir mais além do ensino regular.

8- Que dificuldades tem encontrado no trabalho com estes alunos?

As dificuldades encontradas no trabalho, que se quer desenvolver com estes alunos, centra-se na falta de recursos. Recursos humanos e materiais. Em muitas das situações, os espaços físicos nem sempre estão adaptados, o que dificulta também quer a sua adaptação quer a sua evolução. A adaptação do currículo dentro da escola é na verdade, muitas vezes difícil de implementar. Faz-se, com o grande empenho dos docentes deste grupo de recrutamento e das assistentes operacionais.

9- Conhecia a Síndrome de Angelman? Quais são as suas principais características?

Ah...Sim, já ouvi falar. Já estudei, já pesquisei sobre essa síndrome. Se bem que durante todo este percurso de anos de trabalho nunca tive nenhum aluno com Síndrome de Angelman.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Mais ou menos...sei que é um Síndrome que afeta bastante o desenvolvimento do aluno.... Ah... É uma síndrome que leva a que o aluno tenha défice cognitivo acentuado e é no fundo uma síndrome degenerativo...por ser na sua intensidade cada vez mais forte....

10- Já tinha trabalhado com alguma criança com esta síndrome antes do aluno em estudo?

Nunca, nunca. É a primeira vez.

11- Que tipo de trabalho realiza com este aluno?

Com este aluno principalmente...uma das características desta síndrome é a desorganização mental e psicológica...ah...e o que eu procuro trabalhar com mais frequência neste aluno é a organização psíquica. E então faço, através das rotinas do dia-a-dia. Portanto, este aluno precisa de rotinas com frequência. Que o seu dia-a-dia seja organizado, para que ele minimamente também esteja organizado...através das rotinas e das tarefas do dia-a-dia. Portanto, sem essas rotinas, essas tarefas e essas atividades a realizar com ele, o aluno está cada vez mais desorganizado e os comportamentos acabam por ser desajustados.

12- Neste momento quais são as dificuldades apresentadas pelo aluno?

São bastantes e acentuadas mesmo. As maiores dificuldades que eu acho que o aluno tem são...ah...a dificuldade de responder aquilo que lhe pedimos nas atividades. A atividade é-lhe proposta e ele tem dificuldade em organizá-la, em se concentrar, em estar atento. Ele só realiza com a grande ajuda do adulto.

13- Pode descrever-me uma rotina diária de trabalho com este aluno?

Sim. Estes alunos necessitam de rotinas diárias e sistematizadas. Estas são organizadoras para a sua evolução e estabilidade emocional e comportamental. Estas rotinas deverão passar por atividades de vida diária e outras de acordo com o seu currículo escolar bem como aquelas que irão promover-lhes, o mais possível, na sua autonomia social e pessoal.

A rotina diária inicia-se logo no início do dia onde o aluno é ajudado a construir o seu calendário funcional, no qual ele faz uma antecipação de todas as atividades que vai realizar ao longo do dia. Este trabalho é essencial a

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

todos os alunos com dificuldades pois sendo organizador promove a sua estabilidade. O docente deverá adequar esta metodologia de acordo com a funcionalidade de cada aluno, bem como da sua patologia. Para além desta rotina existem outras, tais como: rotinas de higiene, alimentação e ainda outras de acordo com a organização do espaço e da sala de atividades.

Quanto às rotinas semanais...Sim, elas são programadas e estão implícitas na programação de acordo com o Plano Anual de Atividades da Escola. Mas estas têm que ser sempre desdobradas diariamente com estes alunos. Também temos que ter em atenção, que esta programação diária é elaborada, mas deverá ter um caráter flexível. O docente deverá dispor desta característica...de ser capaz de adaptar. Quando falamos destes alunos, sabemos que nem sempre se consegue cumprir o que se programou por diversas razões...por exemplo questões de saúde e de bem-estar.

14- Que áreas curriculares são fundamentais incluir na intervenção com este aluno?

As áreas curriculares que eu acho mais importantes para estes alunos são desenvolver ao máximo a autonomia pessoal e social. São a fundamental integração que se faz através do desenvolvimento social com estes alunos...a integração na escola...a integração social.

15- De que forma programa as atividades que desenvolve para este aluno?

Trabalhar com alunos portadores de diferentes patologias é sem dúvida um desafio permanente e diário. Toda a programação é elaborada com base nos seus currículos específicos individuais e de acordo com o seu perfil de funcionalidade. A programação deverá ser feita semanalmente e organizada de modo a adaptar-se diariamente, tendo em atenção que todas as tarefas a realizar deverão ser compartimentadas para que estes alunos as possam realizar acompanhados pelo docente. Só assim o aluno conseguirá alcançar os objetivos que se pretendem, adquirindo competências que lhes permitam passar a um outro nível de aprendizagem.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

16- E com que se articula para fazer essa programação?

Para programar eu articulo-me com a outra colega que está na sala, porque acho que é essencial a programação do dia-a-dia das atividades que vamos desenvolver.

17- Na sua opinião que estratégias / métodos ou técnicas são mais adequados para trabalhar com alunos com SA?

As estratégias têm todas a ver com a organização do dia-a-dia, com a...Ah...com a estabilização do comportamento. Ou seja, as estratégias têm que ter esse objetivo...em controlar o comportamento...em ajudá-lo a controlar o seu comportamento, uma vez que o seu comportamento motor e cognitivo neste momento se encontra muito desajustado.

18- Do seu ponto de vista o que poderão aprender estes alunos na escola?

A serem mais autónomos, a terem uma socialização mais desenvolvida, para além de outras áreas do seu desenvolvimento que eles podem promover como...as áreas motoras, que engloba logo a motricidade global, a motricidade fina...podem melhorar na área cognitiva, uma melhor concentração e uma maior atenção. Podem adquirir, promover e melhorar os seus conhecimentos de si, do meio e do mundo. Descobre-se a ele próprio, o corpo minimamente, o ambiente e tudo o que o rodeia.

19- Considera que o aluno está bem incluído quer na sala da UAEM, quer na sua turma de referência?

Sim, fez uma boa aceitação à escola.

20- Quais são as suas expectativas de futuro para este aluno?

Atendendo que a síndrome tem vindo a ter uma maior intensidade...ah...atendendo que o seu quadro clínico tem vindo a intensificar-se...porque ele está pior...ah...preocupa-me o futuro deste aluno. As suas aprendizagens estão muito comprometidas e o futuro dele quer queiramos quer não caminha para uma dependência permanente...ou seja, a sua autonomia pessoal e social está muito comprometida.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

21- Deseja fazer alguma observação ou acrescentar alguma coisa que considere relevante e que não tenha sido abordada?

Não. Bom trabalho.

Obrigada pela sua disponibilidade e colaboração.

Entrevista Terapeuta da Fala

A realização desta entrevista enquadra-se na investigação que estamos a realizar no âmbito do curso de Mestrado em Educação Especial sobre a Intervenção junto de um aluno com Síndrome de Angelman.

Informo que será dado espaço para o esclarecimento de dúvidas que possa apresentar.

Agradeço desde já a sua disponibilidade e colaboração neste estudo.

Refiro, ainda, que esta entrevista é completamente confidencial, sendo garantido o anonimato das pessoas envolvidas bem como da instituição.

1- Qual é a sua idade?

Tenho 27 anos.

2- Quais as suas habilitações académicas? E a sua profissão?

Tenho uma licenciatura em Terapia da Fala e pós-graduação em Neurodesenvolvimento Pediátrico. Sou terapeuta da fala.

3- Para que instituição trabalha? Há quanto tempo trabalha para essa instituição?

Trabalho para o CECD Mira Sintra há 4 anos.

4- Que tipo de trabalho desenvolve com este aluno?

Trabalho o desenvolvimento da linguagem e a comunicação.

5- Já tinha trabalho com alguma criança com Síndrome de Angelman?

Não, nunca.

6- Qual é a sua opinião sobre a importância de desenvolver a comunicação em crianças multideficientes?

É muito importante, porque não possuindo uma comunicação oral, tem de se explorar qual o método que mais se adapta a cada criança de modo a que esta consiga comunicar com o outro...

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

7- Que tipo de estratégias, métodos ou técnicas deverão ser utilizadas para estimular a comunicação destas crianças?

Cada caso é um caso, devem ser explorados todos os métodos de comunicação aumentativa e perceber qual o que se adapta melhor a cada criança...O primeiro passo é utilizar sempre os interesses da criança. Tanto podem ser utilizados símbolos SPC, imagens reais, objetos tangíveis, troca do símbolo pelo objeto (PECS), digitalizadores de voz. Depende sempre das capacidades da criança e da sua autonomia.

8- Utiliza o SPC para trabalhar com o aluno em estudo?

Não, pois o seu nível cognitivo não o permite.

9- Acha que este sistema de comunicação pode provocar alterações ao nível da autonomia social do aluno?

Claro que sim! É o meio para chegar ao outro, e transmitir o que se quer.

10- De uma forma sucinta pode descrever-me como deverá ser desenvolvido o trabalho com SPC?

Pergunta sem efeito.

11- Ao nível da comunicação como caracteriza este aluno? Quais as suas limitações e quais as suas competências?

Este aluno possui muitas limitações ao nível cognitivo, pois só reconhece e identifica imagens reais e objetos tangíveis....O seu nível cognitivo é muito baixo.

12- Quais são as maiores dificuldades com que se depara ao trabalhar com este aluno?

....O seu comportamento e ...os curtos tempos de atenção.

13- Quais são as suas expectativas quanto ao futuro deste aluno?

As expectativas são muito poucas, devido ao seu comportamento muito instável e aos períodos de concentração muito curtos.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

14- Deseja fazer alguma observação ou acrescentar alguma coisa que considere relevante e que não tenha sido abordada?

Não. Bom trabalho.

Obrigada pela sua disponibilidade e colaboração.

Entrevista Terapeuta Ocupacional

A realização desta entrevista enquadra-se na investigação que estamos a realizar no âmbito do curso de Mestrado em Educação Especial sobre Intervenção junto de um aluno com Síndrome de Angelman.

Informo que será dado espaço para o esclarecimento de dúvidas que possa apresentar.

Agradeço desde já a sua disponibilidade e colaboração neste estudo.

Refiro, ainda, que esta entrevista é completamente confidencial, sendo garantido o anonimato das pessoas envolvidas bem como da instituição.

1- Qual é a sua idade?

Tenho 34 anos.

2- Quais as suas habilitações académicas? E a sua profissão?

Tenho uma licenciatura e sou Terapeuta Ocupacional.

3- Para que instituição trabalha? Há quanto tempo trabalha para esta instituição?

Trabalho no CECD Mira Sintra há 4 anos.

4- Que tipo de trabalho desenvolve com este aluno?

O trabalho que desenvolvo com o Pedro relaciona-se com atividades que promovam a participação em ocupações significativas no contexto escolar e que permitam um desempenho mais funcional nas atividades de vida diária...ou seja, a autonomia.

5- Já tinha trabalhado com alguma criança com Síndrome de Angelman?

Sim, já.

6- Qual é a sua opinião sobre a importância de desenvolver a motricidade e a autonomia em crianças com este tipo de problemática?

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Na minha opinião, estas áreas são fundamentais para facilitar a participação e promover a inclusão, quer na escola quer na restante comunidade envolvente.

- 7- Que tipo de estratégias, métodos ou técnicas deverão ser utilizadas para estimular o desenvolvimento das crianças com Síndrome de Angelman?

A Intervenção deverá ter como base atividades de carácter funcional...deverão ser utilizados os princípios do modelo de neurodesenvolvimento e cognitivo-comportamental....ah....deverá ser feita uma graduação das atividades e adaptações no ambiente.

- 8- Que tipo de instrumentos utiliza para trabalhar com o aluno em estudo?

Utilizo vários...desde colchões, bolas, rolos, caixas de estimulação sensorial, os espelhos, tintas e papel, entre muitas outras coisas....

- 9- De uma forma sucinta pode descrever-me uma sessão de terapia com este aluno?

Sim...digo o tipo de atividades que normalmente realizo com este aluno ...realizo com ele tarefas da rotina diária que promovam maior autonomia ...por exemplo o treino de vestir e despir, a participação funcional no refeitório e a mobilidade funcional nos espaços da escola. Realizo também atividades que desenvolvam a motricidade global e fina e competências perceptivas/cognitivas e de socialização.

- 10- Ao nível do seu desenvolvimento como caracteriza este aluno? Quais as suas limitações e quais as suas competências?

O Pedro apresenta um grande compromisso ao nível das funções intelectuais e psicomotoras. Este aluno necessita de desenvolver atividades sistemáticas para promover novas aquisições ao nível do comportamento e da autonomia em tarefas de vida diária...

- 11- Quais são as maiores dificuldades com que se depara ao trabalhar com este aluno?

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

...as questões relacionadas com a sua dificuldade em manter a atenção nas tarefas e atividades e em regular o seu comportamento....e para além disso, Pedro demonstra um leque muito reduzido de interesses...que se devem às suas limitações ao nível cognitivo.

12- Quais são as suas expectativas quanto ao futuro deste aluno?

Do meu ponto de vista, o aluno no futuro irá ser capaz de participar em ocupações significativas, com a ajuda parcial do adulto e com as adaptações necessárias no ambiente, de forma a alcançar uma inclusão social, indispensável para a qualidade de vida de qualquer pessoa.

13- Deseja fazer alguma observação ou acrescentar alguma coisa que considere relevante e que não tenha sido abordada?

Não.

Obrigada pela sua disponibilidade e colaboração.

Entrevista à Encarregada de Educação

A realização desta entrevista enquadra-se na investigação que estamos a realizar no âmbito do curso de Mestrado em Educação Especial sobre Intervenção junto de um aluno com Síndrome de Angelman.

Informo que será dado espaço para o esclarecimento de dúvidas que possa apresentar.

Agradeço desde já a sua disponibilidade e colaboração neste estudo.

Refiro, ainda, que esta entrevista é completamente confidencial, sendo garantido o anonimato das pessoas envolvidas bem como da instituição.

1- Como é constituído o agregado familiar?

Sou eu, o meu marido, o meu filho mais velho e o Pedro.

2- Qual a profissão dos elementos que o compõe?

Eu sou auxiliar ao idoso, trabalho numa instituição da TAP. O meu marido trabalha numa bomba de gasolina da GALP. O meu filho mais velho está a trabalhar durante o dia numa firma e à noite está na Universidade a tirar o curso de engenharia.

3- Qual a idade do pai e da mãe quando nasceu o Pedro?

Ah....O Pedro tem 12 anos, eu tenho 48....Eu tinha 36 e o pai a mesma idade.

4- Teve uma gravidez vigiada?

Foi. E com médica particular.

5- E o parto? Correu tudo bem?

O parto foi normal, mas depois o Pedro saiu com ventosas.

6- Como e quando descobriu que o seu filho tinha Síndrome de Angelman?

Foi agora com os exames que os médicos fizeram....Porque ele sempre fez...eu detetei que o Pedro tinha problemas mais ou menos aos 8 meses...porque eu trabalhava como auxiliar numa escola...Onde eu andei e trabalhei, onde andou o meu mais velho e saí de lá por causa do Pedro....Ah....E via que o meu menino não se sentava, não batia palminhas....Pronto, comecei a detetar essas coisas...só que a médica em Sintra dizia-me que não.... Que era de ele ser muito gordo...que íamos esperar...que ainda não tinha um ano e que há crianças que fazem essas coisas ou mais cedo ou mais tarde...e eu andei sempre na dúvida...pronto. E quando ele fez um ano ela disse-me que de fato ele não se sentava, não gatinhava, mas isso era da gordura dele e que íamos esperar a consulta dos 14 meses. E eu disse-lhe que não. Que ia fazer uma TAC ou uma ressonância porque via que o meu filho não estava bem. Já era o segundo filho que tinha e estava habituada com crianças e ali havia qualquer coisa. Pronto, foi quando ela mandou fazer o exame e realmente acusou corpo caloso. Pronto...fui para Alcoitão com ele onde me disseram que com o tempo é que se ia ver...porque era um atraso de desenvolvimento....Pronto, entrei no Lobo Antunes....Porque nós mães corremos tudo e vamos até ao fim do mundo e por vezes fazemos disparates....Mas é a vida....Fui para o Lobo Antunes, no CADIN. O Lobo Antunes mandou-nos fazer uma “data” de exames, tanto a mim como ao meu marido, como a ele. Aliás mandou-lhe fazer este exame porque ele era um bebé muito simpático e ria-se muito. Nesta síndrome eles dão o nome de fantoches....O que o Lobo Antunes me disse foi vamos fazer este exame porque eu acho que o Pedro tem o Síndrome de Angelman. Pronto, ele mandou-me fazer os exames e tudo negativo. No hospital de Santa Maria, com a professora Eluísia de genética, que é uma grande médica...onde ela andou a pesquisar também e a mandar-me fazer e a tirar fotografias e a fazer análises e a fazer testes e a fazer tudo....durante 10 anos acusou tudo negativo ao Pedro....é um atraso de desenvolvimento e não há mais nada. Pronto, agora com esta situação das convulsões o Dr. José Carlos Ferreira mandou uma análise para o Instituto Ricardo Jorge para investigar a fundo...onde veio então que o menino tinha a síndrome de Angelman. Ou seja, só ao final de 11 anos é que eles dizem que ele tem esta síndrome.

7- Quais são as características desta síndrome?

É serem simpáticos, estarem sempre a rir-se, bem-dispostos....Mas ele agora anda muito zangado e eu não sei porquê...já disse ao médico...ele disse-me "...que pode ser por ele estar a crescer...e então tem que ter a sua personalidade e como não fala vinga-se dessa maneira...não tem que se assustar, tem é que afirmar que quem manda é a mãe. Isso é normal e eu até estou satisfeito que ele tenha essa postura."

8- Que cuidados específicos devem ter?

É assim...eu falo pelo meu Pedro...ah...eu acho que não tenho nenhum cuidado especial com ele... a única coisa agora que eu tenho sempre cuidado com ele é derivado às convulsões que ele faz ao ter febre. Aliás, quando ele me entra com febre eu entro em pânico....por causa da que ele teve em novembro...

9- Como lidam com a síndrome do Pedro?

Eu tento lidar e todos nós, só menos a minha sogra...e o meu marido...o meu marido é um pouco complicado...tem sido uma grande luta eu e o meu marido, porque é um homem excelente, um ótimo marido...mas é um homem que não consegue bater ao filho, não consegue ralhar com ele. O que o Pedro faz de mal, ele diz logo: "Coitadinho, ele também não percebe... Oh Pedro, não faz isso ao pai." Mas ele percebe tudo Ele às vezes bate ao pai...e ele tem um respeito ao meu mais velho...e pronto tirando isso, a minha irmã, os meus sobrinhos, o meu mais velho...para esse então não há doença...tentamos lidar com o Pedro normalmente sou franca...como uma criança normal. Faço-lhe a mesma coisa que fiz ao meu mais velho, um pouco mais de mimos, sou franca, mas também fui uma mãe mais velha...porque eu lembro-me bem quando tive o meu mais velho era mais despreocupada, não era assim tão...e quando tive o meu Pedro era o meu "ai Jesus"....Foi um menino Jesus que me nasceu. Mas lido com o meu Pedro normalmente. Ralho com ele, imponho regras e limites e bato-lhe...

10- Sente dificuldades para perceber e para comunicar com o Pedro?

É assim...lá está, nós mães percebemos tudo o que eles querem...ele pede-me água, mas eu sou franca... agora em casa se ele quer água vai ao

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

frigorífico... e então ele vai buscar, vai buscar o copo, às vezes entorna para fora, mas mete e eu acabo por ajudá-lo e pronto. Às vezes o que ele me pede muito é para por o Mr. Been, porque ele é doido pelo Mr. Been....E diz mãe, mãe e aponta para o DVD....mas de resto eu sou franca....Ele acaba por não me fazer grandes sinais e gestos porque ele o que quer vai e sabe fazer...e anda à vontade e vai ao quarto dele. Às vezes quando quer ir para o quintal é que ele me vai buscar e aponta para o quintal. Mas pronto, nós entendemos o Pedro... toda a gente de casa entende o Pedro.

11- Neste momento quais são as maiores dificuldades apresentadas pelo Pedro?

Ah...é assim, olhe...a mim assusta-me a força dele e depois é esta coisa de eu ir a qualquer lado e ele vê alguém e vai ter com a pessoa e agarra-se à pessoa e eu às vezes não quero porque a pessoa não quer ou não o conhece e há pessoas que entendem e outras que não...ah...pronto...é esta parte que a mim ainda me preocupa...o comportamento dele...

12- Pensa que o seu filho gosta de estar na escola?

Muito, muito!

13- Considera que o Pedro se encontra bem incluído na turma e na escola?

Sim, ele gosta de toda a gente.

14- Acha que as respostas educativas implementadas na escola são adequadas ao Pedro? Se não, quais as que gostaria de ver resolvidas?

É assim...eu para ser franca não tenho tido razão de queixa sobre os vossos trabalhos com ele...é assim...ele tem tido também azar...o ano passado ele esteve 4 meses fora da escola...porque agora, desde que começou a vir na carrinha, vem do portão até aqui sozinho....Isso é uma vitória que eu vejo no meu filho...que ele sabe onde é a salinha...

15- Quais são as suas expectativas de futuro para o Pedro?

Olhe...sabe o que é que eu queria...que ele conseguisse arranjar qualquer coisa...nem que fosse jardineiro, uma coisinha qualquer para que ele tivesse a sua ocupação durante o dia...ou cozinheiro porque ele adora ser

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

cozinheiro...nem que eu lhe monte o restaurante...que ele tivesse uma atividade para fazer...que conseguisse fazer...ser autónomo...conseguisse sobreviver, ter as coisinhas dele...porque infelizmente eu não vou durar sempre nem o pai...

16- Deseja fazer alguma observação ou acrescentar algum aspeto que considere relevante e que não tenha sido abordado?

...Não...Acho que estas crianças têm que ser muito trabalhadas para se conseguir alguma coisa...e eu dou muito valor às pessoas que trabalham com ele...

Obrigada pela sua disponibilidade e colaboração.

Apêndice C – Grelha de análise de conteúdo das entrevistas

Grelha de Análise de Conteúdo da Entrevista à Docente de Educação Especial I

Categories	Sub-Categories	Indicators
B Caracterização da entrevistada	Idade	"50 anos"
	Anos de serviço	"27"
	Formação Específica na Educação Especial	"... no domínio cognitivo e motor. Fiz um Dese (Diploma Estudos Superiores Especializados) em educação especial."
	Anos de serviço na Educação Especial	"...há pelo menos quinze anos."
	Características pessoais	"...bem-disposta... tolerante simpática... e uma boa profissional."
	Anos de serviço na Multideficiência	"Também há 15 anos."
	Opção na carreira	"Todo o interesse que eles despertam."
	Dificuldades sentidas no trabalho com alunos Multideficientes	"A falta de recursos, a falta de espaços e às vezes a falta de tolerância por parte das pessoas que trabalham nas escolas:"
	Conhecimento sobre a Patologia	"Sim. Como este aluno é atípico... costumam ser a sua cor de pele clara, o seu cabelo loiro, o olho claro...", "...o sorriso fácil", "...E a inquietude..."
	Experiência com alunos com esta Síndrome	"Não..."

Categories	Sub-Categories	Indicators
C Perfil Educativo do aluno	Tipo de Trabalho	"...o que nós trabalhamos mais é o controlo das emoções....e da impulsividade....Trabalhar a concentração e atenção, a socialização e a parte motora, porque as expressões estão metidas na parte motora."

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

	Dificuldades apresentadas pelo aluno	“... Os comportamentos instáveis que tem.”
	Rotinas de trabalho	“...de manhã a parte da socialização com o acolhimento... com jogos de mesa ou no puf a ver um livro.”, “Dependendo do horário do aluno, eles frequentam a aula de educação musical, educação física, educação visual e formação cívica no caso dos alunos de 5º e 6º anos.”
	Áreas curriculares a trabalhar com este aluno	“A socialização... comunicação, a parte motora e a autonomia.”
<u>D</u> Programação de Atividades	Atividades programadas	“...temos uma planificação semanal onde estão incluídas as rotinas diárias de acordo com o horário e as necessidades de cada aluno.”
	Articulação para a programação	“Com a outra colega de educação especial e muitas vezes com as terapeutas.”
	Estratégias e métodos	“...persistência e a firmeza.”
	Aprendizagem na escola	“...As autonomias, a socialização.”
<u>E</u> Inclusão	Inclusão do aluno	“Sim, isso está. Ele dá-se muito bem com a turma de referência.”
<u>F</u> Expetativas de Futuro	Visão de futuro para este aluno	“...para controlarem toda esta impulsividade vai ter que ser mais medicado..., posteriormente ir para uma instituição...”
<u>G</u> Opinião do entrevistado face à entrevista	Observações	“Não, acho que foi tudo abordado.”

Grelha de análise de Conteúdo da Entrevista à Docente de Educação Especial II

Categories	Sub-Categories	Indicadores
B Caracterização da entrevistada	Idade	"...54 anos"
	Anos de serviço	"...33 anos."
	Formação Específica na Educação Especial	"Sim. Tenho licenciatura em Educação Especial e Problemáticas de Risco. Tenho Pós-Graduação em Problemas Emocionais e da Personalidade do Jovem, do Adulto e da Criança."
	Anos de serviço na Educação Especial	"...há 15 anos."
	Características pessoais	"...uma pessoa dedicada, responsável...muito amiga e atenta aos alunos que me são confiados... E sempre pronta a servir as necessidades deles, quer educativas, quer físicas... bem como funcionar em articulação... com as famílias que estes alunos têm."
	Anos de serviço na Multideficiência	"...Trabalhei com alguns alunos...No decorrer destes 15 anos..."
	Opção na carreira	"...despertou em mim uma certa curiosidade de ir mais além... pela minha maneira de estar na vida, que gosto de me dedicar aos outros...ah...achei que podia ir mais além do ensino regular."
	Dificuldades sentidas no trabalho com alunos Multideficientes	"...centra-se na falta de recursos. Recursos humanos e materiais... adaptação do currículo dentro da escola é na verdade, muitas vezes difícil de implementar..."
	Conhecimento sobre a Patologia	"Sim... sei que é um Síndrome que afeta bastante o desenvolvimento do aluno."
	Experiência com alunos com esta Síndrome	"Nunca, nunca. É a primeira vez."

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Categories	Sub-Categories	Indicadores
<u>C</u> Perfil Educativo do aluno	Tipo de Trabalho	“...o que eu procuro trabalhar com mais frequência neste aluno é a organização psíquica... precisa de rotinas com frequência...Que o seu dia-a-dia seja organizado, para que ele minimamente também esteja organizado...”
	Dificuldades apresentadas pelo aluno	“...As maiores dificuldades que eu acho que o aluno tem são...a dificuldade de responder aquilo que lhe pedimos nas atividades.”
	Rotinas de trabalho	“...no início do dia onde o aluno é ajudado a construir o seu calendário funcional... rotinas de higiene, alimentação e ainda outras de acordo com a organização do espaço e da sala de atividades...”
	Áreas curriculares a trabalhar com este aluno	“...a autonomia pessoal e social...”
<u>D</u> Programação de Atividades	Atividades programadas	“...Toda a programação é elaborada com base nos seus currículos específicos individuais e de acordo com o seu perfil de funcionalidade...”
	Articulação para a programação	“...articulo-me com a outra colega que está na sala...”
	Estratégias e métodos	“...as estratégias têm que ter esse objetivo...em controlar o comportamento...”
	Aprendizagem na escola	“A serem mais autónomos, a terem uma socialização mais desenvolvida... as áreas motoras... podem melhor na área cognitiva... os seus conhecimentos de si, do meio e do mundo...”
<u>E</u> Inclusão	Inclusão do aluno	“Sim. Fez uma boa aceitação à escola.”
<u>F</u> Expetativas de Futuro	Visão de futuro para este aluno	“...caminha para uma dependência permanente...”

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

<u>G</u> Opinião do entrevistado face à entrevista	Observações	“Não. Bom trabalho.”

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Grelha de Análise de Conteúdo da Entrevista à Terapeuta da Fala

Categories	Sub-Categories	Indicadores
B Caracterização da entrevistada	Idade	“Tenho 27 anos.”
	Habilitações Académicas	“Tenho uma licenciatura em Terapia da Fala e pós-graduação em Neurodesenvolvimento Pediátrico.”
	Profissão	“Sou terapeuta da fala.”
	Instituição para onde trabalha	“Trabalho para o CECD Mira Sintra”
	Anos de serviço	“...há 4 anos.”
	Tipo de trabalho com o aluno com Síndrome de Angelman	“Trabalho o desenvolvimento da linguagem e a comunicação.”
	Experiência com alunos com esta Síndrome	“Não, nunca.”
C Comunicação	Importância da Comunicação na Multideficiência	“É muito importante, porque não possuindo uma comunicação oral, tem de se explorar qual o método que mais se adapta a cada criança de modo a que esta consiga comunicar com o outro...”
	Estratégias e métodos para desenvolver a Comunicação	“...devem ser explorados todos os métodos de comunicação aumentativa e perceber qual o que se adapta melhor a cada criança... O primeiro passo é utilizar sempre os interesses da criança... Depende sempre das capacidades da criança e da sua autonomia.”

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Categories	Sub-Categories	Indicators
<u>C</u> Sistema Alternativo de Comunicação (SPC)	Utilização do SPC com o aluno	“Não, pois o seu nível cognitivo não o permite.”
	Importância do SPC no desenvolvimento da autonomia	“Claro que sim! É o meio para chegar ao outro, e transmitir o que se quer.”
	Descrição do trabalho em SPC	Pergunta sem efeito
<u>D</u> Caracterização do aluno	Capacidades e Limitações ao nível da comunicação	“...muitas limitações ao nível cognitivo, pois só reconhece e identifica imagens reais e objetos tangíveis...O seu nível cognitivo é muito baixo.”
	Dificuldades na intervenção com o aluno	“...O seu comportamento e ...os curtos tempos de atenção.”
<u>E</u> Expetativas de Futuro	Visão de futuro para este aluno	“As expectativas são muito poucas, devido ao seu comportamento muito instável e aos períodos de concentração muito curtos.”
<u>F</u> Opinião do entrevistado face à entrevista	Observações	“Não. Bom trabalho.”

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Grelha de Análise de Conteúdo da Entrevista à Terapeuta Ocupacional

Categories	Sub-Categories	Indicators
B Caracterização da entrevistada	Idade	“Tenho 34 anos.”
	Habilitações Académicas	“Tenho uma licenciatura.”
	Profissão	“Sou terapeuta ocupacional.”
	Instituição para onde trabalha	“Trabalho para o CECD Mira Sintra”
	Anos de serviço	“...há 4 anos.”
	Tipo de trabalho com o aluno com Síndrome de Angelman	“O trabalho que desenvolvo com o Pedro relaciona-se com atividades que promovam a participação em ocupações significativas no contexto escolar e que permitam um desempenho mais funcional nas atividades de vida diária...ou seja, a autonomia.”
	Experiência com alunos com esta Síndrome	“Sim, já.”
C Autonomia e motricidade	Compreender a importância do desenvolvimento da autonomia e motricidade em crianças multideficientes	“Na minha opinião, estas áreas são fundamentais para facilitar a participação e promover a inclusão, quer na escola quer na restante comunidade envolvente.”
	Estratégias e métodos para desenvolver a Autonomia e Motricidade	“...A Intervenção deverá ter como base atividades de carácter funcional...deverão ser utilizados os princípios do modelo de neurodesenvolvimento e cognitivo-comportamental....ah....deverá ser feita uma graduação das atividades e adaptações no ambiente.”

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Categorias	Sub-Categorias	Indicadores
		<p>“Utilizo vários...desce colchões, bolas, rolos, caixas de estimulação sensorial, os espelhos, tintas e papel, entre muitas outras coisas....”</p> <p>“Sim...digo o tipo de atividades que normalmente realizo com este aluno ...realizo com ele tarefas da rotina diária que promovam maior autonomia ...por exemplo o treino de vestir e despir, a participação funcional no refeitório e a mobilidade funcional nos espaços da escola. Realizo também atividades que desenvolvam a motricidade global e fina e competências percetivos/cognitivas e de socialização.”</p>
<p><u>D</u> Caracterização do aluno</p>	<p>Capacidades e Limitações do aluno</p>	<p>“...O Pedro apresenta um grande compromisso ao nível das funções intelectuais e psicomotoras. Este aluno necessita de desenvolver atividades sistemáticas para promover novas aquisições ao nível do comportamento e da autonomia em tarefas de vida diária...”</p>
	<p>Dificuldades na intervenção com o aluno</p>	<p>“....As questões relacionadas com a sua dificuldade em manter a atenção nas tarefas e atividades e em regular o seu comportamento....e para além disso, Pedro demonstra um leque muito reduzido de interesses...que se devem às suas limitações ao nível cognitivo.”</p>

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

<p><u>E</u> Expetativas de Futuro</p>	<p>Visão de futuro para este aluno</p>	<p>“Do meu ponto de vista, o aluno no futuro irá ser capaz de participar em ocupações significativas, com a ajuda parcial do adulto e com as adaptações necessárias no ambiente, de forma a alcançar uma inclusão social, indispensável para a qualidade de vida de qualquer pessoa.”</p>
<p><u>F</u> Opinião do entrevistado face à entrevista</p>	<p>Observações</p>	<p>“Não.”</p>

Grelha de Análise de Conteúdo da Entrevista ao Encarregado de Educação

Categories	Sub-Categories	Indicadores
<u>B</u> Caracterização da entrevistada	Agregado familiar	“Sou eu, o meu marido, o meu filho mais velho e o Pedro.”
	Profissão dos elementos do agregado familiar	“Eu sou auxiliar ao idoso... O meu marido trabalha numa bomba de gasolina... O meu filho mais velho está a trabalhar durante o dia numa firma e à noite está na Universidade a tirar o curso de engenharia.”
	Idade dos pais quando nasceu o Pedro	“Eu tinha 36 e o pai a mesma idade.”
	Gravidez	“Foi. E com médica particular.”
	Parto	“O parto foi normal, mas depois o Pedro saiu com ventosas.”
<u>C</u> Síndrome de Angelman	Descoberta da Patologia	“Foi agora... durante 10 anos acusou tudo negativo ao Pedro... agora com esta situação das convulsões o Dr....mandou uma análise para o Instituto Ricardo Jorge para investigar a fundo... onde veio então que o menino tinha a síndrome de Angelman. Ou seja, só ao final de 11 anos é que eles dizem que ele tem esta síndrome.”
	Características da Síndrome	“É serem simpáticos, estarem sempre a rir-se, bem-dispostos...”

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

	Cuidados Específicos	“...eu acho que não tenho nenhum cuidado especial com ele... a única coisa agora que eu tenho sempre cuidado com ele é derivado às convulsões que ele faz ao ter febre...”
	Lidar com a Problemática	“...todos nós, só menos a minha sogra...e o meu marido ...o meu marido.... é um homem que não consegue bater ao filho, não consegue ralhar com ele.... tentamos lidar com o Pedro normalmente sou franca...como uma criança normal.”
<u>D</u> Comunicação	Dificuldades sentidas na comunicação com o Pedro	“...nós mães percebemos tudo o que eles querem... Ele acaba por não me fazer grandes sinais e gestos porque ele o que quer vai e sabe fazer... toda a gente de casa entende o Pedro.”
<u>E</u> Caracterização do aluno	Dificuldades apresentadas pelo aluno	“...a mim assusta-me a força dele e depois é esta coisa de eu ir a qualquer lado e ele vê alguém e vai ter com a pessoa e agarra-se à pessoa... o comportamento dele...”

Categories	Sub-Categories	Indicadores
<u>E</u> Inclusão	Gosto pela escola	“Muito, muito!”
	Inclusão	“Sim, ele gosta de toda a gente.”
	Respostas educativas	“...eu para ser franca não tenho tido razão de queixa sobre os vossos trabalhos com ele...”
<u>G</u>		

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Expetativas de futuro	Visão de futuro para o Pedro	“...queria...que ele conseguisse arranjar qualquer coisa...nem que fosse jardineiro, uma coisinha qualquer para que ele tivesse a sua ocupação durante o dia...ou cozinheiro porque ele adora ser cozinheiro... que ele tivesse uma atividade para fazer...que conseguisse fazer...ser autónomo...”
Opinião do entrevistado face à entrevista	Observações	“Acho que estas crianças têm que ser muito trabalhadas para se conseguir alguma coisa...e eu dou muito valor às pessoas que trabalham com ele...”

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Apêndice D – Fichas de observação

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Protocolo da observação

Local: sala da Unidade de multideficiência **Duração:**45minutos

Observador: Ângela Rodrigues **Data:** 08/04/2013

Aluno observado:Pedro **Atividade:** Digitinta

Hora	Descrição das situações e comportamentos	Notas complementares e inferências
9h00/9h25	<p>Os alunos vão entrando na sala e são recebidos pela professora de educação especial e pela auxiliar da sala que lhes dão os bons dias.</p> <p>Cada aluno dirige-se aos cabides e tenta colocar os seus pertences no cabide com a sua fotografia.</p> <p>Enquanto os restantes colegas não chegam e para ocupar os que já estão na sala, a professora pede aos alunos que se sentem na mesa para brincarem com os legos.</p> <p>Assim que todos os colegas chegam a professora diz-lhes que vão trabalhar com digitintas.</p>	<p>O Pedro mostra-se muito alegre e sorridente. Dá beijinhos e abraços a todos os adultos presentes na sala de aula.</p> <p>O aluno conseguiu colocar os seus pertences no seu cabide corretamente.</p> <p>O Pedro sabe qual é o seu lugar na mesa de trabalho.</p> <p>Gostou de manusear os legos e foi encaixando um por cima do outro para construir uma torre.</p>
9h25/9h45	<p>Com ajuda da auxiliar, a professora coloca aventais em cada um dos alunos.</p> <p>Coloca, então, digitinta sobre a mesa e diz aos alunos para tocarem na tinta.</p> <p>O Pedro ao início necessita que o incentivem a tocar na digitinta, e agarra na mão da auxiliar para ser ela a tocar na digitinta.</p> <p>A professora incentiva os alunos a fazerem desenhos, bolas, riscos na digitinta.</p> <p>Após terem desenhado na digitinta a professora põe o nome de cada aluno numa folha e coloca-a sobre o desenho que cada aluno fez.</p>	<p>O Pedro ajuda a colocar o avental.</p> <p>Mostra-se interessado na atividade, mas de início está um pouco renitente.</p> <p>Após o receio inicial, o Pedro demonstra agrado a realizar a atividade.</p> <p>O Pedro está constantemente a rir-se e bem-disposto.</p>

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Protocolo da observação

Local: sala da Unidade de multideficiência **Duração:**45minutos

Observador: Ângela Rodrigues **Data:** 09/04/2013

Aluno observado:Pedro **Atividade:** Visualização de um vídeo

Hora	Descrição das situações e comportamentos	Notas complementares e inferências
9h00/9h25	<p>Os alunos vão entrando na sala e são recebidos pela professora de educação especial e pela auxiliar da sala que lhes dão os bons dias.</p> <p>Cada aluno dirige-se aos cabides e tenta colocar os seus pertences no cabide com a sua fotografia.</p> <p>Enquanto os restantes colegas não chegam e para ocupar os que já estão na sala, a professora pede aos alunos que se sentem na mesa para fazerem um desenho.</p> <p>Coloca as caixas com lápis em cima da mesa e distribui uma folha branca a cada aluno.</p> <p>O Pedro inicia a sua tarefa agarrando um lápis com a mão direita e outro com a mão esquerda e começa a rabiscar no papel.</p>	<p>O Pedro mostra-se muito alegre e sorridente. Dá beijinhos e abraços a todos os adultos presentes na sala de aula.</p> <p>O aluno conseguiu colocar os seus pertences no seu cabide corretamente.</p> <p>O Pedro sabe qual é o seu lugar na mesa de trabalho.</p> <p>O Pedro revela gostar desta atividade.</p> <p>O aluno ainda não definiu a lateralidade.</p>
9h25/9h45	<p>Quando todos os alunos estão na sala, a professora diz-lhes que vão ver um filme do Mickey.</p> <p>Diz aos alunos para se sentarem nos poufs em frente à televisão.</p> <p>Quando todos estão sentados dá início ao filme.</p> <p>O Pedro senta-se nos poufs, dá gargalhadas e aponta para a televisão.</p>	<p>O aluno demonstra desagrado por terminar a tarefa do desenho, atira com os lápis e começa a rir-se despropositadamente.</p> <p>O Pedro mostra desagrado por se sentar nos poufs, mas depois percebe que</p>

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

	<p>Após 5 minutos o Pedro mostra-se inquieto e começa a empurrar a colega do lado e esta dá-lhe uma palmada.</p> <p>A professora repreende-o e ele amua.</p> <p>Toca para o intervalo e os alunos vão lanchar.</p>	<p>é para verem um filme e adere à atividade.</p> <p>O Pedro revela um tempo de atenção e concentração muito curtos. Depressa se cansa da atividade e começa a incomodar os colegas. Está constantemente a ver o que se passa à sua volta e à procura do adulto.</p>
--	--	--

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Protocolo da observação

Local: sala da Unidade de multideficiência

Duração:45minutos

Observador: Ângela Rodrigues

Data: 11/04/2013

Aluno observado:Pedro

Atividade: Leitura de uma história

Hora	Descrição das situações e comportamentos	Notas complementares e inferências
9h00/9h25	<p>Os alunos vão entrando na sala e são recebidos pela professora de educação especial e pela auxiliar da sala que lhes dão os bons dias.</p> <p>Cada aluno dirige-se aos cabides e tenta colocar os seus pertences no cabide com a sua fotografia.</p> <p>Enquanto os restantes colegas não chegam e para ocupar os que já estão na sala, a professora pede aos alunos que se sentem na mesa para fazerem puzzles e jogos de encaixe.</p> <p>Assim que todos os colegas chegam a professora diz-lhes que vão ouvir uma história.</p>	<p>O Pedro mostra-se muito alegre e sorridente. Dá beijinhos e abraços a todos os adultos presentes na sala de aula.</p> <p>O aluno não conseguiu colocar os seus pertences no seu cabide.</p> <p>O Pedro sabe qual é o seu lugar na mesa de trabalho.</p> <p>Gostou de manusear os puzzles e foi capaz de realizar alguns jogos de encaixe simples e já do seu conhecimento.</p>
9h25/9h45	<p>A professora pede aos alunos que se sentem nos poufs.</p> <p>Começa, então a contar a história e a mostrar as imagens.</p> <p>Após a leitura da história, a professora volta a abrir o livro e vai fazendo perguntas. Onde está o cão? Qual é o som que o cão faz? E o cavalo? Como é que o cavalo faz?</p> <p>Toca e os alunos vão lanchar.</p>	<p>O Pedro demonstra não gostar muito da ideia, mas acaba por se sentar.</p> <p>O aluno ri enquanto a professora lê a história.</p> <p>Uma das colegas manda o Pedro calar-se porque quer ouvir a história.</p> <p>O Pedro aponta para o sitio onde está o cão e diz "Biá!!" (para ele significa cão).</p> <p>Quando a professora pede para fazerem o som do cavalo o Pedro bate com as mãos nas pernas e faz estalinhos com a boca.</p>

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Protocolo da observação

Local: sala da Unidade de multideficiência **Duração:** 15 minutos

Observador: Ângela Rodrigues **Data:** 12/04/2013

Aluno observado: Pedro **Atividade:** Lanche

Hora	Descrição das situações e comportamentos	Notas complementares e inferências
9h45/10h00	<p>Toca para lanchar.</p> <p>A professora pede ao Pedro que se levante da cadeira e vá buscar a sua mala do lanche.</p> <p>O aluno dirige-se ao seu cabide, retira a sua mala e volta para a mesa para lanchar.</p> <p>Tenta abrir a mala, puxando o fecho, mas necessita de ajuda inicialmente.</p> <p>Retira o iogurte para beber.</p> <p>A professora diz-lhe que abra a garrafa com cuidado.</p> <p>O aluno abre o iogurte e começa a lanchar.</p> <p>Após ter terminado o lanche a professora diz-lhe que feche a garrafa e que limpe a boca com o guardanapo.</p> <p>Seguidamente vai com o aluno ao lixo e pede-lhe que ponha a garrafa do iogurte no lixo amarelo, mas o aluno coloca-a no primeiro caixote que lhe aparece.</p> <p>A professora diz-lhe que não está no lixo correto, ajuda-o a retirar a garrafa e a coloca-la no ecoponto amarelo.</p>	<p>O aluno mostra-se alegre por ir lanchar, pois é uma criança que gosta muito de comer.</p> <p>O aluno mostrou alguma dificuldade inicial para abrir a bolsa do lanche, mas conseguiu fazê-lo com o auxílio do adulto.</p> <p>O Pedro abre a garrafa sem dificuldades e bebe o iogurte sem se sujar.</p> <p>Consegue limpar a boca com o guardanapo, mas precisa de ajuda verbal do adulto para que fique realmente limpa, pois ele apenas passa com o guardanapo pela cara.</p> <p>Demonstra dificuldades para voltar a enroscar a tampa na garrafa do iogurte.</p> <p>Revela também dificuldades em colocar a garrafa no eco ponto certo, necessitando de ajuda verbal e física por parte do adulto.</p>

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Apêndice E – Fichas de Intervenção

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Planificação das Atividades

Nome do aluno: Pedro

Data:18/04/2013

Docente: Ângela Rodrigues

Duração da Atividade:20m

Área e Sub-Área	Motricidade Global
Objetivo Geral	Coordenar movimentos amplos
Objetivo Específico	- Subir escadas; - Descer escadas;
Atividades a desenvolver	- Construção do calendário das atividades do dia em SPC com a imagem da atividade que se vai realizar; - Ir com o Pedro passear pelos espaços exteriores da escola; - Descer as escadas; - Subir as escadas; - Descer as escadas alternando os pés; - Subir as escadas alternando os pés.
Recursos materiais	- Degraus
Atitude do aluno	O Pedro cooperou na atividade, mas precisou da ajuda do adulto.
Observações	O Pedro é capaz de descer as escadas sozinho, mas se estas forem largas não consegue fazer alternância de pés. Para as subir, mostra-se inseguro, tendo de se agarrar ao corrimão ou a alguém. Esta atividade terá de ser repetida frequentemente.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Planificação das Atividades

Nome do aluno: Pedro

Data:18/04/2013

Docente: Ângela Rodrigues

Duração da Atividade:25m

Área e Sub-Área	Autonomia Pessoal
Objetivo Geral	Vestuário: Vestir-se autonomamente
Objetivo Específico	<ul style="list-style-type: none"> - Vestir peças simples: casaco, camisola; - Apertar os fechos; - Calçar os sapatos
Atividades a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> - Pedir ao Pedro para vestir a camisola; - Apertar os botões iniciais da camisola; - Calçar as meias; - Calçar os sapatos; - Vestir o casaco; - Apertar o fecho do casaco
Recursos materiais	- Sapatos, meias, casaco, camisola
Atitude do aluno	O Pedro participou em todas as fases da atividade, embora ainda precise da orientação verbal do adulto para se vestir.
Observações	O aluno apresenta dificuldades em apertar os botões da camisola e não é capaz de apertar os atacadores dos sapatos.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Planificação das Atividades

Nome do aluno: Pedro

Data:19/04/2013

Docente: Ângela Rodrigues

Duração da Atividade:20m

Área e Sub-Área	Autonomia Pessoal
Objetivo Geral	Alimentação - Comer sozinho
Objetivo Específico	- Descascar frutas com as mãos (tipo banana e laranja). -Cortar alimentos com uma faca;
Atividades a desenvolver	- Construção do calendário das atividades do dia em SPC com a imagem da atividade que se vai realizar; - Lavar as mãos; - Lavar as frutas; - Descascar as bananas e cortar as restantes frutas em pedaços; - Colocar as frutas dentro de uma taça grande; - Lanche em grupo.
Recursos materiais	- Frutas variadas, faca, taça grande
Atitude do aluno	O Pedro participou em todas as fases da atividade.
Observações	O aluno sabe descascar uma banana e com algum apoio por parte do adulto é capaz de cortar as frutas com uma faca.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Planificação das Atividades

Nome do aluno: Pedro

Data:19/04/2013

Docente: Ângela Rodrigues

Duração da Atividade:15m

Área e Sub-Área	Estimulação sensorial
Objetivo Geral	- Reagir a estímulos Táctilo-Quinestéticos
Objetivo Específico	- Reagir à consistência e textura de substâncias e objetos
Atividades a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> - Construção do calendário das atividades do dia em SPC com a imagem da atividade que se vai realizar; - Ajudar o Pedro a vestir um avental; - Colocar digitinta sobre uma mesa; - Pedir ao Pedro para explorar o material com uma mão, depois com a outra e por fim com as duas.
Recursos materiais	- Avental, mesa, digitintas
Atitude do aluno	O Pedro participou na atividade demonstrando agrado.
Observações	O aluno foi capaz de estar minimamente concentrado na atividade. Realizar mais atividades de exploração de consistências e texturas.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Planificação das Atividades

Nome do aluno: Pedro

Data:22/04/2013

Docente: Ângela Rodrigues

Duração da Atividade:35m

Área e Sub-Área	Socialização – Saídas na Comunidade
Objetivo Geral	- Saber estar
Objetivo Específico	- Ter um comportamento adequado em diferentes contextos: ida à feira
Atividades a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> - Construção do calendário das atividades do dia em SPC com a imagem da atividade que se vai realizar; - Pedir ao Pedro para colocar o boné; - Explicar ao Pedro que se vai à feira comprar pão e fruta;
Recursos materiais	-----
Atitude do aluno	O aluno portou-se de forma adequada nesta atividade.
Observações	O Pedro soube esperar quando se parava numa banca para se ver o que tinha. Nunca saiu de perto das professoras e mostrou-se bem ambientado num contexto diferente e um pouco confuso. Será importante realizar mais atividades de saídas na comunidade.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Planificação das Atividades

Nome do aluno: Pedro

Data:23/04/2013

Docente: Ângela Rodrigues

Duração da Atividade:15m

Área e Sub-Área	Comunicação- Comunicação Recetiva
Objetivo Geral	- Aumentar a compreensão da linguagem verbal
Objetivo Específico	- Escutar uma história; - Identificar imagens da história.
Atividades a desenvolver	- Construção do calendário das atividades do dia em SPC com a imagem da atividade que se vai realizar - Pedir ao Pedro para se sentar no Pouf; - A professora lê uma história; - Pergunta ao Pedro onde está o cão, o cavalo, o gato e o pato.
Recursos materiais	- Pouf, livro de histórias
Atitude do aluno	O Pedro participou em todas as fases da atividade, demonstrando pouca atenção e concentração.
Observações	O aluno apenas identifica o cão e o cavalo na história. Devido ao seu comportamento instável será necessário reformular as estratégias. Deverá realizar-se mais atividades de audição de histórias, nomeadamente, no computador, para que o aluno aumente os seus tempos de atenção e concentração.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Planificação das Atividades

Nome do aluno: Pedro

Data:23/04/2013

Docente: Ângela Rodrigues

Duração da Atividade:25m

Área e Sub-Área	Estimulação sensorial
Objetivo Geral	- Reagir a estímulos Tátilo-Quinestéticos
Objetivo Específico	- Reagir à consistência e textura de substâncias e objetos
Atividades a desenvolver	<p>Massinha de cores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção do calendário das atividades do dia em SPC com a imagem da atividade que se vai realizar; - Os alunos do pré-escolar, em visita à Unidade, vão fazer massinha de cores com os alunos; - Vestir os aventais e o Pedro também (com ajuda); - Fazer a massinha de cores; - Colocar um pouco da massinha de cores ao pé do Pedro; - Pedir ao Pedro para explorar o material com as mãos.
Recursos materiais	- Avental, mesa, farinha, água, óleo e corantes alimentares
Atitude do aluno	O Pedro participou na atividade demonstrando agrado.
Observações	O aluno cooperou na atividade e demonstrou agrado por estar junto de crianças exteriores à Unidade.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Planificação das Atividades

Nome do aluno: Pedro

Data:26/04/2013

Docente: Ângela Rodrigues

Duração da Atividade:25m

Área e Sub-Área	Motricidade – Motricidade Fina
Objetivo Geral	Manipular objetos e coordenar movimentos finos
Objetivo Específico	<ul style="list-style-type: none"> - Virar as páginas de uma revista; - Desenroscar /enroscar tampas de frascos; - Introduzir botões na ranhura de um frasco;
Atividades a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> - Construção do calendário das atividades do dia em SPC com a imagem da atividade que se vai realizar; - Oferecer uma revista de brinquedos ao Pedro e deixá-lo folhear; - Após esta atividade, oferecer algumas garrafas de iogurte e de sumo para que o Pedro desenrosque as tampas. Seguidamente, volta a enroscar as tampas e arruma o material no lugar certo; - Por último, pede-se ao Pedro para introduzir botões de diferentes tamanhos na ranhura de um frasco.
Recursos materiais	- Revista, garrafas de iogurte e sumos, botões, frasco com ranhura.
Atitude do aluno	O Pedro participou na primeira atividade, mas cansou-se depressa. Na segunda atividade, demonstra mais facilidade a desenroscar que a enroscar. Na última atividade não demonstrou qualquer dificuldade.
Observações	Realizar mais atividades de manuseio de uma revista/livro e de enroscar e desenroscar.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Planificação das Atividades

Nome do aluno: Pedro

Data:26/04/2013

Docente: Ângela Rodrigues

Duração da Atividade:15m

Área e Sub-Área	Comunicação
Objetivo Geral	- Meios alternativos de comunicação
Objetivo Específico	- Associar objetos à sua gravura
Atividades a desenvolver	- Construção do calendário das atividades do dia em SPC com a imagem da atividade que se vai realizar; - Mostrar ao aluno alguns objetos e pedir-lhe que identifique a imagem correspondente;
Recursos materiais	- Imagens e objetos (cavalo, cão, bola, legos, pássaro, pão)
Atitude do aluno	O aluno demonstrou muitas dificuldades para realizar esta atividade.
Observações	O Pedro não conseguiu realizar totalmente esta atividade e afastou o material de perto de si. Após algum incentivo por parte do adulto o aluno identificou o cão. É necessário realizar mais atividades deste género.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Planificação das Atividades

Nome do aluno: Pedro

Data:29/04/2013

Docente: Ângela Rodrigues

Duração da Atividade:25m

Área e Sub-Área	Socialização – Saídas na Comunidade
Objetivo Geral	- Saber estar
Objetivo Específico	- Ter um comportamento adequado em diferentes contextos: ida ao bar da escola lanchar
Atividades a desenvolver	- Construção do calendário das atividades do dia em SPC com a imagem da atividade que se vai realizar; - Ida ao bar da escola; - Pedir uma sandes e um iogurte.
Recursos materiais	- Alimentos
Atitude do aluno	O aluno mostrou um comportamento adequado num contexto diferente.
Observações	O aluno gostou de ir ao bar e de estar num espaço diferente, porque na altura haviam poucos alunos no bar. Soube apontar para a sandes que queria, bem como para o iogurte (que era igual ao que a mãe lhe manda para o lanche) e sorriu para a funcionária como forma de agradecimento.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Planificação das Atividades

Nome do aluno: Pedro

Data:30/04/2013

Docente: Ângela Rodrigues

Duração da Atividade:25m

Área e Sub-Área	Estimulação sensorial
Objetivo Geral	- Contactar com diferentes instrumentos
Objetivo Específico	- Exploração de sons e instrumentos
Atividades a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> - Construção do calendário das atividades do dia em SPC com a imagem da atividade que se vai realizar; - Distribuir os diferentes instrumentos pelos alunos. - Pedir ao Pedro que toque cada um dos instrumentos
Recursos materiais	- Pandeireta, maraca, caixa chinesa, xilofone.
Atitude do aluno	O aluno mostrou agrado na realização desta atividade.
Observações	O aluno gostou de manusear os diferentes instrumentos. Realizar mais atividades de música.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Planificação das Atividades

Nome do aluno: Pedro

Data:30/04/2013

Docente: Ângela Rodrigues

Duração da Atividade:25m

Área e Sub-Área	Motricidade – Motricidade Fina
Objetivo Geral	Manipular objetos e coordenar movimentos finos
Objetivo Específico	<ul style="list-style-type: none"> - Colocar molas numa caixa; - Apanhar esponjas com uma pinça;
Atividades a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> - Construção do calendário das atividades do dia em SPC com a imagem da atividade que se vai realizar; - Oferecer várias molas e pedir ao Pedro que as aperte com os dedo, de forma a abri-las, para depois as prender na borda de uma caixa; - Mostrar ao aluno as esponjas pequenas e pedir-lhe que as apanhe com a pinça e as coloque numa caixa.
Recursos materiais	- Molas, caixa de cartão, esponjas pequenas
Atitude do aluno	<p>Na primeira atividade o aluno demonstrou agrado e não revelou dificuldades.</p> <p>Na segunda atividade, demonstrou dificuldades em apanhar as esponjas com a pinça e desistiu.</p>
Observações	O aluno ao sentir dificuldades a realizar a segunda atividade que lhe foi pedida desistiu, abanando a cabeça em sinal de não e afastou os materiais para longe de si. Realizar mais atividades de pinça com o aluno. Por exemplo, como o aluno gosta de água, realizar atividades em que tenha que apanhar pequenos objetos dentro de um alguidar com água.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Planificação das Atividades

Nome do aluno: Pedro

Data:02/05/2013

Docente: Ângela Rodrigues

Duração da Atividade:25m

Área e Sub-Área	Autonomia Pessoal
Objetivo Geral	Alimentação - Comer sozinho
Objetivo Específico	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar uma sandes; - Cortar alimentos com uma faca; - Utilizar a faca para barrar.
Atividades a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> - Construção do calendário das atividades do dia em SPC, procedendo-se assim à antecipação diária com a construção do calendário funcional, com as imagens das atividades que se vão realizar ao longo da manhã. - Pesquisa na internet com visualização de imagens de alfaces; - Ida à horta apanhar as alfaces; - Escolher as folhas e lavá-las; - Abrir o pão com a faca com a supervisão do adulto; - Espalhar a manteiga com a faca; - Colocar a alface e o fiambre.
Recursos materiais	- Alfaces, manteiga, pão, fiambre, faca
Atitude do aluno	O Pedro participou em todas as fases da atividade, embora, por vezes, tenha apresentado um comportamento desajustado.
Observações	A atividade foi muito longa para o aluno, o que desencadeou muita agitação. O aluno necessita da supervisão constante por parte do adulto. Terá que se ter uma maior atenção no que se refere ao tempo de realização das atividades devido aos reduzidos tempos de concentração e atenção do Pedro.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Planificação das Atividades

Nome do aluno: Pedro

Data:03/05/2013

Docente: Ângela Rodrigues

Duração da Atividade:20m

Área e Sub-Área	Motricidade Global
Objetivo Geral	Coordenar movimentos implicando força e direção
Objetivo Específico	- Atirar a bola com as duas mãos; - Agarrar a bola com as duas mãos.
Atividades a desenvolver	- Construção do calendário das atividades do dia em SPC com a imagem da atividade que se vai realizar; - Pedir ao Pedro para atirar a bola para os colegas; - Tentar que o Pedro apanhe a bola com as duas mãos.
Recursos materiais	- Bola
Atitude do aluno	O Pedro conseguiu aderir à primeira fase da atividade (atirar a bola), mas ria-se constantemente. No que se refere à parte de agarrar a bola com as duas mãos o aluno foge da bola e está o tempo todo a rir-se.
Observações	O aluno apresenta dificuldades em agarrar a bola. Tem medo que a bola lhe acerte. Para alcançar este objetivo necessita de ajuda de um adulto. Este terá que se colocar atrás do Pedro e segurar-lhe as mãos.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Planificação das Atividades

Nome do aluno: Pedro

Data:06/05/2013

Docente: Ângela Rodrigues

Duração da Atividade:15m

Área e Sub-Área	Motricidade- Motricidade Fina
Objetivo Geral	Manipular objetos e coordenar movimentos finos
Objetivo Específico	-Enfiar contas
Atividades a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> - Construção do calendário das atividades do dia em SPC com a imagem da atividade que se vai realizar - Pedir ao Pedro para construir um fio para a mãe; - De seguida, pedir ao P. para fazer uma pulseira com contas amarelas e vermelhas.
Recursos materiais	- Fio e contas
Atitude do aluno	O Pedro participou em todas as fases da atividade com agrado.
Observações	<p>É capaz de enfiar contas sem dificuldades. Quando se lhe pede para colocar contas de duas cores revela muitas dificuldades, pois não identifica as cores. Realizar mais atividades para identificação de cores.</p>

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Planificação das Atividades

Nome do aluno: Pedro

Data:07/05/2013

Docente: Ângela Rodrigues

Duração da Atividade:10m

Área e Sub-Área	Comunicação- Comunicação Recetiva
Objetivo Geral	- Aumentar a compreensão da linguagem verbal
Objetivo Específico	- Mostrar partes do corpo a pedido
Atividades a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> - Construção do calendário das atividades do dia em SPC com a imagem da atividade que se vai realizar - Pedir ao Pedro para mostrar: o nariz, os olhos, a boca, o cabelo, os pés e as mãos. - Seguidamente realizar a mesma atividade diante do espelho.
Recursos materiais	- Espelho
Atitude do aluno	O Pedro participou em todas as fases da atividade, mas demonstrou algumas dificuldades.
Observações	O aluno ainda precisa da orientação física do adulto para identificar as diferentes partes do corpo, sobretudo em frente ao espelho.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Planificação das Atividades

Nome do aluno: Pedro

Data:07/05/2013

Docente: Ângela Rodrigues

Duração da Atividade:25m

Área e Sub-Área	Autonomia Pessoal
Objetivo Geral	Vestuário: Despir-se autonomamente.
Objetivo Específico	<ul style="list-style-type: none"> - Descalçar os sapatos; - Desapertar os fechos; - Despir peças simples: casaco, camisola.
Atividades a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> - Pedir ao Pedro para retirar os sapatos; - Tirar as meias; - Desapertar o fecho do casaco; - Retirar o casaco; - Desaperta os botões iniciais da camisola; - Tira a camisola.
Recursos materiais	- Sapatos, meias, casaco, camisola
Atitude do aluno	O Pedro participou em todas as fases da atividade, embora ainda precise da orientação verbal do adulto para se despir.
Observações	O aluno apresenta dificuldades em tirar o nó dos atacadores dos sapatos e em desapertar os botões da camisola.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Planificação das Atividades

Nome do aluno: Pedro

Data:09/05/2013

Docente: Ângela Rodrigues

Duração da Atividade:25m

Área e Sub-Área	Motricidade – Motricidade Fina
Objetivo Geral	Manipular objetos e coordenar movimentos finos
Objetivo Específico	- Pintar dentro de contornos
Atividades a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> - Construção do calendário das atividades do dia em SPC com a imagem da atividade que se vai realizar; - Desenhar algumas figuras conhecidas do aluno numa folha (bola, cão); - Colocar cola quente por cima dos contornos; - Pedir ao Pedro que pinte dentro dos contornos.
Recursos materiais	- Folhas brancas, cola quente, lápis de cor
Atitude do aluno	O Pedro participou na atividade conseguindo realizá-la com êxito.
Observações	Com a demarcação dos desenhos com cola quente, o aluno foi capaz de pintar dentro dos contornos, apesar de estar sempre a tentar retirar a cola do papel.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Planificação das Atividades

Nome do aluno: Pedro

Data:10/05/2013

Docente: Ângela Rodrigues

Duração da Atividade:15m

Área e Sub-Área	Autonomia Pessoal
Objetivo Geral	- Alimentação: Comer sozinho
Objetivo Específico	- Utilizar a faca para barrar.
Atividades a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> - Construção do calendário das atividades do dia em SPC com a imagem da atividade que se vai realizar; - Ajudar o Pedro a vestir um avental; - Fazer os crepes. Pedir ajuda ao Pedro para ir misturando os ingredientes; - Depois dos crepes feitos, pedir ao aluno que barre chocolate neles, com a ajuda de uma faca.
Recursos materiais	- Avental, farinha, manteiga, leite, açúcar, ovos, uma taça grande, faca e compotas
Atitude do aluno	O Pedro participou na atividade demonstrando agrado, sobretudo na hora de comer.
Observações	Já demonstra mais habilidade a manusear a faca para barrar.

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Planificação das Atividades

Nome do aluno: Pedro

Data:10/05/2013

Docente: Ângela Rodrigues

Duração da Atividade:25m

Área e Sub-Área	Autonomia Pessoal-
Objetivo Geral	Alimentação: Manipular objetos
Objetivo Específico	- Colocar a mesa para o lanche.
Atividades a desenvolver	- Construção do calendário das atividades do dia em SPC com a imagem da atividade que se vai realizar; - Ida ao armário buscar pratos, copos e guardanapos; - Pôr a mesa para o lanche com os colegas.
Recursos materiais	- Pratos, copos e guardanapos.
Atitude do aluno	O aluno demonstrou agrado e não revelou dificuldades.
Observações	O aluno demonstrou saber colocar a mesa, apenas necessitou de algumas ajudas verbais por parte do adulto.

Apêndice F – Síntese dos resultados da intervenção

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Área de conteúdo	Objetivos Específicos	Grau de consecução (Antes da intervenção)			Grau de consecução (Depois da intervenção)		
		Não Atingiu	Em Progresso	Atingiu	Não Atingiu	Em Progresso	Atingiu
Autonomia	Despir peças simples		X			X	
	Vestir peças simples		X			X	
	Descalçar os sapatos		X			X	
	Calçar os sapatos		X			X	
	Desapertar fechos		X			X	
	Apertar fechos		X			X	
	Descascar frutas com as mãos		X				X
	Cortar alimentos com uma faca	X				X	
	Utilizar a faca para barrar		X				X
	Preparar uma sandes		X				X
	Pôr a mesa		X				X
Comunicação	Escutar uma história	X			X		
	Identificar imagens da história	X			X		
	Associar objetos à gravura	X			X		
	Mostrar partes do corpo a pedido		X			X	

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Estimulação Sensorial	Reagir à consistência e textura de substâncias e objetos		X				X
	Exploração de sons e instrumentos		X				X
Motricidade fina	Virar páginas de uma revista		X				X
	Enfiar contas			X			X
	Desenroscar tampas		X				X
	Enroscar tampas		X			X	
	Pintar dentro dos contornos	X					X
	Introduzir botões na ranhura de um frasco			X			X
	Colocar molas numa caixa			X			X
	Apanhar esponjas com uma pinça		X			X	
Motricidade global	Descer escadas		X			X	
	Subir escadas		X			X	
	Atirar a bola com as duas mãos			X			X
	Agarrar a bola com as duas mãos	X			X		
Socialização	Ter um comportamento adequado em diferentes contextos		X				X

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Apêndice G – Autorizações

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Sintra, abril de 2013

Exmo. Sr. Diretor de Agrupamento de Escolas Aqualva – Mira-Sintra

Eu, Ângela Fortunato Rodrigues, a realizar Mestrado na área de Necessidades Educativas Especiais, domínio cognitivo e motor, no Instituto Superior de Ciências Educativas, venho por este meio solicitar a V. Exa autorização para realizar uma investigação neste agrupamento com o aluno Francisco Pacheco.

Esta investigação tem como objetivo a elaboração de uma dissertação de mestrado subordinada: "A Intervenção com um aluno com síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência e Surdocegueira de 2º Ciclo".

A investigação irá desenvolver-se de acordo com as seguintes técnicas: entrevistas semi-estruturadas (a realizar fora do espaço escolar), observação e posteriormente intervenção com o aluno, através da realização de diversas atividades, com o intuito de melhorar o seu desempenho.

Para concluir, saliento que o anonimato quer do aluno, quer da instituição estão garantidos.

Com os meus melhores cumprimentos,

Ângela Rodrigues

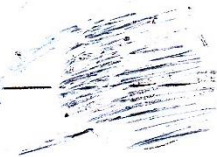


Autorizo



Não autorizo

Assinatura: _____



Ângela Rodrigues

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Sintra, Abril de 2013

Exma. Sra. Coordenadora da Educação Especial do Agrupamento de Escolas
Dom Domingos Jardo

Eu, Ângela Fortunato Rodrigues, a realizar o Mestrado na área de Necessidades Educativas Especiais, domínio cognitivo e motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, venho por este meio solicitar a V. Exa. autorização para realizar uma investigação neste estabelecimento de ensino com o aluno ~~XXXXXXXXXX~~.

Esta investigação tem como objectivo a elaboração de uma tese de mestrado subordinada ao tema "Projeto de Intervenção junto de um aluno com Síndrome de Angelman",

A investigação irá desenvolver-se de acordo com as seguintes técnicas: entrevistas, observação do aluno e posterior intervenção através da realização de diversas actividades com o intuito de melhorar o seu desempenho.

Para concluir, saliento que o anonimato quer do aluno quer da instituição estão garantidos.

Com os meus melhores cumprimentos,

Ângela Fortunato Rodrigues



Autorizo



Não autorizo

Assinatura: ~~XXXXXXXXXX~~

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Sintra, Abril de 2013

Exma. Sra. Coordenadora da Unidade de Apoio Especializado à
Multideficiência II do Agrupamento de Escolas Dom Domingos Jardo

Eu, Ângela Fortunato Rodrigues, a realizar o Mestrado na área de Necessidades Educativas Especiais, domínio cognitivo e motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, venho por este meio solicitar a V. Exa. autorização para realizar uma investigação neste estabelecimento de ensino com o aluno _____.

Esta investigação tem como objectivo a elaboração de uma tese de mestrado subordinada ao tema "Projeto de Intervenção junto de um aluno com Síndrome de Angelman",

A investigação irá desenvolver-se de acordo com as seguintes técnicas: entrevistas, observação do aluno e posterior intervenção através da realização de diversas actividades com o intuito de melhorar o seu desempenho.

Para concluir, saliento que o anonimato quer do aluno quer da instituição estão garantidos.

Com os meus melhores cumprimentos,

Ângela Fortunato Rodrigues



Autorizo



Não autorizo

Assinatura: _____

Intervenção com um aluno com Síndrome de Angelman num contexto de Unidade de Apoio à Multideficiência de 2º Ciclo.

Sintra, Abril de 2013

Exma. Sra. Encarregada de Educação

Eu, Ângela Fortunato Rodrigues, a realizar o Mestrado na área de Necessidades Educativas Especiais, domínio cognitivo e motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas, venho por este meio solicitar a V. Exa. autorização para realizar uma investigação neste estabelecimento de ensino com o seu educando.

Esta investigação tem como objectivo a elaboração de uma tese de mestrado subordinada ao tema "Projeto de Intervenção junto de um aluno com Síndrome de Angelman",

A investigação irá desenvolver-se de acordo com as seguintes técnicas: entrevistas, observação do aluno e posterior intervenção através da realização de diversas actividades com o intuito de melhorar o seu desempenho.

Para concluir, saliento que o anonimato quer do aluno quer da instituição estão garantidos.

Com os meus melhores cumprimentos,

Ângela Fortunato Rodrigues



Autorizo



Não autorizo

Assinatura: _____

Ângela Rodrigues